Diário de Lisboa

ANO 54.º/ 18696 4$00

SÁBADO 22 FEVEREIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

OS NOVOS PODERES DA J.S.N.

COMBATE À CORRUPÇÃO POLÍTICA E ECONÓMICA

Já foi promulgada a Lei 3/75, que atribui à Junta de Salvação Nacional poderes legislativos suficientes para mover o «processo ao fascismo» e à qual nos referimos, com o merecido relevo, quando foi aprovada pelo Conselho de Estado. Este diploma, de carácter excepcional, foi aprovado pouco depois do regresso do almirante Rosa Coutinho de Angola para voltar à Junta de Salvação e, possivelmente, à presidência da Comissão de Extinção da ex-P. I. D. E./D. G. S. e L. P.

DL

UM programa, qualquer programa, como este da Política Económica e Social que o Governo acaba de apresentar ao País, só adquire a sua expressão definitiva no desenvolvimento ulterior de cada capítulo e das correcções que a prática lhe introduz. Até lá o que pode e deve defini-lo é a coesão política das suas linhas de opção, a unidade que, desde a selecção das matérias consideradas de base ao tratamento no pormenor, permanece e elimina a contradição.

Será isso que lhe garante eficácia e duração; é daí que ressalta, com maior ou menor realismo, um conceito das relações do homem português de agora com a sociedade daqui e de hoje, através de novas propostas de trabalho e de intervenção.

RAZÕES de emergência não terão certamente possibilitado uma participação mais ampla dos sectores nacionais na elaboração deste instrumento da nossa vida colectiva. Daí que, na especialidade pelo menos, se lhe possam antever reacções controversas, incitações ao diálogo. Mas se de alguma forma um Programa é um apelo à responsabilização colectiva — ao diálogo, portanto, — essas contribuições críticas só poderão robustecê-lo e alargar-lhe o alcance.

E nesse espírito de análise que a omissão duma rubrica

Continua na pág. 20

O texto, após ser aprovado, já provocou alguma controvérsia nos meios políticos. Mas sectores mais progressistas do Governo e dos vários órgãos militares sempre defenderam a necessidade de legislação revolucionária em defesa da própria revolução. O atraso com que ela foi aparecendo sobretudo antes do 28 de Setembro — permitiu retrocessos no processo ou, pelo menos, a continuação no activo de muitas figuras intimamente ligadas ao regime deposto cuja actividade se mantinha impune.

Entre os objectivos da nova lei, constituem preocupação do momento actual completar o desmantelamento e extinção das instituições características do antigo regime, adoptar medidas de saneamento e moralização da vida nacional, lutar contra as manobras lesivas da economia nacional e defender a tranquilidade pública contra crimes que, pela sua natureza ou frequência a ponham em perigo, tudo em vista à defesa dos princípios democráticos da Revolução do 25 de Abril. A atribuição de muitas destas tarefas à Junta de Salvação Nacional, através da consagração legal do seu poder de intervenção revolucionária, deve-se, em parte, à sobrecarga de trabalho, cada vez mais acentuada, do Governo Provisório.

Nestes termos, e até à normalização legislativa da vida nacional, através da eleição da Assembleia Legislativa em resultado da Constituição Política que for aprovada até ao fim do ano, a J. S. N. fica com as seguintes atribuições:

. «1.ª Completar o desmantelamento da Direcção-Geral de Segurança e organismos que a antecederam, bem como da Legião Portuguesa e organizações dela dependentes, e promover, através do foro militar, o apuramento da responsabilidade dos seus dirigentes políticos, membros ou colaboradores;

. 2.ª Completar a liquidação da União Nacional, Acção Nacional Popular, Mocidade Portuguesa, Mocidade Portuguesa Feminina, Liga dos Antigos Graduados da Mocideade Portuguesa, Liga 28 de Maio e Mo-

Continua na pág. 20

Joaquim Carvalho membro do Comité Executivo de Luta da Frente de Libertação de Moçambique encontra-se de novo em Lisboa. À chegada, aguardavam-no os drs. Mário Ruivo e Jorge Campinos (à direita) que saudaram aquele dirigente da Frelimo. (Ler na pág. 20)

ARRENDAMENTO RURAL EM CONSELHO DE MINISTROS

. O Conselho de Ministros, reunido em S. Bento desde as 10 horas da manhã, tinha hoje em agenda uma das leis mais importantes para o avanço do processo de democratização em curso: o decreto sobre arrendamento rural. Diploma bastante avançado em relação ao que se pratica noutros países, corresponde praticamente se apurado ao fim dos resquícios feudais que se mantinham na agricultura portuguesa. Foi submetido a discussão pública, e poucas iniciativas do Governo terão sido tão escalpelizadas em dezenas e dezenas de reuniões públicas e de gabinete. Do processo resultaram importantes contribuições para o seu aperfeiçoamento.

Mas começava a estranhar-se o atraso na sua apreciação pelo Governo, embora alguns aspectos de carácter mais urgente tenham sido objecto de legislação especial.

O M. F. A. E OS PARTIDOS

O brigadeiro Vasco Gonçalves, integrando o «Grupo dos Oito», nomeado pelo Conselho Superior do M. F. A. para accionar o processo de institucionalização do Movimento, teve ontem o primeiro encontro com representantes dos partidos le-

Continua na pág. 2

TERMINOU O SEMINÁRIO DE COOPERAÇÃO ECONÓMICA

Os componentes da mesa que presidiu ao encerramento do Seminário Internacional pela Cooperação Económica, a Independência, o Desenvolvimento e a Paz, que terminou em Lisboa. Durnate a sua estadia entre nós os especialistas estrangeiros foram recebidos por membros do Governo Provisório. (Ler Pág. 20

O KREMLIN PREOCUPADO COM PORTUGAL

. MOSCOVO, 22 — (R.) — O Kremlin manifestou hoje a sua preocupação por causa da cisão que se está a desenvolver na aliança socialista-comunista em Portugal, mas condenou tentativas do exterior destinadas a influenciar a política nesse país.

Num editorial, a «Pravda», o jornal do P.C. soviético acusa algumas individualidades socialistas de destaque, que não nomeia, de se submeterem a pressão externa para desencadear uma campanha anticomunista.

Antes das primeiras eleições livres há quase meio século, em Portugal, «muitas figuras de destaque estão a esquecer a instrutiva experiência da história que demonstra convincentemente que a força da democracia está na unidade de todas as forças progressivas» — nota a «Pravda».

páginas

O ESTILO DE UM HOMEM

Abel Salazar considerava a Universidade de Coimbra uma sobrevivência medieva, cujos malefícios se haviam abatido sobre o País como uma maldição. No espírito coimbrão (doutoral mas anticientífico) ia encontrar o principal motivo do nosso atraso. «Estamos atrasados pelo menos um século do resto do Mundo», dizia frequentemente. «Temos de arrasar a Universidade de Coimbra!», acrescentava.

Para o professor, investigador e artista do Porto, Oliveira Salazar era a encarnação do malfadado espírito coimbrão que era indispensável destruir. Mas, como na Bíblia, Caim matou Abel, isto é, o António de Oliveira Salazar perseguiu, exilou e demitiu o grande mestre da Faculdade de Medicina portuense.

Porém, o espírito coimbrão e a sua imagem foram agora tôtalmente destruídos por Vasco Gonçalves, cujos discursos respeitam mais os direitos do povo e a verdade do que a gramática, porque o que ele diz tem a força da sinceridade e da convicção profunda, e não reflecte a busca melíflua do estilo formalmente arcaico e substancialmente retrógrado, como Salazar.

O que espanta em Vasco Gonçalves é a forma como ele empolga as massas populares a que se dirige, sem utilizar a oratória estudada e carpinteirada, sem preparar o efeito nem pretender manipular a opinião pública. Ao dirigir-se ao povo com palavras simples e espontâneas, Vasco Gonçalves reflecte tal sinceridade e autenticidade que o povo acredita nele, vê nele o seu amigo e o seu defensor. E o milagre da comunicação está conseguido. É o estilo de um homem verdadeiro que não quer ser ditador assume a dimensão de um autêntico amigo do povo.

MANUEL DE AZEVEDO

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

. Promovida pela célula do Partido Comunista Português do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil (Centro de Lisboa) a Palhavã, realiza-se, no próximo dia 24, pelas 17.30 horas, uma sessão de esclarecimento, que terá lugar no Anfiteatro daquela instituição. (P.)

De ontem para hoje

O AÇUCAR DE BETERRABA

. Uma unidade industrial produtora de açúcar de beterraba poderá entrar em laboração na zona de Évora até 1978, segundo foi ontem anunciado na F.I.L. durante uma sessão informativa promovida pelas duas empresas interessadas: Hipocal e Agmel, esta última associada de uma francesa, a Fives-Cail Babcock. Aliás, já há cerca de uma semana que se estuda o melhor local para implantação da fábrica estudo esse atribuído à iniciativa conjunta de um professor da universidade local, um economista, um representante do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, outro da A.L.A., outro ainda da Liga dos Pequenos Agricultores e um oficial do M.F.A.

Vamos então produzir açúcar de beterraba. E forragens para a pecuária, pois este tipo de cultura não admite desperdícios. Como disse o tenente Silva Pereira, presidente do conselho de administração da Hipocal, «pode afirmar-se não ser possível haver criação de gado, em termos rendíveis, se não houver paralelamente a cultura da beterraba».

Em última análise a nova açucareira incluir-se-ia num complexo agro-pecuário alimentar com a tripla política de cercear a saída de divisas, criar novos mercados (exportação em vista) e lutar contra o desemprego (3000 postos de trabalho previstos).

O consumidor gostará de saber que não lhe faltará, nessa data, o açúcar para o dia a dia. Só o preço não baixará, pois, se «comprávamos» às colónias o quilo de rama açucareira a 3$30, depois do 25 de Abril entrámos no circuito internacional e estamos a adquiri-lo por 18$00.

■ UMA SENHORA DIRECTOR-GERAL

Tomou ontem posse do cargo de director-geral da Marinha de Comércio, que já vinha exercendo interinamente, a economista dra. D. Maria Emília Maciel Marques de Oliveira, cuja carreira tinha sido precisamente iniciada na Junta Nacional da Marinha Mercante.

Outras nomeações entretanto conhecidas são as do brigadeiro Alberto da Costa Bastos para director-geral da Aeronáutica Civil; do eng.º silvicultor Maximino Vilas Alvarez para presidente do Fundo de Fomento Florestal (de que tomou posse também ontem); e do dr. António Pedro Oliveira Maia para adjunto do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

■ ALMEIDA RIBEIRO HOMENAGEADO

O ex-bastonário da Ordem dos Advogados, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, foi homenageado por colegas com um jantar no Sheraton. No final, depois de os drs. Almeida Cardim e Teixeira da Fonte lerem mensagens recebidas de todo o País, usaram da palavra o sucessor do dr. Almeida Ribeiro, dr. Mário Raposo, e ainda o secretário de Estado da Justiça, dr. Armando Bacelar.

■ OS ÁRABES E NÓS

Na Casa do Algarve, em Lisboa, houve uma conferência sobre «Língua árabe e língua portuguesa» proferida pelo filólogo (e arabista) dr. José Pedro Machado. O orador começou por se referir à urgência de investigações sobre um dos mais desprezados aspectos da Linguística Portuguesa, neste caso especial o da investigação, inventariação e sistematização dos nossos elementos vocabulares que conseguiram penetrar na arábica, em diversas zonas e épocas. Passando para o aspecto inverso, lembrou que, apesar das tentativas já feitas, ainda hoje não é fácil avaliar quantitativamente a influência da língua árabe no léxico português, sobretudo se não esquecermos os elementos postos fora de uso pelo correr dos tempos, assim como os recebidos nas «frentes» oriental, marroquina e hispânica.

Terminou as suas palavras lembrando a urgência que há na recolha e no estudo dos elementos portugueses que se podem documentar em árabe (regional, antigo ou moderno), assim como dos de procedência arábica antigos e modernos, comuns e onomásticos, recebidos nas áreas do nosso idioma, orientais, marroquinas e hispânicas, não só para se conhecer a extensão da influência arábica do que ficou no português, mas também para se avaliar o tipo desse influência e a natureza da civilização muçulmana em terras portuguesas.

Arrendamento rural

Continuação da pág. 1

galizados, com vista à campanha eleitoral. Estiveram presentes delegados do **P. C. P.** (Álvaro Cunhal, Octávio Pato e Manuel Pedro); **M. D. P./C. D. E.** (José Manuel Tengarrinha, Orlando de Carvalho e Pereira de Moura); **P. S.** (Lopes Cardoso, Jaime Gama e Sottomayor Cardia); **C. D. S.** (Adelino Amaro da Costa, Diogo Freitas do Amaral e Luís Moreno), e **P. P. D.** (Magalhães Mota, Rui Machete e Santos Seline).

Pelo M. F. A. esteve uma comissão delegada, composta por Vasco Gonçalves, Rosa Coutinho, Vasco Lourenço, Melo Antunes, Xarais, Contreiras, Pinto Freire, Pinto Soares e Costa Martins.

Muito notadas pelos jornalistas as ausências dos dirigentes socialistas Mário Soares (que cancelou a sua ida a Berlim) e de Salgado Zenha.

Não foi revelado o conteúdo das conversações. Alguns dirigentes partidários afirmaram tratar-se de «matéria reservada», sendo de admitir haver da parte do M. F. A. uma certa urgência em avançar, até porque a campanha eleitoral está a uma semana de vista.

Por outro lado, segundo um nosso colega da manhã, o M. F. A. estaria a estudar atentamente o Programa de certos partidos que entretanto requereram a sua legalização. Parece ponto assente que esses programas não poderão contrariar o do Movimento das Forças Armadas. Até ao momento, só está reconhecida existência legal, pelo Supremo Tribunal de Justiça, às cinco organizações atrás citadas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

ESPECTÁCULOS EM MARÇO

ÓPERAS «MANON LESCAUT»

«RIGOLETTO»

«SANSÃO E DALILA»

/ / /

A DIRECÇÃO DO TEATRO DE S. CARLOS COMUNICA QUE:

1) Atendendo a numerosos pedidos de pessoas que, devido aos seus horários de trabalho, não poderiam estar na bicha de abertura da bilheteira no dia aprazado, por ser um 2.ª-feira, foi resolvido adiar-se para

SÁBADO — DIA 1 DE MARÇO — ÀS 13 HORAS

a abertura da bilheteira referente aos espectáculos que terão lugar, no Teatro de S. Carlos, em Março.

2) Por se terem verificado na última abertura de bilheteira casos abusivos de compra, pela mesma pessoa, de um número excessivo de bilhetes, determina-se que cada pessoa não poderá comprar mais do que:

— SEIS BILHETES INDIVIDUAIS
— OU DOIS CAMAROTES
— OU UM CAMAROTE E TRÊS BILHETES INDIVIDUAIS

3) Estão a ser envidados todos os esforços para que haja dois espectáculos da ópera «RIGOLETTO» no Teatro de S. Carlos, sem prejuízo das récitas da mesma ópera programadas para o Coliseu dos Recreios.

CONCEIÇÃO SILVA — PROJECTOS E PLANEAMENTO, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL

Convoco, nos termos do Art.º 22.º dos Estatutos, a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade «CONCEIÇÃO SILVA — PROJECTOS E PLANEAMENTO, S.A.R.L.», a pedido do Conselho de Administração, nos termos do Art.º 20.º dos Estatutos, para reunir na sede social, na Rua D. Pedro V, n.º 60-1.º Direito, em Lisboa, no próximo dia quinze de Março de 1975, pelas dez horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciar a situação económica e financeira da Sociedade e, particularmente, as relações com a Torralta, AC e outras sociedades nossas devedoras;
b) Adoptar medidas tendentes ao saneamento de tal situação, nomeadamente solicitando intervenção do Governo;
c) Deliberar sobre alteração dos Estatutos e eventual transformação da Sociedade e modificação da denominação social;
d) Apreciar pedidos de demissão de membros do Conselho de Aministração e outros corpos sociais;
e) Deliberar sobre propostas de demissão de membros do Conselho de Administração e outros corpos sociais;
f) Proceder a eleição para os cargos sociais que se encontram vagos.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Francisco José Ramos Cabral Pinto

'assinatura do outono,

Retrospectiva da obra gravada de

Fernando Lopes Graça

Três discos, três facetas do GRANDE COMPOSITOR

Prazo prolongado até 31-3-75

Preço especial: 343$00

EXCLUSIVIDADE
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

Associação do Comércio Automóvel

Rua Braamcamp, n.º 84-1.º Esq.º — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Senhores Associados Importadores de Peças de Marca e Independentes, para uma reunião na Sede, na 4.ª-feira, dia 26 às 9 horas e 30 minutos, a fim de tomarem conhecimento de importante comunicação referente aos recentes contactos desta Comissão com a Direcção-Geral de Preços.

A COMISSÃO DE REDACÇÃO DA PROPOSTA DE COMERCIALIZAÇÃO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS

Nacional

RÁDIO RENASCENÇA

Da "ilegalidade" da greve proclamada pela gerência à "verdadeira razão do conflito"

Do Conselho de Gerência da Rádio Renascença, Limitada, recebemos o seguinte comunicado sobre a greve declarada pelos trabalhadores do sector radiofónico:

1 — Conforme tem sido largamente divulgado por todos os órgãos da comunicação social, os trabalhadores do sector radiofónico de Rádio Renascença, Lda., entraram em greve, pelas 19 horas e 30 minutos, do passado dia 19, dando assim execução às ameaças que vinham formulando desde o princípio do mês, ameaças estas logo transformadas em campanha largamente apoiada pela Imprensa, rádio e televisão, que tomaram posição a favor de uma das partes sem curar das razões invocadas pela outra.

Face a esta situação o Conselho de Gerência sente-se na obrigação de prestar alguns esclarecimentos ao público em geral e aos católicos em particular.

2 — Nos termos dos textos legais, **aprovados e promulgados posteriormente a 25 de Abril,** esta greve é ilegal como se conclui das seguintes razões:

a) Nos termos do Art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 392/74, de 27 de Agosto «considera-se greve a recusa colectiva e concertada do trabalho tendente **à defesa e promoção dos interesses colectivos profissionais dos trabalhadores.**

Conforme tem sido insistentemente reafirmado nunca esteve nem está em causa qualquer reivindicação laboral, nem foi ofendido qualquer **interesse colectivo profissional** dos trabalhadores.

A razão invocada para o início do litígio — despedimentos de trabalhadores — é apenas um pretexto para ocultar a verdadeira razão do conflito que é de ordem doutrinal.

Como também temos claramente afirmado **não houve despedimentos sem justa causa,** mas sim **não admissão definitiva de trabalhadores que se encontravam em regime experimental** nos termos da legislação aplicável, assunto perfeitamente explicado em opúsculo divulgado nos últimos dias.

b) Como atrás se referiu, o conflito é de ordem doutrinal, o que se infere do teor de variadíssimos programas, noticiários, reportagens, entrevistas, comunicados, etc., nestes últimos meses.

Por isso a Conferência Episcopal Portuguesa, em nota de 12 do corrente, foi obrigada a tomar uma posição, declarando «que não pode abdicar do direito de imprimir à Emissora Católica, de que é proprietária, a orientação que considera conforme à fé cristã e à vida da Igreja», e denunciando que «uma ilegítima situação de força a tem impedido de exercer aí o seu múnus de orientação doutrinal».

Sendo assim, a greve ora declarada é manifestamente ilícita, como tal a considerando o art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 392/74, que expressamente estatui:

«CONSIDERA-SE ILÍCITA...

a) a greve desencadeada por motivos políticos ou religiosos».

c) Ao desencadearem a greve, os grevistas ocuparam o local de trabalho, ou seja, o andar onde estão os Estúdios e o edifício dos Emissores. Esta forma de luta laboral é expressamente proibida pelo n.º 2 do art.º 7.º do referido Decreto-Lei n.º 392/74, pelo que a situação de ocupação dará lugar ao procedimento facultado na lei aplicável.

d) Da mesma forma, violaram os grevistas o disposto no n.º 1 do art.º 14 do Decreto-Lei n.º 392/74, quando não permitiram que trabalhadores não grevistas exercessem as suas funções no seu local de trabalho.

Isto aconteceu pelo menos com uma empregada da limpeza e o chefe dos serviços técnicos, a quem foi vedado pela força o acesso ao seu trabalho.

e) Importa ainda denunciar que os empregados de escritório da Delegação do Porto entraram em greve sem observarem o condicionalismo previsto no Decreto-Lei n.º 392/74, de 27 de Agosto, nomeadamente violando o disposto nos art.ºs 8.º e 11.º daquele diploma legal.

Com efeito, na declaração de greve com data de 4 de Fevereiro, lê-se: «Se o Conselho de Gerência recusar o diálogo nos termos aqui propostos, os **trabalhadores da actividade radiofónica** de Lisboa e Porto de Rádio Renascença, Ld.ª entrarão em greve dentro do prazo legal».

Não houve, portanto, qualquer indicação ou aviso de que os empregados de escritório da Delegação do Porto entrariam em greve, pelo que foi violado todo o condicionalismo legal previsto.

f) Por último, e atenta a explicação prestada no ponto 3 a seguir, acentua-se que, na reunião em que foi decidido a greve, não esteve presente qualquer representante do Ministério do Trabalho, como o exige o n.º 2 do art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 392/74.

3 Nos últimos dias tem aparecido uma constante referência a um oficial do Exército cujas funções junto da Rádio Renascença seriam as de «Delegado do Ministério do Trabalho», pretendendo-se desta maneira situar o conflito no âmbito laboral.

Deve salientar-se que este oficial, que interveio a certa altura por sugestão do próprio Conselho de Gerência, não é nem nunca foi Delegado do Ministério do Trabalho, conforme expressamente foi afirmado pelo senhor ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, em reunião efectuada no passado dia 14 com os gerentes da Rádio Renascença e na presença do referido oficial.

4 Um outro ponto para o qual os grevistas mais têm chamado a atenção do público é o apoio que lhes tem sido prestado pelos sacerdotes em serviço na Rádio Renascença, tentando com isso demonstrar que o conflito não é religioso.

Acerca deste ponto o Conselho de Gerência está autorizado a dizer que, para além da desautorização pública constante da nota da conferência Episcopal de 12 do corrente, aos sacerdotes em serviço nos Estúdios de Lisboa foi-lhes expressamente retirada pela competente autoridade eclesiástica a sua missão de Igreja junto da Emissora Católica.

Perante esta situação de nítida ilegalidade e absoluta distorção de pontos essenciais, o Conselho de Gerência de Rádio Renascença, Ld.ª, não pode deixar de denunciar publicamente os factos alegados e expor as razões que lhe assistem, exigindo que as leis vigentes, já promulgadas após o 25 de Abril, sejam cumpridas.

E quanto ao mais, resta-lhe aguardar serenamente e confiadamente a evolução dos acontecimentos e a sua solução em conformidade com a Justiça.

EM CAUSA A «ANULAÇÃO DOS DESPEDIMENTOS»

Entretanto, a comissão coordenadora dos trabalhadores da Rádio Renascença, ao ter conhecimento do comunicado do conselho de gerência, emitiu uma pormenorizada resposta aos argumentos utilizados naquele documento.

Assim, depois de considerarem «despropositada» a alegação do conselho de gerência de que «não está em causa qualquer reivindicação laboral», os trabalhadores salientam no ponto 1 do seu comunicado que as suas exigências se referem precisamente «à anulação de 11 despedimentos e ao reconhecimento dos seus órgãos representativos.»

E a seguir afirmam:

«Registamos a revelação feita pelo conselho de gerência de que os despedimentos que efectivou foram apenas um pretexto para ocultar a verdadeira razão do conflito. De facto, só agora o conselho de gerência afirma que despediu os nossos onze camaradas por motivos de ordem doutrinal. No entanto, rejeitamos esse fundamento que não tem qualquer razão de existir.

O conselho de gerência afirma que não se trata de despedimentos, mas sim de não admissão definitiva de trabalhadores em regime experimental. Rejeitamos absolutamente esse argumento porque a rescisão dos contratos foi baseada em dados viciados, afirmações não verdadeiras e princípios incorrectos que não podem justificar de modo algum a decisão tomada arbitrária e injustamente pelo conselho de gerência.

O conselho de gerência «infere» do teor da programação de Rádio Renascença que o conflito é de ordem doutrinal. Continua é a não documentar as suas ilações. Aliás não pode apresentar provas porque elas não existem. Se alguma coisa se conclui da programação da Rádio Renascença é que ela tem sido, desde 30 de Abril de 1974, perfeitamente compatível com a doutrina cristã. Lastimamos que isto preocupe o conselho de gerência.

Do exposto se conclui que a tese do conselho de gerência de que a greve é ilícita é um sofisma completo.

Quanto à afirmação de que trabalhadores não grevistas fossem impedidos de exercer as suas funções, gostaríamos que o conselho de gerência apresentasse provas concretas. Não temos conhecimento de qualquer facto semelhante e desconhecemos a existência de um «chefe dos serviços técnicos».

«INTEIRAMENTE FALSO»

A concluir, o documento diz:

«O conselho de gerência recorre à expressão «trabalhadores da actividade radiofónica» para considerar ilegal a situação de greve dos nossos camaradas empregados de escritório da delegação do Porto. Poderá o conselho de gerência explicar-nos por que não considera esses nossos camaradas abrangidos pela expressão «trabalhadores da actividade radiofónica»?

O conselho de gerência afirma que na reunião em que foi decidida a greve não esteve presente qualquer representante do Ministério do Trabalho. É inteiramente falso. A reunião decorreu com a participação do capitão Santa Clara Gomes, cuja nomeação foi sugerida e pedida pelos trabalhadores. Diz agora o conselho de gerência que o capitão Santa Clara Gomes não tinha funções de delegado do Ministério do Trabalho. Afirmação muito estranha. Sobretudo se atendermos ao facto que a gerência considerou esse oficial como delegado do Ministério do Trabalho para efeitos de convocação da reunião na Casa de Retiros de S. Mamede em 10 e 11 de Janeiro de 1975. Sobretudo se atendermos ao facto que a acta dessa reunião, elaborada pelo próprio conselho de gerência, refere, no seu ponto 1) que «serviu de moderador o capitão Santa Clara Gomes, como representante do Ministério do Trabalho». Que estranho, não é?

Outros pontos do comunicado do conselho de gerência serão aclarados em melhor oportunidade.»

APOIO À LUTA DOS TRABALHADORES

A solidarizarem-se com a luta dos trabalhadores da Rádio Renascença, têm afluido à nossa Redacção diversas comunicações. Hoje registamos o apoio a essa luta manifestado pelo Movimento Cristãos pelo Socialismo, Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul, um grupo de trabalhadores da Lisnave, União dos Sindicatos dos Ferroviários e o **Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa, que representa 24 000 trabalhadores.**

Dessas comunicações, destacamos a seguinte passagem emanada do Movimento Cristãos pelo Socialismo:

«Repudiamos vigorosamente a manobra, à boa maneira do patronato capitalista dos bispos portugueses, ao pretenderem transformar este conflito numa luta contra a Igreja Católica, apresentando-se candidamente como vítimas neste processo.»

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

CAMPO GRANDE, 6 — LISBOA-5

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE FOGOS DO BAIRRO DE ALCOBAÇA

1. — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 15 dias, a partir de 24 de Fevereiro de 1975, para redistribuição de 1 fogo que se encontra vago no Bairro de Habitações Sociais de Alcobaça e dos que vaguem nos dois anos de vigência do mesmo concurso.

2. — As rendas a considerar actualmente são as seguintes:

TIPO	N.º DE FOGOS VAGOS	RENDAS
II	1	500$00
III	—	610$00
IV	—	720$00

Relativamente aos candidatos que não sejam beneficiários as rendas indicadas sofrerão um acréscimo, respectivamente de 50$00, 40$00 e 30$00.

3. — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com o «Regulamento para atribuição de Habitações Sociais».

Dá-se preferência aos concorrentes beneficiários (ou casados com beneficiárias) de Caixas de Previdência.

4. — O concurso é válido pelo prazo de 2 anos.

5. — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários da Previdência devem ser entregues até ao dia 10 de Março de 1975, nas respectivas Instituições de Previdência.

6. — A área de influência do empreendimento circunscreve-se no concelho de Alcobaça.

7. — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nesta Caixa ou na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1975.

A DIRECÇÃO

CÂMARA DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

SEDE: Avenida 5 de Outubro, 114-2.º-Esq — Lisboa-1

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 1/72 de 3 de Janeiro, e em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 25.º do mesmo diploma legal, convoco os Srs. Revisores Oficiais de Contas a reunirem em Assembleia Geral no dia 15 de Março próximo, pelas 14 horas no Auditório da Feira Internacional de Lisboa, a fim de discutir e votar o relatório e as contas apresentadas pelo Conselho Directivo, com referência ao exercício de 1974.

Se àquela hora a Assembleia não puder funcionar por falta de quorum, realizar-se-à com qualquer número de presenças, pelas 15 horas.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Manuel Duarte Baganha

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO AÇUCAR E DO ÁLCOOL

AVISO

Informa-se, para os devidos efeitos, que os industriais utilizadores de açúcar, os armazenistas e retalhistas que negoceiam o produto em causa, devem comunicar, por escrito, à Administração-Geral do Açúcar e do Álcool, Rua Castilho, n.º 14-C, 5.º, Lisboa, até ao fim de Fevereiro corrente, as existências de açúcar granulado (a granel, ensacado, empacotado ou em doses individuais) e refinado corrente em seu poder às 24 horas do dia 23 do mês em curso.

Chama-se a atenção para o facto de a falta de veracidade das informações prestadas acarretar a aplicação de sanções legalmente previstas.

A ADMINISTRAÇÃO

Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis de Lisboa, Lanifícios e Vestuário do Sul

REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS

Domingo — 23 de Fevereiro — 14 horas

SALÃO DOS BOMBEIROS LISBONENSES
Rua Camilo Castelo Branco
(ao Marquês de Pombal)

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Equipa de apoio à Direcção
2 — Horário de trabalho nacional
3 — Estatutos do Sindicato
4 — Contratos Colectivos de Trabalho

A Direcção

Nacional

EM LISBOA

MAIS DE UM MILHÃO E 300 MIL ELEITORES

Terminou ontem o prazo da comunicação ao Secretariado Técnico do M. A. I. do número de eleitores em cada distrito. No entanto, além de Lisboa (1 371 559 eleitores), apenas metade dos 18 distritos de Portugal continental haviam feito tal comunicação. Dos distritos insulares (quatro), igualmente apenas dois haviam cumprido essa exigência.

São os seguintes os totais já comunicados pelos governadores civis: Lisboa, 1 371 559; Bragança, 109 866; Guarda, 137 790; Porto, 889 295; Portalegre, 107 813; Santarém, 321 059; Viana do Castelo, 136 972 (incompleto, falta o concelho de Arcos de Valdevez); Coimbra, 295 849 (incompleto, falta uma freguesia); Funchal, 141 143; Horta, 25 749. Total: 3 537 895.

Terminaram ontem, também, os prazos para os proprietários das casas de espectáculos, que queiram utilizá-las para a campanha eleitoral, comunicarem a sua intenção ao Governo Civil e para a legalização dos partidos que queiram fazer parte da Comissão Nacional de Eleições.

Desta comissão farão parte um juiz do Supremo Tribunal de Justiça, três representantes do M. F. A. e três do Governo Provisório, um representante de cada um dos partidos políticos legalizados e cinco técnicos que se identifiquem com o Programa do M. F. A.

O recenseamento eleitoral dos emigrantes portugueses em França, em números redondos não excedeu os dois mil e quinhentos eleitores, ou seja, um por cento dos cidadãos que correspondiam às condições necessárias estipuladas na Lei Eleitoral. Na realidade, dos oitocentos e trinta mil emigrantes portugueses apenas duzentos mil a duzentos e cinquenta mil satisfaziam as condições previstas na lei.

ATLANTICA LINE
GÉNOVA
EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO
Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA
— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.
— Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (sextas-feiras), no Parque de contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Livorno	26/2	—	6/3	8/3	8/3	10/3	17/3
Mediariana	10/3	17/3	18/3	20/3	20/3	—	28/3
Atl Marseille	19/3	—	27/3	28/3	28.3	30/3	7/4

— Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
— Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias
OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal
Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

ORCONTA
EXACTIDÃO NAS INFORMAÇÕES DA CONTABILIDADE
E a experiência de 17 anos da n organização, são a garantia do apoio que podemos prestar às P. M. E. no sector da contabilidade, para o que dispomos de:
- Equipamentos de decalque manuscritos e mecanizados a preços acessíveis.
- Gabinete para execução e actualização de escritas.
- Assistência por técnicos especializados.

CONSULTE-NOS
ORCONTA
Avenida da Igreja, 5-D — Telef. 713435
Avenida do Brasil, 192, 1.º-dir. Telef. 713484
LISBOA-5

CICLO DE INFORMÁTICA 1975

INÍCIO: 3 DE MARÇO
HORÁRIO: POST-LABORAL
PLANO DOS CURSOS
I — Introdução aos computadores
II — Introdução e técnicas de programação
III — Organização de ficheiros
IV — Linguagem RPG/RPG II
V — Linguagem Cobol/Cobol Ansi
VI — Disc Operating System

Informações e inscrições na:
CIGRECI, LDA.
Av. Defensores de Chaves, 60, 3.º D. Tel. 77 65 77 LISBOA

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVITE

O Sindicato dos Técnicos de Desenho, convida todos os trabalhadores Técnicos de Desenho a associarem-se e a participar no Encontro Nacional dos Trabalhadores Estudantes que se realiza no próximo dia 23 do corrente, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1975.

PELA DIRECÇÃO
(Ilegível)

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS DO SECTOR DOS TÊXTEIS E DAS MALHAS

SÁBADO, 22 DE FEVEREIRO, ÀS 21 HORAS, NA DELEGAÇÃO DO SINDICATO EM MOSCAVIDE, Rua Dr. João Gomes Patacão, 26, c/v.

Para informação e discussão da contraproposta apresentada pelas Associações Patronais no processo de negociação do:

NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

NÃO FALTES!

SÓ LUTANDO UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Pel'A DIRECÇÃO
António Cunha das Rosas

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA E P A L

AVISO AOS CONSUMIDORES

Informa-se que a partir do próximo mês de Março o sistema de Leitura e Cobrança sofre alterações devidas à nova orgânica dos Serviços.

Assim, os Cobradores-Leitores passarão a visitar os consumidores somente de

2 EM 2 MESES

pelo que deixam de vigorar os horários anteriormente distribuídos.

As novas datas serão as indicadas nos bilhetes de leitura entregues pelos Cobradores-Leitores.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MAIGRET

Claude Barma, realizador de «Os inquéritos do comissário Maigret», não ficaria célebre no mundo da televisão se tivesse feito apenas isso. A verdade é que a sua obra é vastissíma, leio aqui no meu canhenho que realizou *«Cyrano de Bergerac», «Macbeth», «Henrique IV»* do Pirandello, o *«Othelo», «O Poder e a Glória», de Graham Greene, «Ruy Blas»,* do Vitor Hugo, *«Um chapéu de palha de Itália»,* e outras coisas assim. Coisas de qualidade, algumas delas dizem que dignas de figurar em antologias de trabalhos para a Televisão.

Este homem, no entanto, de vez em quando enfastia-se das obras-primas e faz uma cura-de-águas ligeirinhas. Algumas destas conhecemos nós, por acaso. Os leitores com hábitos **de ver televisão devem estar** lembrados, por exemplo, de «O Cavaleiro da Casa Vermelha», do *Belphegor* (brrrrr!) e, finalmente, dos *Corsários.*

Bom. Agora, este *Maigret,* com um Jean Richard a destronar o Gabin, a provar que não há ninguém insubstituível. Este *Maigret* que mantém a sua qualidade, mas uma qualidade de rotina. A bastante, no entanto, para permitir a exportação do produto e obter assim umas divisazitas, também nisto de finanças grão a grão enche a galinha o papo.

Preside um certo espírito de facilidade? É certo. Ao nível de certas produções americanas, é quase um processo artesanal. Algumas vezes, como ontem (embora ontem, nesse aspecto se tivesse excedido) o **relato da história faz-se em voz off, particularmente no final, quando se trata de satisfazer a curiosidade dos espectadores** mais interessados em conhecer o destino das diversas personagens ou a explicação mais miudinha de certos pormenores da historieta. **Assim é fácil** fazer filmes...

É pronto. O criminoso foi descoberto. Os criminosos acabam sempre por ser descobertos. Às vezes leva tempo. Mas é preciso seguir o exemplo do Maigret: não desistir.

AUMENTOU A TAXA DA EMISSORA

..Por decreto-lei da Presidência do Conselho e do Ministério da Comunicação Social, aprovado em Conselho de Ministros e já enviado para publicação no «Diário do Governo», a taxa de radiodifusão sonora paga à Emissora Nacional sofre um aumento de 50 por cento, passando para 150$00 anuais.

Outra inovação: acabam-se os pagamentos semestrais, sendo obrigatório pagar a taxa de uma só vez. Enquanto não forem renovados os livretes relativos às actuais licenças semestrais de radiodifusão sonora, o pagamento da taxa efectuar-se-á por inteiro no mês correspondente ao 1.º semestre

DIRECTAMENTE DA UNIÃO SOVIÉTICA

COROS E DANÇAS DA UKRÂNIA
CONJUNTO OFICIAL DA U.R.S.S.
120 COMPONENTES
2.000 TRAJOS

OS FABULOSOS COSSACOS DA UKRANIA!
COLISEU
A PARTIR DE 25 DE FEVEREIRO
TODAS AS NOITES, ÀS 21,30 HORAS
DOMINGOS: «MATINÉES», ÀS 16 HORAS
BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS — (M/ 6 anos)

hoje

I PROGRAMA

16.40 Desenhos animados — «Flintstones»
17.05 TV Infantil — Vem ver como se faz chocolate
17.25 Andebol de 7 — Transmissão directa do Liceu D. Pedro V do jogo Belenenses-Partizan de Belgrado. (No intervalo: **Cartaz TV**)
18.45 Cada Dia é uma Esperança — pelo dominicano Luís de França
19.00 Memória do Nosso Tempo — No interior do Reich. Realização de Philip Whitchead
20.00 Telejornal - 2.ª edição
20.15 A História é feita pelo Povo — «Os anos 30 por quem viveu e por quem lutou».
21.00 Noite de cinema — «4.º Mandamento» (Magnificient Amberson) com Joseph Cotien, Anne Baxter e Agnes Moorhead. Produção de 1942. Realização de Orson Welles

«4.º Mandamento» («Magnificient Ambersons», no original) é um filme de 1942 — realizado, portanto, apenas um ano depois desse espantoso documento cinematográfico que é «Citizen Kane» («O Mundo a seus Pés, na versão portuguesa) e que será apresentado já na próxima semana (no dia. Exibição — ou reexibição, como lhe queiram chamar — a não perder.

«Mas este «4.º Mandamento» — cujos protagonistas principais são Joseph Cotten, Anne Baxter e Agnes Moorehead (lembram-se dela?, nem mais nem menos do que a feiticeira-mãe de uma série televisiva que teve entre nós grande êxito...) — merece igualmente uma visão atenta, pois que dá seguimento a uma técnica cinematográfica «sui generis» desse realizador e actor norte-americano, hoje com 59 anos, pois nasceu em Kenosha, Wisconsin, a 6 de Maio de 1915, filho de um engenheiro e inventor e de uma pianista. Actor no «Gate Theater» de Dublin, entre 1931 e 1932 tem a sua primeira experiência cinematográfica como intérprete no ano seguinte. De 1935 a 1937 trabalha na Broadway onde funda o «Mercury Theatre», que apareceria depois associado ao grande escândalo radiofónico de 1938 — uma interpretação demasiado realista da famosa obra de H. G. Welles, «A Guerra dos Mundos», tão realisticamente dramática que a América pensou que estava a ser invadida por seres de outro planeta. E foi o pânico.

A sua presença activa no cinema data de 1940, embora continuasse a manter alguns espectáculos na Broadway. Orson Welles entra no «jogo hollywoodesco» com novas armas e, sobretudo com uma inteiramente renovada linguagem fílmica (em particular pela utilização para fins expressivos da chamada «profundidade de campo»).

Orson Welles é, sem dúvida, uma das grandes figuras — há quem o aponte como a máxima figura — dos últimos 30 anos de Cinema. Alguns dos marcos mais significativos da sua filmografia, para além das duas películas que a RTP agora vai apresentar e que foram as primeiras: «O Criminoso» (1946), «A Dama de Xangai» (1947), «Macbeth» (1947), «Othelo» (1952), «Dossier Secreto» (1955), «A Sede do Mal» (1957), «O Processo» (1962, segundo Kafka). Intérprete também de quase todos eles, trabalhou, todavia, sob as ordens de alguns outros realizadores, sagrando-se em interpretações geniais, como, por exemplo, nos filmes «A Paixão de Jean Eyre» (1943) e «O Terceiro Homem» (1948).

22.40 Telejornal - 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **«A Pedra Branca»**
20.30 Desenhos Animados
20.50 Mãos à Obra
21.00 Telejornal — Em diferido a edição das 20 horas trnasmitida na I Programa.
21.30 Encontro com o mundo — A África Selvagem
22.10 «O Imortal» — Série dramática. Episódio — «Santuário» com Chri topher Georges. Realização de Howie Herwitz.
23.00 Fecho

amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e Missa de Dmingo; **12.50**: Expedição; **13.20**: ÇTelejornal - 2.ª EDIÇÃO**13.45 Desemhos Animados; «/:«)**: Dó, Lá Si: **15.10**: Tarde de cinema — Nascido em para o outro; **16.45**: O Mundo à nossa volta; **17.35**: TV Infantil; **18.30**: T Rural; **19.05**: Diário de um professor; **19.05**: **TELEFUTEBOL** — Benfica-Espino.; **30.30**: Teledomingo

II PROGRAMA

20.00: Abertura e Deesnhos Animados; **20.25**: As Solteironas; **20.50**: Dó, Lá SI; **21.15**: Foi êxito na TV «Columbro)

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
DUAS ÚNICAS REPRESENTAÇÕES
HOJE e AMANHÃ
às 21,30 horas
UMA CASA EM LOTA ALTO
original do escritor chileno
VITOR TORRES
Pelo Grupo Cénico dos Trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação
—::—
BILHETES À VENDA
PREÇO ÚNICO 10$00
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa
Praça D. João da Câmara, 13 · Telef. 32 30 45
Av. da República, 3-B (ao Saldanha) · Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 · Telef. 36 03 09

Geral

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

AS INDECENTES E OS LOUCOS

Indecente Mary e o Louco
arry
itulo original: Dirty Mary,
razy Larry
ealização: Jonn Hough, 1974
UA)
térpretes: Peter Fonda, Su-
n George, Adam Roarke, Vic
orrow, Roddy McDowall, etc.
stribuição: Filmes Castello
pes;
treia: Cinema Alvalade
4.2.1974)

Jonn Hough, que já co-eciamos de um filmezinho de ror bastante curioso, **As Ser-s de Drácula, e que, para em deste, parece ser autor outros filmes de género** ntico e de igual prove-ncia (inglesa), foi até aos A fabricar uma historieta rfeitamente idiota, que co-eça com um roubo de super-rcado e depois se prolonga longo de uma perseguição tomobilística (**suspense a 0 km hora,** diz a publicidade) e é efectivamente um com-eto disparate. Mas, o dispara-maior situa-se num outro ano: na construção do filme ue faz lembrar o toucinho en-remeado (uma sequência dos rápios em fuga; uma se-quência da polícia a prepa-rar-se para a perseguição; uma sequência do carro «a toda a brasa», para maior glória da marca reclamada; uma se-quência da Polícia à procura do helicóptero de serviço; uma sequência dos «heróis» a atira-rem com um **carro patrulha** «de pantanas»; uma sequência da Polícia já com o helicóptero pronto para descolar, etc.). Pior ainda, contudo, são os diálogos, que vindos donde vêm (dos EUA), são de bradar aos céus, dado que, pelo me-nos técnicos competentes nes-te género de coisas não faltam pelos estúdios hollywoodes-cos... Mas o **ping-pong** discur-sivo entre a **dirty** Mary e o **crazy** Larry é inimitável; só comparável ao **ping-pong** de réplicas do chefe da Polícia com os seus subordinados... Mas há mais e pior: a direcção de actores, desastrosa, jogan-do com nomes como os de Pe-ter Fonda, Susan George ou Vic Morrow, todos eles com responsabilidades e provas da-das noutros filmes. Simples-mente lamentável, é o termo para a mistela que nos servem.

CAPITÃO SEM BARCO
Título original: Don't Give Up the Ship
Realização: Norman Taurog, 1959 (EUA)
Intérpretes: Jerry Lewis, Dina Merril, Diana Spencer, Mickey Shauqhnessy, etc..
Distribuição: Exclusivos Triun-fo;
Estreia (cópia nova): Cinema Berna (14.2.1975)

Um filme com Jerry Lewis vale sempre a pena. Ainda que esta obra assinada por Norman Taurog, e rodada em 1959, seja muito medíocre como filme e bastante estúpida como argu-mento. A história do tenente da marinha americana, John Paul Stecker, o Sétimo, que perde um **destroyer** no regres-so da batalha do Pacífico e vê interrompida a sua noite de núpcia para ir procurar o navio perdido, é uma base demasia-do artificial para servir de su-porte a esta comédia que aca-ba por ter como único interes-se ver como Jerry Lewis conse-gue aguentar a hora e meia da praxe, sempre em contínua invenção de **gags,** sem um mo-mento de desfalecimento. Tudo o que sai da imaginação e do talento histriónico de Lewis é bom. Tudo o mais é muito mau. **Don't Give Up the Ship** é, toda-via, uma daquelas obras inter-médias na carreira de Jerry, que serviram ao actor para so-lidificar uma figura e penetrar nos meandros da técnica que lhe permitiria, tempos depois, erguer uma obra extremamente pessoal, e profundamente im-portante, não só no campo da comédia americana, como np da cinematografia contempo-rânea. **Capitão sem Barco** é uma etapa, onde se descobre a construção de certos efeitos

Jerry Lewis perde um «destroyeur»...

cómicos que, nessa altura eram atribuídos aos realizado-res que dirigiam Lewis (?), mas que afinal outra coisa não eram senão contribuições pes-soais do actor que a si mesmo se dirigia, e para si próprio in-ventava **gags** e situações.

EVA, A PRIMEIRA PEDRA
Título original: Den Forsta Stenen
Realização: Suécia 1969 (Torgny Wickman)
Intérpretes: Solveig Anders-son, Hans Wahlgren, Liv Matts-son, Gate Gretbo, etc..
Distribuição: Filmes Castello Lopes;
Estreia: Cinema Pathe (14.2.1975)

Uma miúdita (!) da provincia sueca é vítima inocente de um meio injusto que dela se apro-veita, da sua ingenuidade, para hipocritamente depois a aban-donar a um destino que se avi-zinha irrecuperável: a prosti-tuição. Eva, com cerca de 16 anos, satisfaz todos os capri-chos dos homens da sua al-deia, desde os nove. Ricos e pobres, novos e velhos, a todos aceita, a todos pedindo um pouco de «calor humano», de ternura, de afecto. Um dia re-benta «a bomba». Uma mãe de-família denuncia a «pouca ver-gonha» e Eva vai parar ao tri-bunal, onde conta tudo o que fizera, sem nunca supor que daí advinha qualquer mal. Uma «assistente social» encarre-gar-se-á de a «conduzir ao bom caminho».

Este melodrama sueco de péssima qualidade (baptizado pela publicidade como **um dos melhores filmes suecos do ano!**; mas de qual ano? 1969?) teve em França um título a con-dizer: **Diário Íntimo de uma Se-mivirgem.** E passou como obra de pornografiazita barata. Que nunca deixa de ser, a não ser nas sequências derradei-ras, em que flecte apressada-mente para a respeitabilidade e os bons sentimentos do «mo-ralismo» postiço. Oportunismo, nada mais.

21 DE FEVEREIRO — JORNADA DE LUTA CONTRA O NEOCOLONIALISMO

«A questão colonial não está encerrada», proclamou ontem no Pavilhão dos Desportos um delegado do Movimento Popu-lar Anti-Colonial, no comício comemorativo de 21 de Feve-reiro, jornada de solidariedade com a luta de libertação dos povos das colónias durante os últimos anos do fascismo.

A Casa de Angola enviou uma mensagem em que sauda-va os milhares de anticolonia-listas presentes, o MPLA a **FRELIMO** e o **PAIGC.** Seguiu-se um representante da FRETI-LIN, saudado calorosamente aos gritos de «Nem Indonésia, nem Portugal, Independência Nacional», que se insurgiu con-tra o não reconhecimento do direito do povo timor à inde-pendência nacional. Denun-ciou os partidos timores instru-mentos do imperialismo, de-nunciou as agressões e mano-bras da Indonésia e apontou o caminho: «A libertação de Timor passa pela Indepen-dência Nacional». Seria lida depois uma mensagem do CI-DAC, que saudou o Movimento Popular Anti-Colonial «pela sua luta consequente contra o colonialismo e o neocolonialis-mo». Depois da leitura de uma saudação da «Guarda Verme-lha», órgão central da FEML, houve uma intervenção de um estudante, delegado da FREP.

Uma mensagem de sau-dação dos operários e traba-lhadores da TIMEX anunciou a decisão, tomada em assem-bleia geral de ontem de pren-der os administradores, res-ponsáveis por inúmeras mano-bras antioperárias. A assis-tência responde: «Viva a clas-se operária». A mensagem es-clarece: «Sabemos que esta prisão da administração da TI-MEX é provisória. Há só uma solução para os nossos proble-mas — a tomada do poder pe-los operários».

O jornal de cultura nova YE-NAN e a Associação da Amiza-de Portugal-China também en-viaram mensagens.

Tomou a palavra, em último lugar, um delegado do Movi-mento Reorganizativo do Parti-do do Proletariado. Historiou a vida dos Comités de Luta An-ti-Colonial (a que sucedeu o MPAC) surgidos em 1970. Ata-cou os «social-chauvinistas, social-democratas e outros pa-trioteiros» que defendiam teo-rias do «debate nacional e do referendum». Recordou que em 4 de Fevereiro, treze anos decorridos sobre o assalto à cadeia de S. Paulo em Luanda, militantes da sua organização e do MPAC eram obrigados a fazer greve da fome devido à sua solidariedade com a luta de libertação nacional.

Combatendo o neocolonia-lismo, o imperialismo e o so-cial-imperialismo, o delegado do MRPP finalizou: «O Povo Português deve inscrever nas suas bandeiras o justo princípio da separação e com-pleta independência para os povos das colónias. O Povo Português vencerá! E, unidos ao Povo Português, os povos das colónias alcançarão tam-bém a vitória».

Um minuto de silêncio em honra de Eduardo Mondlane, Amílcar Cabral, Ribeiro Santos e todos os revolucionários tom-bados na luta antifascista e an-ticolonialista, encerrou o comício.

PUB.

MISSÃO COMERCIAL À UNIÃO SOVIÉTICA

Organizada pelo Banco Tot-ta & Açores e com o apoio do Fundo de Fomento de Expor-tação, da Embaixada de Portu-gal na URSS e da Câmara de Comércio Externo da URSS, parte hoje para Moscovo uma Missão Comercial Portuguesa a fim de contactar com organis-mos do comércio externo lo-cais para o desenvolvimento de relações comerciais bilate-rais.

Compõem a missão, repre-sentantes de empresas de di-versos ramos de actividade, no-meadamente, projectos indus-triais (engineering), química, resinas, máquinas — ferramen-tas, metalurgia, material eléctri-co, conservas de peixe, produ-tos alimentares, vinho do Porto e Turismo.

Os representantes do Banco Totta & Açores, para além do apoio técnico que prestarão aos delegados das empresas suas clientes, estabelecerão contactos e obterão infor-mações que permitirão melhor apoiar as empresas que ve-nham a efectuar operações co-merciais com o mercado so-viético.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Fran-cisco Borja, às Janelas Verdes.
Hoje e todos os dias às 22 h
Sábado — Matinée às 16 h.
A peça
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de **Bertolt Brecht**
Não acons. a menores de 13 anos.
Não é permitida a entrada na sala depois do espec-táculo ter começado

TEATRO DESMONTÁVEL
(Martim Moniz) - Socorro
Telef. 87 42 80
Hoje e até 22/2/75 às 21 h 15 m
Sábado e Domingo «matinée», às 16 h
OS CÓMICOS
APRESENTAM
DA VIDA HERÓICA DA BURGUESIA
— «AS CUECAS» —
Não aconselhável a menores de 13 anos

no **TEATRO MUNICIPAL S. LUIZ**
TODAS AS NOITES, às 22 h.
SÁBADOS, matinée, às 16 h.
DESCANSO À 2. FEIRA
PREÇOS DE 17$50 A 40$00

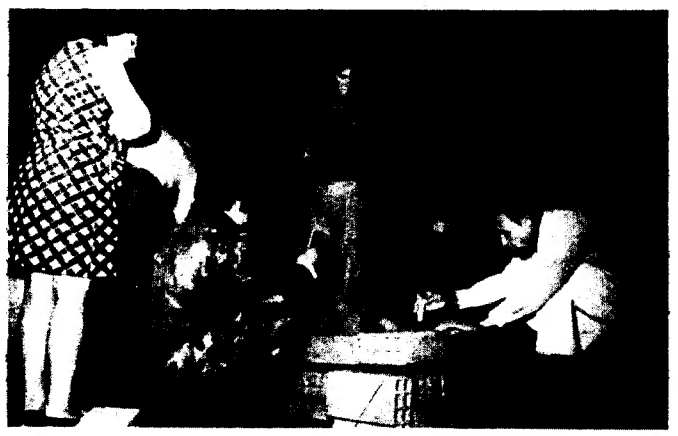
MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
Às 2.ª-feiras: descanso

UNIVERSAL 3.ª Semana. Às 16.30 e 22.30

"a minha lança dividirá a terra em duas.
dum lado os carrascos do outro a África livre."

Às 14.30 e 20.30 — **ATTICA e TUPAMAROS**
Às 18.30 — **E S P O I R**
Hoje sábado, às 0.30 — **BOUDO QUERIDO**
de **Jean Renoir**

Geral



Construir a sua própria casa

. Quantas noites e fins-de-semana virão a ser necessários para que se construam as habitações que permitam às quatro mil famílias do Bairro da Liberdade, em Lisboa, uma sobrevivência mais condigna e humana? Isso, no entanto, não é um óbice, pelo contrário. Quer aceitem quer contestem a via aberta pelo despacho de 6 de Agosto de 74 para a solução das carências habitacionais da população dos bairros degradados da capital, os moradores do Bairro da Liberdade estão decididos a lutar para ver concretizadas as suas mais que justas aspirações. E para não ficarem só pelas acções reivindicativas, meteram, esta semana, mãos à obra e começaram a trabalhar. Para início, estão a construir um posto de trabalho onde funcionará a sede da Cooperativa da Habitação, em cujas instalações a Comissão de Moradores fará as suas reuniões e nas quais a brigada técnica da **Epul** (que lhes presta apoios) trabalhará nos projectos.

Esta iniciativa tem dado azo a várias considerações sobre as virtudes e limitações da autoconstrução. Mas ao mesmo tempo que discutem, os moradores daquele populoso bairro trabalham. Noites e fins-de-semana, hão-de chegar para, num esforço que devia ser copiado intensamente, se atingir a meta desejada: uma casa digna para cada morador.

Na foto: imagem de uma das animadas sessões de trabalho nocturno. Sem complexos nem receio ao frio.

A FACÇÃO CHIPENDA INTEGRA-SE NA F.N.L.A.

LUANDA, 22 — (R. / A.N.I.) — Daniel Chipenda anunciou em Kinshassa que os seus homens vão fundir-se com as forças da F.N.L.A.

«A partir de hoje colocamos as nossas tropas sob o alto comando do estado-maior-general da F.N.L.A., com a condição dos nossos oficiais continuarem a comandar as nossas unidades», — declarou, numa conferência de Imprensa, o chefe da facção dissidente do M.P.L.A. por «revolta de leste».

Nesta capital computam-se em cerca de três mil homens armados as forças comandadas por Chipenda, que foi expulso oficialmente do M.P.L.A.

Ao integrar os seus guerrilheiros na F.N.L.A., Chipenda passa a ser representante no Governo de transição pelo movimento de Holden Roberto.

A este propósito o M.P.L.A. emitiu um comunicado através do Estado-Maior-General das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (F.A.P.L.A.) anunciando: «que se renderam ao Estado-Maior da Frente Leste, no passado dia 16, os comandantes Luhele, Katchukutchuku, Ácido e Muhomgo Nabanca que, até esta data se encontravam integrados nas tropas imperialistas de Daniel Chipenda.

«Os comandantes Luhele, Katchukutchuku, Ácido e Muhongo Nabanga e as tropas que comandavam, renderam-se na área de Cazombo e estão em processo de reintegração nas F.A.P.L.A.», acrescentava o comunicado que concluía:

. «Esta rendição segue-se à dos comandantes Mafuta, Cow-Boy, Pela Virianga e Bala Direita que, com as suas tropas, se tinham rendido as F.A.P.L.A., no passado mês de Janeiro.

EXPORTAR

Num esforço para aumentar o volume das suas exportações, após a encomenda de 200 caixas de aço inoxidável para os U.S.A.,

a SOREFAME obteve mais uma encomenda no sector de material ferroviário, de valor superior a 200.000 contos.

Entre a FEPASA (Brasil) e um consórcio constituído por

SOREFAME – Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S.A.R.L.
ACEC – Ateliers de Constructions Electriques de Charleroi, SA
MAFERSA – Material Ferroviário, S.A.
INDÚSTRIAS VILARES, S.A.

foi assinado um contrato para o fornecimento de 30 Unidades Quádruplas Eléctricas.

A participação da SOREFAME tem especial significado por incluir a execução integral do projecto das Unidades Quádruplas, para além do fabrico, nas suas oficinas, de 40 veículos motores.

Os restantes 20 veículos motores e as 60 carruagens reboques destas Unidades Quádruplas serão fabricadas no Brasil. Os motores eléctricos serão fornecidos pela firma ACEC (Bélgica).

Esta encomenda, obtida em concurso internacional, exigiu um financiamento à participação da SOREFAME, que foi assegurado pelo Banco de Fomento Nacional.

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S.A.R.L.
Amadora – Portugal

Nacional

A SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEAMENTO ECONÓMICO RESPONDE À INTERSINDICAL

. A propósito das críticas da Intersindical ao funcionamento dos grupos de trabalho tripartidos criados por decisão do Conselho de Ministros a fim de proporem medidas de política económica destinadas à preparação do Plano Económico de Transição, a Secretaria de Estado do Planeamento Económico emitiu, através da Direcção-Geral de Informação, um comunicado em que presta alguns esclarecimentos sobre o espírito que presidiu à formação das referidas comissões e a forma como concretizaram a sua actuação.

Começa por afirmar:

. «Sendo a intenção fundamental que presidia à criação dos grupos de trabalho, a de proporcionar ao Governo um conjunto de sugestões de medidas de política económica que reflectissem o confronto de opiniões entre os órgãos de administração e as associações sindicais e patronais, ouve a preocupação de garantir que estas últimas tivessem em cada grupo igual número de representantes. Entendeu-se que, preferencialmente, estes deveriam provir das associações especializadas de cada um dos sectores em causa ou, quando tal não fosse possível, directamente da CIP e da Intersindical. Daí que, se é certo por exemplo, que no Grupo sobre Seguros «não foram convocados representantes da Intersindical, ao contrário do que aconteceu com a CIP», é justo referir que exactamente o inverso aconteceu no grupo referente à Construção Civil. O princípio que se procurou garantir foi o de, em qualquer caso, ter em cada grupo igual número de representantes dos trabalhadores e das entidades patronais. Isto mesmo acontecia no grupo inicialmente formado para tratar dos problemas do sector bancário e dos seguros, e só quando, posteriormente, se decidiu dividi-lo em dois se verificou um desequilíbrio de representação, lapso que foi imediatamente corrigido quando para o mesmo o representante sindical chamou a atenção».

No segundo ponto, a Secretaria de Estado adianta:

. «A criação dos grupos de trabalho de uma maneira que se pretendeu muito expedita e informal, dada a necessidade de se dispor com rapidez das suas propostas de medidas, acabou por conduzir, naturalmente, a alguns erros na sua composição e funcionamento. Esses erros foram sendo corrigidos quando detectados, dentro de m espírito construtivo, tendo em vista os objectivos que se pretendiam alcançar em tão curto espaço de tempo.

«É neste sentido construtivo que se considera positiva a tomada de posição da Intersindical, chamando a atenção aara alguns desses erros, se bem que nalguns casos, tivesse sido mais frutuoso fazê-lo durante o período de funcionamento dos próprios grupos. No entanto, quanto a três dos aspectos referidos na nota da Intersidncial, considera-se necessário fazer algumas precisões».

Essas precisões referem-se ao funcionamento dos grupos de trabalho da Banca e das Relaoções Económicas Externas, visado no comunicado da Intersindical, e ainda às opiniões contrárias a uma estratégia antimonopolista que foram manifestadas:

. «No que se refere ao Grupo de Trabalho da Banca, é feita a afirmação de que o diagnóstico do sector não foi apreciado em plenário do grupo. Conforme foi esicarecido pelos membros daquele grupo, no seminário que recentemente reuniu todos os participamentes dos grupos de trabalho, após uma primeira discussão plenária do referido diagnóstico, foi dado um voto de confiança a um pequena comissão, de que fazia parte o representante da Intersindical, para introduzir as alterações que tinham resultado daquela discussão.

«Quanto ao Grupo de Trabalho das Relações Económicas Externas, a sua criação data de Outubro, anterior portanto ao desencadeamento dos trabalhos do plano, por despacho conjunto dos ministros da Economia e das Finanças que o definia como puro grupo de trabalho da administração, não se podendo, por isso, colocá-lo em pé de igualdade com os grupos criados pela resolução do Conselho de Ministros de cuja lista, aliás, não constava. Deste modo, nele não se incluiam representantes de entidades patronais ou sindicais, à semelhança do que acontece com inúmeros grupos e comissões que, presentemente, funionam nos vários Ministérios. Dada a natureza do tema em causa, apenas se pretendeu, posteriormente, inflectir os trabalhos do grupo, numa fase já avançada do seu processo, num sentido que pudesse ser útil às conclusões finais dos restantes grupos de trabalho.

«Por último, dada a estrutura participativa dos grupos, integrando necessariamente interesses divergentes, não é de estranhar que se tenham manifestado opiniões que não se inseriam na «estratégia antimonopolista definida no programa do MFA». Estava sempre, porém, aberta a possibilidade de, como é natural e veio a suceder, em anexo ou em relatórios separados, os representantes dos trabalhadores exprimirem claramente as suas opiniões sobre os problemas em causa, além de que, pertencendo a apreciação final dos realtórios ao Governo, este não poderia deixar de ter em conta aquela perspectiva fundamental da sua actuação».

A escassa participação dos grupos na elaboração do capítulo das medidas a curto prazo, merece o seguinte comentário:

. «O atraso dos grupos de trabalho na conclusão dos seus relatórios, não permitiu, efectivamente, que os mesmos pudessem ser inteiramente considerados na elaboração do capítulo das medidas a curto prazo do programa de política económica e social do Governo, capítulo que desde sempre esteve previsto como parte integrante daquele programa. Exactamente por essa razão, se inclui no texto do programa que serve de introdução às medidas a curto prazo da seguinte passagem:

. «Finalmente, sublinha-se que o conjunto de medidas agora enunciado procurou ter em conta os resultados já conhecidos dos trabalhos em curso na orgânica de planeamento e nos grupos interministeriais criados para o efeito, sem qrejuízo da posterior consideração das medidas que pelos mesmos venham a ser sugeridas».

«Tendo, entretanto, sido elaboradas as conclusões definitivas dos grupos de trabalho e tendo a Intersindical preparado relatórios próprios sobre os diversos temas, vai agora todo esse material ser apreciado pelo Governo com a atenção que merece».

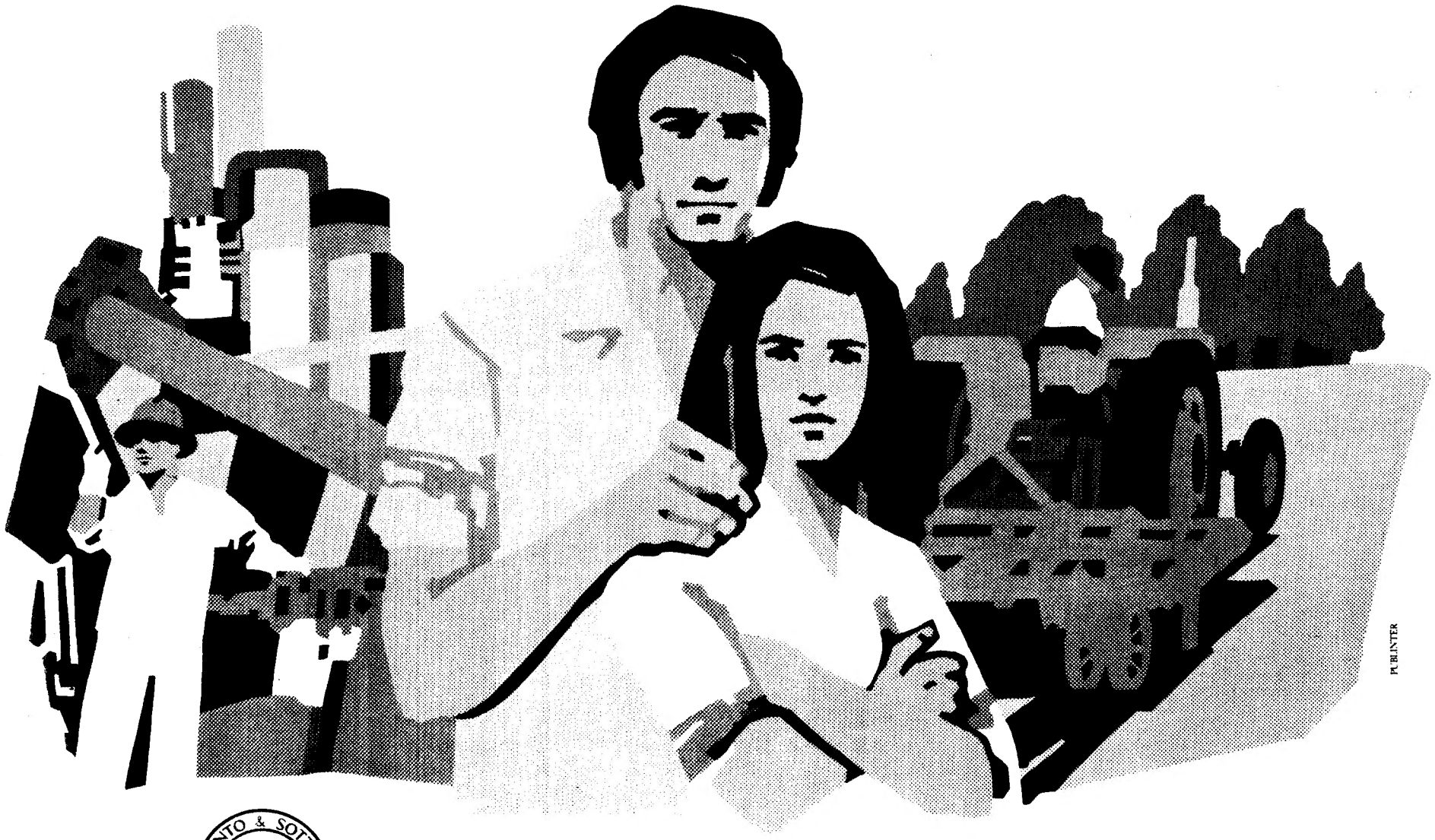
Por último, a Secretaria de Estado do Planeamento Económico faz o balanço do trabalho desenvolvido pelas comissões:

. «Apesar das dificuldades verificadas ao longo de todo este processo, considera-se positiva a experiência feita, úteis os resultados alcançados e espera-se que, a partir da análise dos erros cometidos, se possam estruturar para o futuro, em termos mais claramente definidos e de forma permanente, órgãos de composição tripartida funcionando junto da orgânica de planeamento, para assegurar as finalidades que o Conselho de Ministros teve presentes na sua reolução de 20 de Novembro último.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos,Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rótunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

PROMOVER O TRABALHO
INVESTIR NO PROGRESSO



PUBLINTER

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Nacional

NOVO ACORDO PARA BANCÁRIOS

Entre o Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa e as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo foi concluído um acordo colectivo de trabalho para os profissionais de toda a área abrangida pelo Sindicato.

A convenção consta de 120 cláusulas onde se definem os direitos e garantias dos trabalhadores e das entidades patronais, regulamentando, entre outros, os seguintes pontos: admissão e classificação do pessoal; horários de trabalho, trabalho extraordinário e nocturno e respectivas retribuições; ajudas de custo, abonos e diuturnidades; subsídio de Natal e de férias e remunerações especiais por gestão; faltas, licenças, ausência por serviço militar e regresso do trabalhador; despedimentos; cessação, revogação e caducidade do contrato de trabalho; encerramento de estabelecimentos e cálculos de indemnizações; trabalho de mulheres e de menores.

Na cláusula, o diploma faz referência a algumas entidades patronais de mais débil capacidade económica e para as quais vigorarão as retribuições mínimas constantes de uma tabela salarial específica para estes casos e que vigorará somente por um ano.

Este acordo é válido por dois anos, considerando-se, porém, automaticamente renovado se, no prazo legal, não for denunciado por nenhuma das partes.

Delegados da Intersindical regressam das ilhas

Regressada das Ilhas Adjacentes no dia 18, a delegação da Intersindical fez um balanço dos contactos efectuados na Madeira e nos Açores durante 12 dias e desenhou as perspectivas aí existentes de desenvolvimento da actividade sindical.

A delegação, composta por Caiano Pereira, João Veiga, Francisco Vidal e Maria Filomena Santos, declarou ter actuado principalmente no sentido de recolher dados sobre a presente situação sindical das ilhas — onde o esclarecimento político escasseia, a informação não chega e a reacção continua a dominar — e fornecer informações sobre a prática sindicalista no Continente, sobre a Intersindical e a lei das associações sindicais. Sobre este ponto, consideraram os delegados da Intersindical que a polémica à volta da «unidade» terá tido «aspectos mais nefastos 'do que no Continente». Segundo os delegados, ainda está por fazer a renovação de muitas direcções sindicais e a sua prática será, em muitos casos, idêntica à que tinham antes do 25 de Abril. A falta de informação, ou a informação predominantemente reaccionária, como é o caso dos Açores, contribuirá para o menor grau de mobilização que os delegados encontraram nas ilhas. Na Madeira, segundo disseram, praticamente apenas a União dos Povos da Madeira (com expressão no «Comércio do Funchal») tem desenvolvido mobilizações populares. Os noticiários da Emissora, transmitidos em directo para os Açores, vão para o ar quando grande parte dos interessados está nos locais de trabalho e os jornais baseiam-se na imprensa estrangeira de direita.

Referindo os resultados práticos alcançados com a visita, os delegados afimaram ter-se avançado na criação de Uniões de Sindicatos em Ponta Delgada, Horta e no Funchal e feito contactos com direcções sindicais, secções locais, delegações de sindicatos do Continente e comissões pro-sindicais, e também reuniões com trabalhadores, destacando uma, com mais de mil pessoas, em Ponta Delgada. Fizeram-se também reuniões com os pescadores açorianos, que não dispõem de organismos de classe, criando-se condições para o seu aparecimento.

CASAL

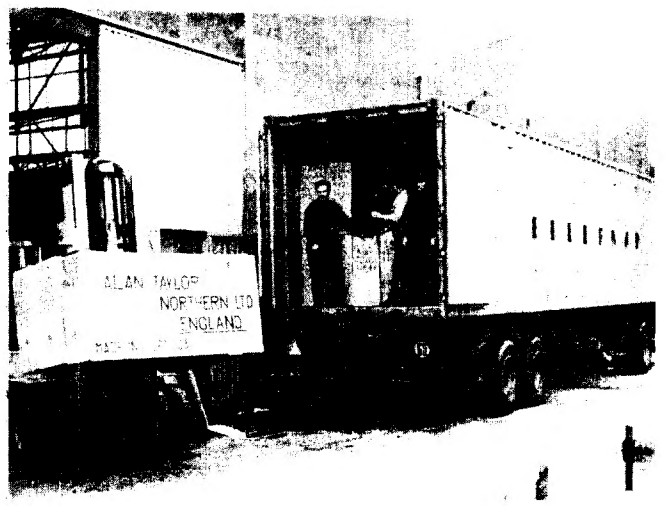
EXPORTA

OBJECTIVOS 1975: 90 MIL CONTOS

— ESTE É MAIS UM EMBARQUE

DOS 6000 VEÍCULOS CASAL

QUE A INGLATERRA ADQUIRIU!...



NO ESTRANGEIRO PREFEREM A CASAL E VOCÊ?...

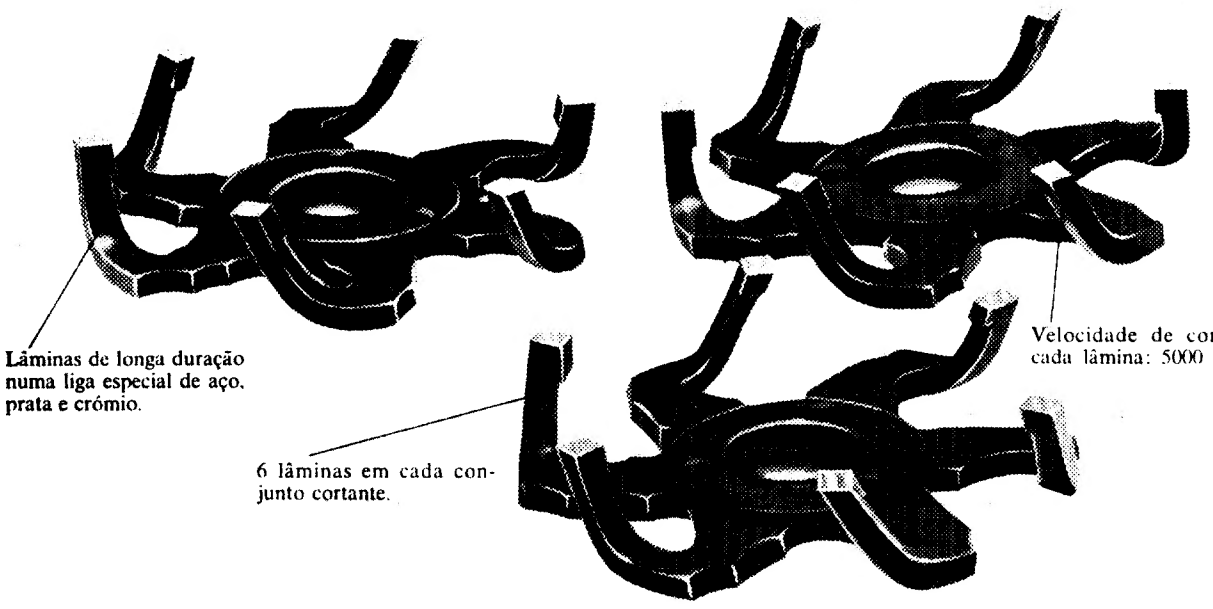
CASAL É A MOTORIZADA VERDADEIRAMENTE NACIONAL

POR ISSO... E PORQUE É DE SUPERIOR QUALIDADE PREFIRA-A

(PREFERINDO-A, VOCÊ ESTÁ A AJUDAR-SE A SI MESMO, FAZENDO UM PORTUGAL MAIOR)

PHILISHAVE
18 lâminas a cortar ao mesmo tempo!

Philishave "pulveriza" a sua barba e fá-lo do modo mais suave e rápido. Protege completamente a pele de golpes e outras agressões; dispensa aquele vasto e obsoleto arsenal de objectos presentes noutras maneiras de barbear. Philishave é técnica, facilidade, precisão.

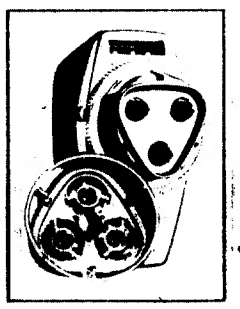


Lâminas de longa duração numa liga especial de aço, prata e crómio.

6 lâminas em cada conjunto cortante.

Velocidade de corte de cada lâmina: 5000 r.p.m.

PHILIPS



Características exclusivas das cabeças cortantes:

- Centro rebaixado, permitindo que uma maior quantidade de pêlos seja guiada para as ranhuras.
- Pentes de perfil oblíquo (espessura 0,09 mm) facilitam a captação dos pêlos e estreito contacto entre as lâminas e a pele.
- Conjunto de cabeças cortantes montadas em sistema flutuante, permitindo perfeito ajuste em qualquer ponto da face.

Philishave claro que é mais prática!... e você precisa dela todos os dias

O LIVRO PARA SE LER JÁ

AS DEMOCRACIAS POPULARES

FRANÇOIS FEJTÖ

Como surgiram, o que são, como nelas se vive. Um estudo comparado, objectivo e apartidário das democracias populares

Uma edição com a garantia de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA; L.da
Ap. 8 — Mem Martins

a partir de
hoje na rádio
e à venda
a 26 de fev.

ONDE
QUANDO
COMO
PORQUÊ
CANTAMOS PESSOAS VIVAS

OBRA-ENSAIO DE JOSÉ CID
QUARTETO
1111

DISCO DECCA
SLPDP 5016

UM TRABALHO DECISIVO
NA EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS
MUSICAIS PORTUGUESES.

EXCLUSIVIDADE
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

Nacional

PORTO: REIVINDICAÇÕES ATENDIDAS NO GÁS E ELECTRICIDADE

PORTO, 22 — Desde há muito que os trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto vinham reivindicando tratamento igual, ou seja a extinção das «classes» (casos, por exemplo, dos serralheiros de 1.ª, 2.ª, e 3.ª). E ontem, na «Ordem de Serviço n.º 14/75», essa pretensão foi satisfeita, o que encheu de regozijo os interessados. Daí que tivessem feito uma manifestação de reconhecimento ao director, tenente-coronel Ladeira.

Falou, em nome do pessoal a funcionária Celestina Brandão, que não deixou de salientar «o fim dos filhos bastardos» e de afirmar que «o elemento feminino encontrou quem, de facto, defende os seus interesses» — terminou com um agradecimento sincero.

O tenente-coronel Ladeira agradeceu a manifestação de reconhecimento e terminou por afirmar que «esta acção renovadora não acabou. Vamos resolver os problemas fundamentais que ainda estão por alterar. Vamos deitar ombros à tarefa, tão difícil como necessária, de resolver o problema das diuturnidades dos serventes e dos aprendizes».

REUNIÃO DE ALUNOS NO «GARCIA DE ORTA»

Nas instalações do Liceu Garcia de Orta, no Porto, efectuou-se ontem uma reunião de alunos do ciclo complementar (6.º e 7.º anos), para discussão do Decreto N.º 255/74, que estabeleceu nova redacção para o artigo 3 do Decreto n.º 224/74.

Segundo os alunos, a nova redacção não melhora as condições de dispensa, motivo que os levou a reunião, para tomarem as medidas que acharem convenientes, para que o M.E.C. venha a baixar aquelas médias.

Foram apresentadas quatro propostas, que só no final da reunião foram votadas (a da U.E.C. não defendia a greve e preconizava contactos com o M.E.C. para solucionar o caso). Acabou por receber maior número de votos a terceira, que propõe greve imediata as aulas (só às aulas) com ocupação do liceu. Como alternativa, apresenta-se a participação dos estudantes na própria organização da greve, mediante formação de grupos de estudo e de comissões culturais e sociais abertas a população. Com o objectivo pretende-se o desmascaramento do ensino e o estabelecimento de contactos com a população, mediante sessões culturais, escola livre e promoção social».

Para decidir se a greve será geral ou apenas para os alunos dos 6.º e 7.º anos, houve esta manhã uma reunião geral de alunos, que se prolongou pela tarde.

DETIDOS POR FURTAREM VEÍCULOS

Em Janeiro último, foram detidos pela P.S.P. desta cidade quatro indivíduos acusados de terem furtado um veículo.

Remetidos à P.J., procurou ali averiguar-se a actividade delituosa daqueles, já que um deles vinha já sendo objecto de vigilância por parte daquela subdirectoria.

Verificou-se que os citados indivíduos na totalidade subtraíram cerca de trinta viaturas que abandonaram depois de, com elas, se deslocarem nesta cidade e em localidades do Norte do País, na maioria dos casos com danos avultados, por terem tido acidentes.

Houve noites em que furtaram dois ou três veículos, para fazerem disputas de velocidade. Apropriaram-se também de vários artigos do interior dos carros.

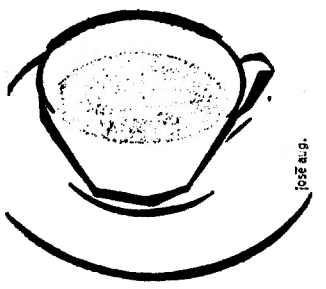
O processo foi enviado aos juízos de instrução criminal, sendo os detidos removidos para o estabelecimento prisional do Porto.

INTRODUÇÃO À ENERGIA NUCLEAR

Promovido pela Residência dos Estudantes da Boavista, iniciou-se esta tarde e termina amanhã um curso de Introdução à Energia Nuclear, que se propõe fornecer os conhecimentos básicos sobre os processos de obtenção e aproveitamento da energia e produtos nucleares. O curso será orientado pelo eng. electrotécnico Eugénio Viassa Monteiro, que trabalhou como técnico superior na Junta de Energia Nuclear.

Integrado num convívio, aquele curso tem lugar na Rua Ricardo Severo, 131.

500
Hermesetas
Extra-doce



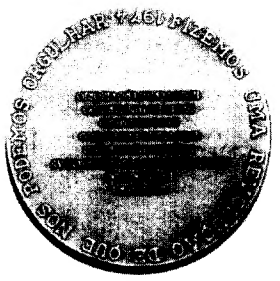
adoça
sem engordar

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CICLO MEDALHÍSTICO — "O HOMEM PORTUGUÊS — SÉC. XX"
II PARTE — 3 PEÇAS

ANVERSO

COSTA GOMES
VASCO GONÇALVES
OTELO S. CARVALHO



REVERSO

Escultor: A. Belo Marques
Gravador: F. Pires
Módulo: 80 m/m

Emissão — Bronze: 350 ex.
— Prata: 20 ex.
— Oferta: 20 ex.
Numeração: "à Francesa"

QUEIRAM INSCREVER-ME NA II PARTE DESTE CICLO E ENVIAR-ME MENSALMENTE, À COBRANÇA, AS PEÇAS A SEGUIR ASSINALADAS:

☐ Bronze — módulo 80 m/m — 300$00
☐ Prata — módulo 80 m/m — 2 000$00

O ENVIO SERÁ DE UMA MEDALHA POR MÊS APÓS A INSCRIÇÃO.

NOME .....
MORADA .....

N. B.: Escreva nome e morada; recorte este cupão; cole-o num postal dos CTT e remeta-o à MEDAGLIS — Rua do Benformoso, 136-138 — LISBOA - 2

setenave

PRETENDE:

— Programador de Sistemas com mínimo de 2 anos de experiência em ASS.

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

— Conhecimentos de geração de sistema OS/VSI COBOL ANS

RESPOSTAS A:

SETENAVE — Estaleiros Navais de Setúbal
Serviços de Recrutamento e Selecção de Pessoal
Rua Oliveira Martins, 10
SETUBAL
Telefone — 04-29041 Setúbal
Horário de atendimento — das 9,30 às 12 horas e das 14,30 às 16 horas

AVISO

Comunicamos
a todos os nossos Clientes
e Amigos que os
Serviços de Transferências
que se encontravam instalados
na Av. Conselheiro
Fernando de Souza - nº 19-10º-andar,
em Lisboa, passam a funcionar
a partir do dia 24
na Rua Castilho nº 26-5º-andar,
com os seguintes
números de telefone:

4 29 35 — 4 34 48
4 35 66 — 4 34 17
4 26 06 — 4 15 38
4 30 46 — 56 04 53
56 12 06 — 57 52 55

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Estrangeiro

A ÁFRICA DO SUL TENTA SAIR DO SEU ISOLAMENTO

. John Vorster, primeiro-ministro sul-africano, multiplica as iniciativas destinadas a tirarem o seu país do isolamento diplomático aonde a maioria dos Estados da África Negra o queriam confinar.

A poucos dias de intervalo, foi recebida em Pretória uma missão centro-africana, enquanto Vorster se dirigia a Monróvia para se avistar ali com o presidente da Libéria. Estas duas diligências fazem parte de um vasto plano de conjunto de Vorster para desbloquear uma situação estratégica, cujos dados foram transformados pela descolonização da África portuguesa.

A acção de Pretória inscreve-se na continuidade de uma política que já levou Vorster a dialogar tanto com Houphouet-Boigny — que ele teria encontrado na companhia do presidente Senghor do Senegal em Setembro último — como com os presidentes Kaunda da Zâmbia e Nyerere da Tanzânia. Sabe-se, por outro lado, que o primeiro-ministro sul-africano (o qual anunciou entretanto o repatriamento das suas forças de polícia na Rodésia) teve um papel considerável na abertura e prossecução das negociações entre o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, e os nacionalistas africanos desse bastião da supremacia branca.

É certo que os sul-africanos estão dispostos a fazer grandes concessões. A acreditarmos no «Times» de Londres, Vorster teria dado a entender ao presidente da Libéria que a descolonização da Namíbia, antiga colónia alemã do Sudoeste Africano, administrada como parte integrante do território sul-africano, poderia ser acelerada. Finalmente, levanta-se cada vez mais a hipótese em Pretória de conceder à população mestiça uma representação no Parlamento da cidade do Cabo.

Enquanto o poderio militar sul-africano continua a impressionar os dirigentes mais moderados da África Negra, a extensão dos recursos financeiros sul-africanos exerce a sua atracção sobre um crescente número desses mesmos dirigentes. A delegação centro-africana, que, no princípio do mês, de deslocou a Pretória, voltou com uma promessa de financiamento para um importante complexo turístico em Bangui.

Mas Vorster tem de contar com a hostilidade, aparentemente irreversível, da maioria dos Estados da OUA. «El Moudjahid» lançou há dias um alerta. O jornal argelino pergunta se já passou o tempo da concertação, cujo quadro adequado é, em casos semelhantes, a OUA. «Que é feito dessa solidariedade», pergunta o jornal, «que já deu xeque-mate ao regime colonialista e fascista de Caetano?».

O primeiro-ministro sul-africano tem também de conta com a determinação dos dirigentes dos movimentos de libertação, quer dos da Namíbia, quer dos da Rodésia, quer dos da própria África do Sul. Todos estes adversários reclamam intransigentemente a eliminação do «apartheid». Ora, quanto a este preciso ponto, Vorster e os seus amigos só tomaram ainda tímidas iniciativas, que até agora têm sido consideradas completamente insuficientes. No entanto, é do seu êxito na frente interna que depende o êxito das manobras por ele encetadas, tanto no interior das suas fronteiras como no resto do continente africano.

© Le Monde

A polícia da cidade alemã ocidental de Wyhl interveio para pôr termo à ocupação do local onde vai ser construída uma central de energia nuclear. A ocupação deveu-se a 300 viticultores que assim pretendiam impor-se à obra, afirmando que a central poluiria as suas culturas. As videiras são a principal fonte de rendimento daquela região, situada próximo da Alsácia, na fronteira com a França. Vários franceses vieram apoiar os manifestantes alemães-ocidentais, mas a intervenção policial pôs termo à ocupação. Na telefoto, aspecto dos recontros entre polícias e manifestantes. (Telefoto UPI-Telimprensa)

PRESOS POLÍTICOS BRASILEIROS CONTINUAM A "DESAPARECER"

RIO DE JANEIRO, 21 Um novo grupo de presos políticos desapareceu e as suas famílias não conseguem obter qualquer informação das autoridades, que dizem desconhecer o assunto.

Entre as pessoas desaparecidas, depois de terem sido levadas de casa por agentes à paisana, figuram dirigentes sindicais, jornalistas e estudantes.

Estes novos desaparecimentos de activistas políticos verificam-se depois de o Governo ter anunciado oficialmente que desconhece o que aconteceu ao chamado «Grupo dos Dezanove», que foram levados de suas casas há mais de um ano sem que as famílias tenham voltado a saber deles.

Os familiares receiam que essas pessoas tenham morrido em consequência de torturas.

A família de Essio Rosto, presidente do Sindicato dos Têxteis de São Paulo, revelou que ele foi preso no passado dia 12, e na semana anterior tinha sido preso o operário Neves Correia.

No último domingo em Belo Horizonte foram levadas de casa duas raparigas, uma estudante e uma operária, e as famílias continuam sem notícias delas.

Os advogados da Comissão Nacional de Auxílio aos Presos Políticos intervieram junto do Supremo Tribunal Militar para obrigar as autoridades a reconhecer oficialmente que essas pessoas se encontram presas, mas tal como já aconteceu noutras ocasiões a Polícia política disse nada saber sobre o paradeiro dessas pessoas.

O deputado Michael Lysaneas, do Movimento Democrático Brasileiro, declarou que apesar das promessas do Governo de acabar com as ilegalidades e abusos do poder continuam a desaparecer activistas políticos presos. O deputado oposicionista anunciou que tenciona pedir no Congresso a abertura de um inquérito a estes desaparecimentos.

WATERGATE BRASILEIRO

Entretanto, com a decisão duma comissão parlamentar de submeter para julgamento ao Senado Federal um importante escândalo político-financeiro, em que está envolvido um membro influente do Congresso, o caso adquiriu dimensão nacional.

Rapidamente apelidado de «Watergate brasileiro», compromete um senador da maioria, Wilson Campos, acusado por um industrial da região do Recife de prevaricação e corrupção.

O industrial, Carlos Alberto Menezes, acusa o senador de lhe haver proposto em Junho de 1974 que servisse de fiador a um empréstimo bancário de 255 000 dólares, mediante a comissão de um por cento, mais a quantia de 25 500 dólares destinada a financiar a campanha eleitoral de seu filho com vista às eleições legislativas de Novembro passado.

Em apoio destas acusações, o industrial apresentou à comissão parlamentar encarregada do inquérito, uma fita magnética com a gravação integral da conversa, no decurso da qual o senador Campos lhe prometeu pôs o seu «auxílio influente».

Depois de escutar a fita e examinar diferentes documentos acerca do caso, a comissão de inquérito enviou na noite passada um relatório ao presidente do Senado Federal recomendando o julgamento do senador Campos pela Câmara Alta. Se for reconhecido culpado, perderá automaticamente o seu mandado, de harmonia com o Art. 35 da Constituição brasileira.

A ilha de Elba quer ser independente

. PORTOFERRAIO (Itália), 22 — (ANI) — A ilha de Elba voltou a proclamar a sua velha aspiração separatista, fazendo publicar no «Giorrnale dell' Elba» um título a toda a largura da primeira página: «A Independência de Elba é uma necessidade».

Os trinta mil habitantes da ilha pretendem a independência, não a independência política, mas sim a administrativa, expressa numa completa autonomia relativamente à península.

As razões fundamentais alegadas são de ordem psicológica, política e económica, porque, no entender da população, as autoridades dos Governos Central, Regional e Provincial não se ocupam adequadamente dos problemas da ilha, permitindo toda a espécie de abusos.

PREVISÕES DA "TIME" SOBRE PORTUGAL

. A revista norte-americana «Time», desta semana, salienta o facto de o Presidente Costa Gomes ter já anunciado para o dia 12 de Abril as eleições para a Assembleia Constituinte, cumprindo assim o Movimento das Forças Armadas a sua promessa de realização de um escrutínio no espaço máximo de um ano.

No entanto, segundo a mesma revista, a maioria dos partidos que se formaram logo a seguir ao 25 de Abril está ainda em processo de organização. Grupos radicais, como por exemplo o maoista M. R. P. P., embora tenham estado à frente em manifestações de rua em Lisboa, não foram os que tiveram maior impacto. Sondagens de opinião efectuadas no mês passado dão ao Partido Popular Democrático (P. P. D.) e ao Centro Democrático Social (C. D. S.) cerca de 30 por cento dos votos para cada um desses partidos, vindo os socialistas logo atrás, com 25 por cento.

O P. P. D., membro do Governo Provisório, ao lado do Partido Comunista e do Partido Socialista, representaria a ala «liberal» da subserviente Assembleia Nacional do regime de Marcelo Caetano. O seu dirigente, Francisco Sá Cameiro, ainda segunda a «Time», defende essa sua participação política sob a ditadura fascista como uma luta travada contra o regime mas levada a cabo a partir de dentro. O P. P. D. defende uma social-democracia à sueca e a entrada de Portugal como membro de pleno direito no Mercado Comum.

Referindo-se ao Partido Socialista Português (P. S. P.), a referida revista norte-americana diz que ele é constituído na sua maioria por pessoas da classe alta e média, funcionários civis e estudantes. O partido defende a nacionalização, embora limitada, de certas indústrias básicas, a reforma agrária e a manutenção de Portugal na N. A. T. O.

O dirigente do Partido Socialista, Mário Soares, que viveu seis anos no exílio em Paris antes de ter voltado a Portugal após o 25 de Abril, sobressai agora como um dos políticos mais considerados devido ao seu papel nas negociações da descolonização em África, na opinião da «Time», a qual acrescenta que o Partido do Centro Democrata Social (C. D. S.) é o maior grupo conservador, com fortes ligações ao regime anterior e é o alvo principal dos grupos de extrema-esquerda que o consideram como uma frente de «reaccionários fascistas». O partido é apoiado principalmente por grandes homens de negócios de Lisboa e por pequenos agricultores nortenhos. Defende a iniciativa privada, a N. A. T. O. e laços mais estreitos com o Mercado Comum.

A revista constata por outro lado que o Partido Comunista Português (P. C. P.), cujo Comité Central é constituído por 36 homens que entre si totalizam mais de 300 anos nas prisões fascistas, beneficia de uma forte organização estabelecida durante o seu período de clandestinidade. Apesar dos anos que passou na prisão e no exílio, o secretário-geral do Partido, Álvaro Cunhal, ministro sem pasta do Governo Provisório, tornou-se o político mais conhecido em todo o País — afirma a «Time». Quanto ao programa comunista, a revista considera-o relativamente moderado. O programa defende a reforma agrária e a nacionalização dos bancos e das companhias de seguros. Igualmente segundo a «Time», o principal apoio do P. C. P. provém das classes trabalhadoras, do proletariado rural e pequenos agricultores do Alentejo.

Além disso, o semanário norte-americano assinala que a incerteza política quanto ao futuro parece preocupar muito mais os aliados estrangeiros de Portugal do que os próprios portugueses. A maioria dos portugueses está confiante em que as eleições decorrerão como está planeado e que os receios estrangeiros de que o País se torne comunista ou de extrema-esquerda são exagerados. No dizer da «Time», o general Galvão de Melo, um conservador que apoiou ou apoia o general António de Spínola, afirma claramente que não haverá tomada do Poder pela esquerda. Sondagens recentes revelariam que os comunistas e outras organizações aparentadas não receberão mais do que 12 por cento.

O semanário prevê que os comunistas sentirão algumas dificuldades durante a sua campanha eleitoral. Nas regiões a sul do Tejo não têm problemas. As coisas são diferentes no Norte, uma sociedade fechada, quase medieval em que a Igreja Católica é forte e os padres tendem a ser reaccionários. Tem havido mesmo sacerdotes que ameaçam com a excomunhão quem vote nos comunistas.

A «Time» não menciona porém o Partido da Democracia Cristã, cujo secretário-geral é o major Sanches Osório, ministro da Comunicação Social no primeiro Governo Provisório. Um dos últimos a serem constituídos, aquele partido já está no entanto legalizado e filiado, tal como o C. D. S., na União Europeia das Democracias Cristãs.

revista motor

24 horas no Mundo

■ Noventa pessoas foram presas em Madrid em incidentes relacionados com um «Dia de Luta» organizado por grupos de esquerda — anuncia uma nota da DGS espanhola.

■ A Etiópia lançou os seus aviões e os seus blindados contra os separatistas eritreus, numa grande ofensiva destinada a aniquilar as posições dos guerrilheiros nos arredores de Asmara, ao mesmo tempo que a luta rebentava em outros três pontos daquela província.

■ Foi eleito pelas duas Câmaras do Parlamento da Cidade do Cabo o novo presidente da República da África do Sul, dr. Nicholas Diederichs de 71 anos, antigo ministro das Finanças Sucede a Jim Fouché, como terceiro presidente do país.

■ O Conselho de Segurança da O. N. U. começou ontem a debater a queixa do Governo de Chipre sobre a criação de um Estado cipriota turco. O presidente do Parlamento cipriota, Glafkos Clerides, pediu ao Conselho que fixasse uma data limite para os turcos retirarem as suas tropas da ilha.

■ Foi anunciada na capital tailandesa a constituição de um Governo minoritário de coligação, no qual se incluem muitos oposicionistas que se estreiam no Poder.

■ O teólogo suíço Hans Kueng acusou o Vaticano de «práticas inquisitoriais» incompatíveis com a letra e o espírito dos Evangelhos, com os direitos humanos e com o espírito de conciliação proclamado pelo Papa para o Ano Santo de 1975.

■ Novo grupo de presos políticos — no qual se contam dirigentes sindicais, jornalistas e estudantes, levados de casa por agentes à paisana — desapareceu no Brasil.

Estrangeiro

O.I.T.: O DESEMPREGO AGRAVOU-SE MAS OS SALÁRIOS AUMENTARAM

NAÇÕES UNIDAS (Genebra), 22 (F. P.) — O desemprego agravou-se bruscamente no mundo industrializado, o ano passado, mas os salários subiram em quase todo o lado — indica a Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.).

Num estudo que abrange todos os países do Mundo, à excepção da China e da U. R. S. S., a O. I. T. salienta que nos países industrializados o desemprego «ultrapassa já as previsões e mesmo as apreensões mais pessimistas».

Em contrapartida, o desemprego regrediu nuns 15 países, pobres na sua maior parte, na Finlândia, Nova Zelândia e África do Sul.

O aumento mais forte alcançado pelo desemprego coube à Dinamarca: quadruplicou. Na Alemanha Federal, Austrália e Chile mais que duplicou.

Este ano, mais de 5 por cento da população activa procura emprego na Bélgica, Canadá, Chile, Chipre, Dinamarca, Estados Unidos, Irlanda, Porto Rico e Jugoslávia. Em metade dos outros países não comunistas há 3 por cento de desempregados.

Lembra a O. I. T. que há a juntar a isto o desemprego parcial: as reduções de horários afectam milhões de pessoas nos Estados Unidos, 700 mil na Alemanha Federal, 500 mil em França e 300 mil na Itália.

O desemprego afecta sobretudo os jovens: metade dos desempregados canadianos têm menos de 24 anos e os americanos de 16 a 19 anos de idade sofrem três vezes mais com o desemprego que as pessoas mais velhas.

Este desemprego abrandou o êxodo rural de forma ligeira mas também, por vezes, de modo brutal: 220 mil japoneses deixaram, o ano passado, o campo, ao passo que mais de um milhão o fizeram em 1973.

A O. I. T. pensa que o aumento do preço do petróleo contribuiu para o aumento do desemprego mas, «depois de um período de expansão considerável, era de esperar, de qualquer modo, um certo abrandamento do crescimento e o aparecimento do desemprego».

Segundo a O. I. T., os salários nominais aumentaram em todos os países, geralmente mais depressa que o ano passado. Os aumentos variam entre 2 por cento na Checoslováquia e 38 por cento na Coreia.

Apesar do aumento dos preços, os aumentos salariais traduziram-se por melhoria do nível de vida em dois terços dos países. O recorde é dos australianos, que melhoraram os seus salários reais de 16 por cento.

Mas, num terço dos países, houve decréscimo nos salários: fraco na Suiça (0.5 por cento), forte em Porto Rico (10 por cento), Estados Unidos (4,7 por cento), México e Grécia (4 por cento).

A O. I. T. assinala por fim que «os salários médios das mulheres aumentaram mais do que os dos homens em quase todo o lado».

FRANCO COMETEU UM ERRO AO VOLTAR AO PODER

— afirma o "Daily Telegraph"

LONDRES, 22 — (R.) — O generalíssimo Francisco Franco, chefe de Estado espanhol, cometeu um erro, ao voltar a assumir os poderes que conferiu ao príncipe Juan Carlos, durante a doença que teve no Verão passado, segundo afirma hoje o «Daily Telegraph».

No editorial com o título «Tolice em Espanha», o jornal conservador declara:

«Os espanhóis não são tolos. Sabem que as opções prováveis quanto ao futuro do seu país vão de democracia parlamentar em grande escala a outra ditadura, provavelmente militar.

«A tragédia do actual semi-interlúdio é a de não lhes ser permitido, de qualquer maneira, prepararem-se para esse futuro.

«Se o príncipe Juan Carlos tivesse sido autorizado a continuar como chefe de Estado interino, durante o resto dos anos da vida de Franco, isso teria sido uma oportunidade muito melhor para uma transição fácil.»

«O que se passou pareceu um caso clássico de desgoverno de todo um povo. Os espanhóis merecem melhor» — concluiu o jornal londrino.

MORTAS QUATRO CRIANÇAS

BILBAU, 22 — (R.) — Quatro crianças morreram afogadas quando a polícia espanhola abriu fogo sobre uma carrinha, repleta de ciganos, fazendo com que esta caísse a um rio. Um homem foi morto a tiro.

A polícia desta cidade basca do Norte de Espanha declarou suspeitar que os ciganos eram ladrões de gado. Carros da polícia perseguiram a carrinha, e, quando o motorista do veículo ignorou as ordens para parar, os guardas abriram fogo em direcção aos pneus.

Os pequenitos ciganos mortos tinham idades entre os três e os sete anos.

ACORDOS DE COOPERAÇÃO U.R.S.S.-GUINÉ-BISSAU

MOSCOVO, 22 — (F. P.) — Foram assinados ontem no Kremlin vários acordos de cooperação económica e técnica, de comércio e transportes aéreos entre a U. R. S. S. e a Guiné-Bissau, terminando assim uma parte da visita de Francisco Mendes, chefe do Governo guinéu — anuncia a Tass.

Chegado a Moscovo em 19 do corrente, à frente de uma delegação, Francisco Mendes teve conversações com Alexei Kossyguine, presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S. e Boris Ponomarev, suplente do Directório Político do P. C. soviético.

Nessas conversações, tratou-se das perspectivas que se oferecerem aos dois países para de futuro desenvolverem a sua cooperação nos mais diversos domínios. Estas conversações — precisa a Tass — decorreram dentro de um espírito de total compreensão mútua.

Para o resto da visita, Mendes dirigiu-se agora a Volgogrado donde depois irá a Leninegrado.

Caleidoscópio

MANOBRAS CANCELADAS

MARSELHA, 22 — (R.) — Alegando motivos técnicos, os Estados Unidos cancelaram manobras que 200 fuzileiros navais deviam efectuar de 17 a 28 de Fevereiro numa base militar francesa perto de Marselha.

Estava prevista para o fim-de-semana uma manifestação de protesto em Draguignam, embora o comandante regional, general Robert Toussaint, tivesse garantido publicamente que as manobras «nada tinham a ver com a tensão no Médio Oriente».

VIAGENS DE BREJNEV

CAIRO, 22 — (R.) — O chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, deverá visitar o Egipto antes de Junho — anuncia hoje o jornal «Al Ahram».

O correspondente diplomático do jornal, não citando fonte para a notícia, diz que a visita precederá a próxima viagem de Brejnev a Washington, aguardada para Junho.

Brejnev tinha programada uma visita ao Egipto, Síria e Iraque para o mês passado, mas a sua viagem foi adiada devido a motivos de saúde.

PORTOS BLOQUEADOS

PARIS, 22 (R.) — Espera-se que vários portos franceses do Mediterrâneo sejam bloqueados hoje por pescadores indignados, protestando contra o aumento do custo de combustível e o declínio dos preços do pescado.

Esse bloqueio seguir-se-á à acção semelhante dos pescadores em portos atlânticos e do Canal da Mancha, durante a semana, que suspendeu algumas carreiras de «ferries», especialmente para a Grã-Bretanha.

AVISO DE WALDHEIM

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 22 — (R.) — Membros do Conselho de Segurança procuram hoje forma de recomeçar as conversações de paz de Chipre, estimulados por um aviso feito pelo secretário-geral Kurt Waldheim de que qualquer demora poderia conduzir a nova onda de violência.

Waldheim afirmou ontem no conselho de negociações entre dirigentes cipriotas gregos e turcos eram ainda a melhor forma de conseguir progresso, a despeito da proclamação, na semana passada, de um Estado cipriota turco como parte de uma proposta federação para toda a ilha.

CURSOS

● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 7 Fevereiro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
APROVADO PELO M. E. C.
Tel. 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º

LUIZ A. VASCONCELOS DIAS
Cirurgia-Urologia
(Rins-Vias Urinárias)
L. da Graça, 107, 1.º
Tel. 863611
Res.— Tel. 637903
RETOMOU A CLÍNICA

A NOVA COMMODORE CIENTÍFICA SR-37

resolve-lhe complexos problemas matemáticos instantaneamente.

5.750$00

14 dígitos (10 de mantissa, 2 de exponencial, 2 de sinal)
A Commodore SR-37 é-lhe totalmente assistida em Portugal e oferece-lhe um ano de garantia efectiva.
Se lhe interessa e reside e trabalha fora de Lisboa escreva-nos pedindo detalhes ou envie-nos o cupão.

A venda em Lisboa:
Papelarias da Moda e Progresso, Rua do Ouro.
Casa Ângulo, Rua da Prata, 148.
Tabacaria Caravela, Rossio.

(1) Inclui estojo, carregador e livro de instruções

arc	FUNÇÕES TRIG. INVERSAS	x⟷y	COMUTAÇÃO DE REGISTOS
tan	TANGENTE	ln	LOGARITMO NATURAL
1/x	INVERSO	M	MEMÓRIA
exp	EXPONENCIAL	cos	COSSENO
log	LOGARITMOS DECIMAIS	(grau rad)	GRAUS RADIANOS
+/−	MUDANÇA DE SINAL	y^x	POTÊNCIAS
sen	SENO	π	VALOR DE π
[(x)]	PARÊNTESIS	e^x	ANTI. LOG. NATURAL
√x	RAÍZES	x^2	QUADRADO

JJE Instrumentos Electrónicos
B. dos Apóstolos, 11 - 1.º esq.
Lisboa - 2 (Cais do Sodré)

Envie-me já uma COMMODORE SR-37 completa. Junto o meu cheque/vale do correio no valor de 5.750$00 para pagamento da máquina, seguro e despesas com despacho.

Nome
Companhia
Morada

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MATERIAL DE EXPEDIENTE

Concurso Público n.º 29/75

As respectivas condições encontram-se patentes, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados, das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no caderno de encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 20 de Fevereiro de 1975

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

CARRO DESAPARECIDO

CF-26-59

Agradece-se a quem saiba onde se encontra o carro marca FORD TRANSIT/100 W matrícula CF - 26 - 59, o favôr de informar para os telefones 705174 ou 534611.

GRATIFICA-SE MUITO GENEROSAMENTE

PUB.

APELO AOS TRABALHADORES E INTELECTUAIS

Ao exigir 5 000 assinaturas para a legalização dos partidos, procura-se impedir que a voz das organizações revolucionárias se faça ouvir na assembleia constituinte.

Para apoiar a luta contra as limitações à liberdade de intervenção política dos marxistas-revolucionários, contra o sectarismo de certas organizações, por uma prática de frente única de todos os trabalhadores, contra o desemprego e a vida cara, em reforço da luta contra a exploração capitalista, para o avanço da luta pela revolução socialista.

Os signatários apelam para que os trabalhadores e intelectuais possibilitem que a Liga Comunista Internacionalista possa apresentar-se às próximas eleições dando já a sua assinatura para que a L.C.I. se inscreva como partido político. Para este fim, dirigi-vos das 15 h. às 23 h. à Rua da Quintinha n.º 21 s/cave dt.º (a S. Bento), ou pelo telefone 661202.

José Falcão, operário da construção civil; Albérico Afonso Costa Alho, 2.º furriel miliciano; José Manuel Rodriquez Moure, empregado de escritório; Manuel Sertório; Dário Jesus Ferreira, trabalhador desempregado; Licínio Barradas; Manuel Dias da Silva Pina, radiotécnico.

CLIPPER
Uma viagem especial com um programa alucinante!
DE 3 A 16/5/75
INSCRIÇÕES LIMITADAS A 40 PESSOAS
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sta Ana 2 • Telefs 2 70 11/2
FARO: Rua Conselheiro Bivar 65 Telefs 2 50 35 6

Nacional

CACIQUE DE ALCOCHETE PASSA A ACUSADOR

. Um trabalhador das salinas de Alcochete, Francisco Espiga, irá responder dentro de dias, no Tribunal do Montijo, sob a acusação de ter dirigido palavras injuriosas ao antigo presidente da Casa do Povo local, o industrial Caetano Catalão.

Segundo nos declarou Francisco Espiga, na base deste incidente está um acontecimento ocorrido, em 1957, quando cerca de 400 trabalhadores, das salinas da Tirada e do Rapagão, entraram em greve, reivindicando uma jorna de 40 escudos.

Como era norma naquela altura, o aparelho repressivo de Salazar actuou brutalmente, detendo 22 grevistas, entre os quais Francisco Espiga, que nos afirmou ter sido então Caetano Catalão, «um prestimoso auxiliar da PIDE ao denunciar vários trabalhadores e ao assinar, na sua qualidade de presidente da Casa do Povo de Alcochete, um contrato de trabalho que estabeleceu a proibição de haver aumentos de salários durante três anos, tendo recebido 60 contos dos proprietários daquelas salinas, por ter forçado a referida assinatura e obrigado os restantes membros da direcção a assinarem também sob a ameaça de prisão».

Há cerca de um mês, Francisco Espiga encontrou Caetano Catalão em Alcochete e «subiu-lhe o sangue à cabeça ao ver tão grande fascista a passear despreocupadamente pelas ruas da vila» e não resistiu à tentação de lhe chamar «bufo» e «traidor dos trabalhadores».

Caetano Catalão correu ao posto da G.N.R. local, onde apresentou queixa contra Francisco Espiga «por injúrias à sua dignidade. **E assim, diz-nos Francisco Espiga, estou eu, vítima do fascismo, transformado em réu, por ter desmascarado um comprovado colaborador da PIDE (responsável pela minha passagem pelo Aljube) e que agora aparece como queixoso, não no Plenário, que já não funciona, mas num Tribunal Criminal.**

Em nome de que justiça, acrescentaremos nós, irá pois Francisco Espiga sentar-se no banco dos réus, acusado por um antigo cacique de Alcochete, que, por exemplar, apresenta como patrono um advogado ex-dirigente da A.N.P.

Manuel Geraldo

Francisco Espiga: «Irei sentar-me no banco dos réus por ter desmascarado um colaborador da P.I.D.E.»

Contrato dos trabalhadores em carnes

. Os trabalhadores em carnes do distrito de Santarém não possuem ainda uma organização sindical representativa, sendo inviável a regulamentação das suas relações de trabalho pela via convencional. Assim, impôs-se a necessidade de uniformizar a regulamentação colectiva existente para o sector, passando aqueles trabalhadores a beneficiar, por portaria do secretário de Estado do Trabalho, das disposições constantes no contrato colectivo celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais de Carnes e os respectivos Sindicatos dos distritos de Lisboa e Setúbal.

Esta portaria beneficia igualmente os trabalhadores em carnes do distrito de Setúbal não abrangidos pelo referido contrato.

SINDICATOS BANCÁRIOS:
COIMBRA, LISBOA E PORTO

VIÚVAS DE EMPREGADOS BANCÁRIOS

Avisam-se, por este meio, todas as viúvas de empregados bancários de que, a partir de 1 de Outubro de 1974, têm direito a uma pensão de sobrevivência correspondente a 35 % da retribuição que o cônjuge teria se estivesse ao serviço.

A pensão mínima é de 3 000$00.

Pelo exposto devem todas as viúvas reclamar das entidades patronais a respectiva actualização.

Caso surjam quaisquer dúvidas devem contactar os sindicatos respectivos.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE COIMBRA
Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17 — Coimbra

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE LISBOA
Rua de S. José, 131 — Lisboa-2

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO PORTO
Av. Humberto Delgado, 287-5.º, Esq. — Porto

sempre **fixe**

SAIU HOJE!

MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

NA LIBERDADE CONQUISTADA
VAMOS TODOS TRABALHAR
MAIS E MELHOR
NA RECONSTRUÇÃO DE UM PORTUGAL NOVO
MAIS TRABALHO É MAIS RIQUEZA A DISTRIBUIR COM JUSTIÇA

Gil Sistemas

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

COMUNICADO

ANTEPROJECTO DE ESTATUTOS

A grande maioria dos Anteprojectos de Estatutos distribuídos para discussão nos trabalhadores metalúrgicos, ainda não foram entregues no Sindicato, e o seu prazo era, em princpio, até ao dia 10 do corrente.

A Direcção lembra aos Delegados Sindicais a necessidade de se intensificar a sua discussão e análise com os trabalhadores nas empresas, de forma a que a recolha das sugestões e propostas se conclua com brevidade.

Logo que todas as sugestões e propostas cheguem à Comissão dos Estatutos, esta iniciará imediatamente o trabalho de compilação das mesmas e a elaboração do Projecto de Estatutos para discussão em Assembleia Geral.

PARTICIPA NA CONSTRUÇÃO DO TEU SINDICATO!

EM FRENTE PELA UNIDADE SINDICAL!

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1975.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(Secção Sul)

Contratação colectiva de Construção Civil e Minas

Convocam-se todos os colegas integrados nos ramos de Construção Civil e Minas para uma reunião na sede deste Sindicato, no dia 25/2/75, pelas 21.30 h.

Chama-se a atenção dos colegas para a importância do tema a tratar.

A DIRECÇÃO

BOA OPORTUNIDADE DE SE COLOCAR COM BOM VENCIMENTO

OBTERÁ SE FREQUENTAR OS CURSOS DE:
- DESENHADOR DA CONSTRUÇAO CIVIL
- ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- PROGRAMADOR DE COMPUTADORES (COBOL)
- PROGRAMADOR DE MINI-COMPUTADORES
- CONTABILIDADE — SECRETARIADO
- GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
- MARKETING E TECNICA DE VENDAS
- RELAÇÕES PUBLICAS
- DECORAÇÕES DE INTERIORES

e, ainda, o Curso de
- PERFURAÇÃO — VERIFICAÇÃO com máquinas I.B.M.

A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA O ESTÁGIO

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

R. NOVA DO ALMADA, 81-3.º, DT.º—LISBOA—Tel. 325577

RESTAURANTE ANGELOS

SANTANA — SESIMBRA

Informa os seus Ex.mos Clientes que passa a encerrar às segundas-feiras para descanso semanal.

INTERESSA-SE POR LENTES DE CONTACTO?

Como técnicos especializados neste campo da óptica ocular estamos aptos a dar-lhe toda a assistência que necessita.

— **Lentes Rígidas**
— **Lentes Hidrófilas (moles)**

E AGORA, AS INOVADORAS

CONSULTE-NOS

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE

Rua Saraiva de Carvalho, 189

LISBOA — **Telef. 66 85 27**

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
E P A L

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM, INCLUINDO AS OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, DO DISPOSITIVO DE PROTECÇÃO CONTRA GOLPES DE ARIETE DA CONDUTA ELEVATÓRIA DA ZONA ALTA (ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DOS OLIVAIS)

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 26 de Março, pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 25 de Março de 1975.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Empresa, onde poderão ser examinadas e obtidas cópias daquelas peças.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º H. Oliveira Sá

Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses

25.º ANIVERSÁRIO

Completa-se o próximo dia 24, vinte e cinco anos de existência esta benemérita Instituição.

Para comemorar a efeméride, vão realizar-se algumas cerimónias a partir das 16.00 horas do dia 23, para assistir às quais a Direcção convida, por este meio, todos os associados e amigos.

AMORTECEDORES

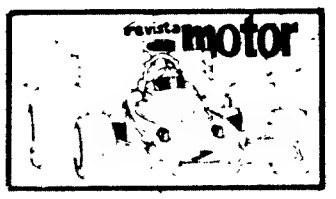
Repuro e reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES

Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

Representante dos amortecedores «J M»



nucleon

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

MATERIAL ***TÉCNICO CIENTÍFICO LABORATÓRIO DIDÁCTICO***

AGORA EM PORTUGAL!

MATERIAL TOPOGRÁFICO JAPONÊS «FUJI»

OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Peçam folhetos ao representante:

NUCLEON

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Palhavã)
Telefones 77 02 37 - 77 03 51 — L I S B O A

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
E P A L

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO DE CLORAGEM DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DE VALADA - TEJO

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 21 de Março, pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 20 de Março de 1975.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Empresa, onde poderão ser examinados e obtidas cópias daquelas peças.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º H. Oliveira Sá

SURDOS

CASA SONOTONE

Já pensaram que têm de ir votar? Ouvir diversos programas dos partidos para assim se decidirem. Os que não ouvem bem devem procurar-nos a fim de fazerem um exame que é gratuito e verem o que há de melhor para corrigir a surdez. Esperamos a vossa visita com alegria e reconhecimento em:

Vais votar!....
O quê!... Casar!..
Não!... Votar....
Casar!.....
Isto é o que acontece a quem não ouve bem..

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92 — 1.º Telef: 02-315602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A Telef: 38381

Construção naval

O futuro dos combustíveis na Marinha

. O aspecto do fornecimento e da procura dos combustíveis de marinha, no próximo futuro, deve ser ditado, não apenas pelas necessidades do próprio mercado marítimo, mas também pelas disponibilidades e uso dos vários tipos de combustível, dentro da estrutura geral do consumo de energia. Em primeiro lugar é necessário, no entanto, considerar rapidamente o largo problema mundial, quanto à situação geral da energia.

Até aos últimos anos, as necessidades mundiais de energia duplicaram todos os 10-20 anos, segundo o período escolhido.

A procura dos produtos de petróleo, entretanto, aumentaram mais rapidamente do que isto, e em grande parte à custa do carvão.

Este grau de aumento, foi considerado como tolerável, no passado, mas as condições inadequadas das reservas de óleo e de gás, em certos países, especialmente nos U.S.A., começaram a aumentar as dificuldades, desenvolvendo-se sérios problemas de abastecimento.

A produção mundial de ramas de petróleo nas origens tradicionais, poderá alcançar um valor elevadíssimo no fim do século actual.

Entretanto, paralelamente a esta situação, existe um enorme potencial para o desenvolvimento da obtenção de cru sintético, proveniente de areias asfálticas, argilas xistosas e carvão.

Existe uma grande disparidade geográfica entre as áreas onde é produzido o óleo, e as áreas onde a procura é mais elevada.

Até que sejam desenvolvidas novas formas de energia, em especial a energia nuclear, deve apresentar-se uma cada vez maior dificuldade em enfrentar o aumento das necessidades de energia e esta falta de origens de energia, terá um futuro efeito sobre o aspecto do fornecimento e da procura de combustíveis.

Os Estados Unidos da América, dentro de pouco tempo, serão incapazes de satisfazer as suas necessidades de energia, das suas próprias origens locais de ramas de petróleo, e tornar-se-ão cada vez mais dependentes das origens estrangeiras, especialmente do Médio Oriente. Lá para 1985, se não forem estabelecidas novas e importantes origens de energia, deverão provavelmente importar mais de 50 por cento dos seus óleos crús, do ultramar.

Até lá os U.S.A. aumentaram a sua concorrência com a Europa Ocidental, Japão e outros países, quanto à obtenção de fornecimentos de ramas, e o aumento da procura futura da América do Norte pode ser tal, que se pode calcular como sendo em 1985 igual à presente produção do Médio Oriente.

ORIGENS ALTERNATIVAS DE ENERGIA.

Os esforços para desenvolver origens alternativas de energia, devem ser, certamente, intensificadas no futuro. A energia nuclear oferece grandes possibilidades de potencial, a longo termo, embora existam sérios problemas a resolver para este fim.

Entretanto, embora a potência nuclear esteja a dar uma importante contribuição para as actuais necessidades de energia, ela não satisfaz mais que uma relativa pequena parte, do total da energia necessária, antes de 1985.

Este lapso de energia nuclear é particularmente aparente nos U.S.A., onde foi calculado que o equivalente a 280 centrais a energia nuclear, cada uma das quais de 1.000 mW, seriam necessárias dentro dos próximos 15 anos.

Uma recente inspecção demonstrou que apenas se encontram em serviço 10 destas instalações, e apenas 46 se encontram em construção.

Muito maiores esforços tem sido feitos para extrair petróleo de origens, que tinham sido consideradas como não económicas, para recuperação.

Se entretanto os preços do óleo crú convencional começarem a subir gradualmente, estas origens de alternativa tornam-se mais atractivas.

A extração de petróleo das areias asfálticas, foi iniciada recentemente no Canadá, e deve ser muito intensificada no futuro. As argilas xistosas existem também em grande quantidade nos Estados Unidos e a extracção de petróleo, desta origem, apresenta possibilidades; existem no entanto, neste caso, graves dificuldades a vencer antes que a transformação em grande escala das argilas xistosas possa ser considerada como ecologicamente aceitável.

O carvão apresenta-se como uma das mais promissoras alternativas como combustível, pois as suas reservas são calculadas como representando entre 200 e 300 anos de exploração, aos níveis usuais de consumo. A produção de carvão, em confronto com a do petróleo, começou geralmente a declinar durante os últimos anos, esperando-se no entanto uma forte recuperação no futuro. Esta situação também se aplica aos Estados Unidos, apesar de existirem bastantes objecções.

O gás natural é também, evidentemente uma importante origem de energia, na actualidade, mas embora o seu uso a aumentar, espera-se geralmente que a sua falta venha a começar a verificar-se nos meados de 1980.

Um dos maiores problemas a ser considerado quanto ao desenvolvimento do uso da energia nuclear, e do carvão, é a deterioração do meio ambiente.

A acumulação dos desperdícios nucleares, e a formação dos gases tóxicos provenientes da queima do carvão e de outros combustíveis, estão causando sérias dificuldades, no presente, e os governos mundiais terão que rever a sua política total sobre a energia, se quiserem conservar o controle da poluição, dentro de limites aceitáveis no futuro.

OS TIPOS DE NAVIOS, E AS INSTALAÇÕES PROPULSORAS, DO FUTURO.

A tendência geral para todos os navios transportadores de carga, no futuro, é no sentido do aumento de tamanho e da velocidade, para se obter uma exploração mais económica.

Para este fim, tem sido desenvolvidos rápidos aperfeiçoamentos nos projectos dos navios, especialmente quanto aos navios porta contentores, os quais devem obter o seu máximo uso de cascos e instalações propulsoras não convencionais, assim como de meios de carga e descarga e dispositivos de armazenagem.

O actual tipo de navio «Lift-on/lift-of», ou seja, com os tradicionais meios próprios de carga e descarga, continuarão com a sua popularidade, mas os navios tipo barcaça ou «lighter-carryng», chamados (LASH-type ships) deverão aumentar a sua aplicação, juntamente com outras várias formas de navios para contentores. Vai desenvolver-se a procura de navios transportadores combinados, como os destinados a óleos ou minérios a granel (OBO), e alguns serão de grandes dimensões.

Os navios tanques serão ainda maiores de que os hoje existentes, e muitos deles serão provavelmente navios tanques de 200 000 tons. d.W., e ainda mais.

Navios tanques de um milhão de toneladas, (Megaton tankers) são tecnicamente realizáveis, mas possivelmente existirá uma dificuldade quanto a facilidades adequadas de docagem, para semelhantes navios, durante ainda bastantes anos; o receio da poluição também pode retardar a introdução de semelhantes navios.

. Têm sido apresentadas várias propostas para a construção de grandes navios-tanques submarinos com unidades propulsoras nucleares, mas as possibilidades de entrada ao serviço de semelhantes navios, antes do fim deste século, parecem remotas.

Um grande número de navios especializados para transportarem cargas seleccionadas, devem entrar ao serviço em aumento constante, no próximo futuro.

Estas cargas influirão enxofre, amoníaco e gás natural liquefeito (LNG).

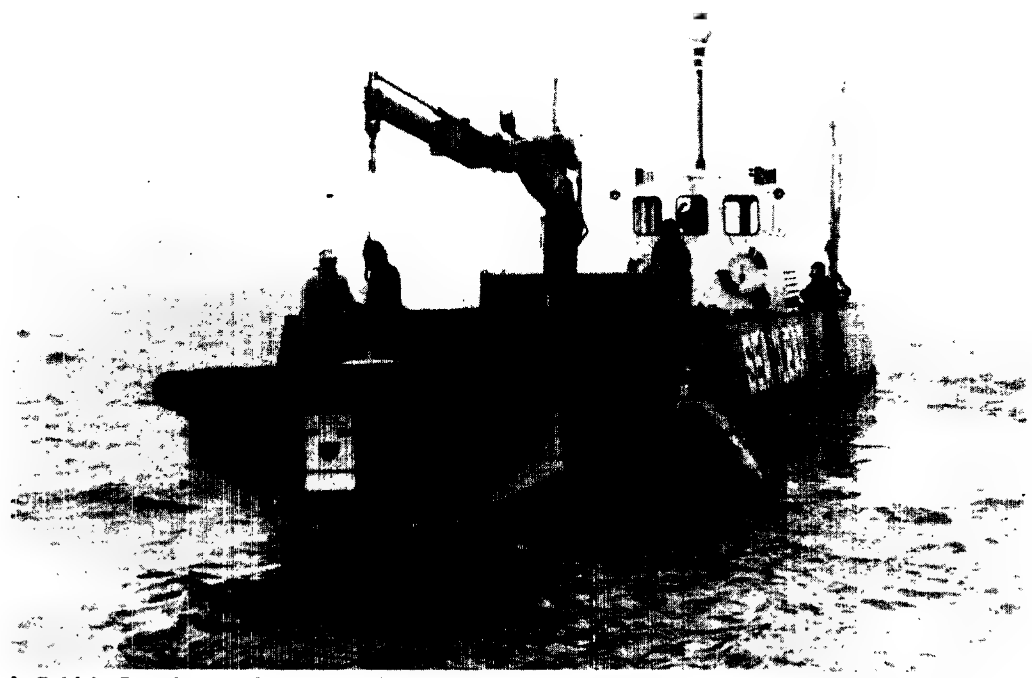
Têm sido sido feitos grandes progressos, quanto aos «hovercraft», e muitos destes navios, capazes de uma larga variedade de aplicações comerciais, devem encontrar-se ao sérviço até 1985.

Outro tipo de navio de grande velocidade, o «hydrofoil», tem também aumentado a sua popularidade para transporte de passageiros e mercadorias, em relativamente curtas distâncias, onde os transportes aéreos, ou por estrada, não possam competir.

UNIDADES PROPULSORAS.

Os problemas de economia e de mão-de-obra terão de aumentar de importância, e os sistemas de propulsão deverão, portanto, ser escolhidos assentando não apenas nos custos iniciais e na sua aplicação, mas também no ponto de vista dos custos gerais de exploração e de conservação, ao longo da vida do navio.

A economia de combustível parece vir a ser a que terá maior consideração, em vista aos esperados aumentos do preço dos combustíveis no futuro, e este factor deve influenciar não apenas a escolha da maquinaria, mas também a exploração geral dos navios, com a escolha da velocidade económica.



A British Petroleum pôs em serviço um novo sistema para recolher petróleo derramado no mar denominado Vikomo Seaskimmer. Trata-se de uma embarcação dotada de discos giratórios que absorvem o petróleo e o bombeiam para um depósito, à velocidade de 100 toneladas por hora

LISNAVE

Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluída,
soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes
estaleiros de reparação naval em todo o Mundo.
Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento,
do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos
como concessionária do estaleiro da A.G.P.L na Rocha do Conde de Óbidos,
a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade.
Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução,
bem como pela acção de marketing desenvolvida,
tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores,
mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional
Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva,
o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE
e empresas suas associadas

LISNAVE

7 docas secas com capacidade de docagem até 1 000 000 tdw
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas

GASLIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E. N. I - Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Hélices
LISNICO — Reparações Navais em Viagem

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS DE MARÇO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR 1 — 15 E 29 DE MARÇO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR 8 E 22 DE MARÇO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos
Para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45, 1.º
Telef. 2 16 15

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO CONCELHO DE LOURES

FAZ PÚBLICO que em sua reunião de 18 de Dezembro do ano findo aprovou o seguinte REGULAMENTO PARA A LIQUIDAÇÃO E COBRANÇA DO IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIO:

REGULAMENTO PARA A COBRANÇA DO IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIO

Art.° 1.° — Ao pagamento do Imposto para o Serviço de Incêndio ficam sujeitos os prédios urbanos que não beneficiem de isenção definitiva de contribuição predial e os estabelecimentos comerciais ou industriais do concelho, quando uns e outros não estejam seguros pelo seu valor em sociedades legalmente autorizadas a exercer a sua indústria em território nacional.

Art.° 2.° — A taxa do imposto sobre prédios urbanos é de 0,5 por mil sobre o valor da matriz predial, ou sobre a diferença entre este e o valor seguro, quando tal diferença seja superior a 15 por cento do valor da matriz.

Art.° 3.° — Em relação aos prédios urbanos que estejam temporariamente isentos do pagamento de contribuição predial, o imposto será calculado sobre o valor matricial obtido com base no rendimento colectável que deveria ser considerado para liquidação da contribuição predial se não se verificasse a sua isenção.

Art.° 4.° — A taxa do imposto sobre estabelecimentos comerciais ou industriais é igualmente de 0,5 por mil mas recairá sobre o valor normal determinado pela multiplicação pelo factor 10 da colecta da contribuição industrial ou da parte da mesma colecta que sirva de base à distribuição do imposto de comércio e indústria dos contribuintes colectados, por outro concelho. Será também colectável a diferença entre o valor normal e o valor seguro sempre que seja superior a 15 por cento do primeiro.

Art.° 5.° — Sobre a taxa do imposto incide o selo do conhecimento do Art.° 59.° da Tabela Geral do Imposto de Selo, de 3 por cento.

Art.° 6.° — Não se procederá a qualquer cobrança, se a importância do imposto for inferior a 10$00.

Art.° 7.° — Os proprietários de prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais e industriais que pretendam ver considerados, na liquidação do Imposto para Serviço de Incêndios, os seguros contra o risco de fogo dos prédios urbanos de que sejam proprietários, usufrutuários ou mesmo detentores, devem apresentar, na secretaria desta Câmara, durante os meses de Março e Abril, a respectiva declaração em duplicado, da qual lhes será restituído um exemplar, de onde conste os seguintes elementos:

a) Nome e morada do proprietário, ou quando se trate de uma sociedade nome e local desta;
b) Localização do prédio, ou estabelecimento, com indicação da rua e número de polícia.
c) valor da matriz do prédio e número do respectivo artigo da matriz predial urbana da freguesia respectiva ou indicação da sua omissão;
d) Indicação do nome da Companhia seguradora, número de apólice, valor do seguro e tempo de de validade do respectivo contrato;

§ 1.° — As declarações serão assinadas pelos interessados, seus representantes ou portadores, feitas em separado para cada um dos prédios, ou andar, no caso de se tratar de propriedade horizontal.

§ 2.° — No acto da entrega das declarações deverão ser exibidos os seguintes documentos a fim de se proceder à sua conferência, sendo os mesmos devolvidos aos seus proprietários:

1) Caderneta predial, a que se refere o artigo 176.° do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, da qual conste o rendimento colectável que serviu de base à contribuição predial paga no ano transacto.
2) Apólice do seguro e respectivo recibo comprovativo do pagamento do prémio referente à última prestação.

§ 3.° — Quando se trate de prédios novos a declaração a apresentar na Câmara deverá ser feita nos meses de Março e Abril do ano seguinte ao da sua inscrição na matriz ou da ocupação do prédio, se a mesma se verificar antes, podendo também fazer-se no acto de levantamento da licença de habitação.

§ 4.° — As sociedades seguradoras podem, em nome dos seus segurados, fazer as declarações, desde que as mesmas contenham todos os elementos, e seja entregue a caderneta predial, quando no acto da entrega.

Art.° 8.° — As declarações dos prédios que tenham sido aceites pela Secretaria da Câmara terão o período de validade de 5 anos, salvo se entretanto houver alteração dos elementos que digam respeito ao próprio declarante, ao prédio e ao seguro, sem que haja prejuízo da exibição anual, durante aquele período, nos meses de Maio e Junho, do recibo do prémio do seguro relativo à última prestação paga.

§ 1.° — Os prédios cujas declarações caduquem, deverão apresentar novas, no ano seguinte ao da verificação do facto, para os efeitos e nas condições estabelecidas no artigo anterior.

§ 2.° — Poderá a Câmara autorizar a dispensa de exibição anual dos documentos enumerados no n.° 2 do art.° anterior, se as sociedades seguradoras, apresentarem até Junho na Secretaria, declaração, devidamente assinada e autenticada, dos prédios cujos seguros foram anulados, ou reduzidos no ano anterior.

§ 3.° — A declaração a que se refere o parágrafo anterior, deverá referir o nome da sociedade seguradora, número da apólice, nome e morada do segurado, localização do prédio — arruamento, número de polícia, freguesia e artigo da matriz —, valor do capital, anulado ou reduzido e data respectiva.

§ 4.° — Sempre que o entenda poderá a Câmara exigir aos proprietários, usufrutuários ou detentores dos prédios, a exibição dos originais das apólices e recibos dos prémios, sempre que haja necessidade, e no prazo constante do aviso, expedido pelo correio, sob registo, a cada um dos interessados.

§ 5.° — Quando não for apresentada na secretaria da Câmara pela sociedade seguradora a declaração a que se refere o § 2.° poderá exigir-se a todos os segurados dessa sociedade a apresentação anual da apólice e dos recibos dos prémios, o que se fará constar por meio de aviso publicado nos jornais do concelho, com a indicação do prazo e condições em que a apresentação terá de ser feita. Não serão aceites declarações dessa sociedade para os efeitos no artigo 5.°.

Art.° 9.° — As sociedades, singulares ou colectivas, que tenham a sua sede, escritórios, sucursais, filiais, delegações ou qualquer outra forma de representação, e queiram ver considerados, na liquidação do Imposto para o Serviço de Incêndios, os seguros contra o risco do fogo dos estabelecimentos atrás referidos, devem apresentar na Secretaria da Câmara, durante os meses de Julho a Agosto, a respectiva declaração, em duplicado, referindo o local exacto do estabelecimento, a colecta da contribuição industrial paga no ano anterior, ramo de comércio e indústria, nome da sociedade seguradora, número de apólice, capital seguro e período de validade do contrato.

§ 1.° — No acto da entrega da declaração, deve ser exibida a apólice do seguro e o recibo comprovativo do pagamento do prémio, referente à última prestação vencida.

§ 2.° — As empresas comerciais ou industriais ficam sujeitas ao estabelecido no art.° 7 e § 4.° do mesmo artigo.

Art.° 10.° — O imposto para o serviço de incêndios será cobrado por uma só vez, no mês de Outubro de cada ano, ou, com juros de mora, nos 60 dias seguintes.

Art.° 11.° — O serviço de liquidação do Imposto para o Serviço de Incêndios, será feito por meio de fichas ordenadas alfabeticamente pelo primeiro nome dos contribuintes, permitindo assim a actualização permanente do mesmo serviço e a fácil conferência de cada liquidação.

Art.° 12.° — A fiscalização das disposições deste regulamento e o levantamento dos autos de transgressão pelas infracções verificadas competem exclusivamente aos funcionários municipais.

Art.° 13.° — Este regulamento começa a vigorar oito dias depois da sua afixação nos lugares do estilo de todas as freguesias do concelho.

Art.° 14.° — Quando, por motivos imputáveis aos contribuintes, a liquidação do imposto se não faça nos prazos estabelecidos ou, quando venha a ser considerada inexistente, a falta do pagamento será punida com a multa correspondente ao (dobro) da taxa do imposto de liquidação, a qual terá o limite máximo de 500$00 e o mínimo de 100$00.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume. E eu, Beatriz da Silva Moreira da Mota, 1.° oficial servindo de chefe da secretaria, o subscrevi.

Oeiras, 16 de Fevereiro de 1975.

O Presidente da Comissão Democrática Administrativa,
ORLANDO BERNARDINO GONÇALVES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

HOJE — DIA 21 — às 21.30 horas (Grupo B — 10 anos)

CONCERTO DE CANTO E PIANO

TOM KRAUSE

(Baixo)

IRWIN CAGE

(Piano)

PROGRAMA:

CANÇÕES DE SCHUBERT

Incluindo as obras póstumas intituladas «O CANTO DO CISNE»

Desporto

REGRESSO A S. BENTO

— objectivo do Nacional de Natação

Animados pelo apoio que o director-geral dos Desportos se dispôs espontaneamente, a dar ao Clube Nacional de Natação, no sentido de tentar promover o seu regresso às antigas instalações que ocupou (e construiu) em S. Bento até 30 de Abril de 1968, os dirigentes e um grupo de associados mais jovens que se constituiram em comissão, decidiram pôr em prática um plano que foi ontem à noite anunciado, no decorrer de uma reunião muito concorrida.

Esse plano consiste em elaborar um esboceto histórico-desportivo do clube (distinguido com a classificação de utilidade pública), um inventário de todas as diligências realizadas junto da Câmara Municipal de Lisboa, divulgação do seu problema a nível nacional e elaboração de um processo, acompanhado de assinaturas da população e do apoio das Juntas de Freguesia da área e dos clubes congéneres, para ser levado à consideração do Primeiro-Ministro do Governo Provisório como fundamento ao pedido que vão formular àquele membro do Governo, em audiência a ser solicitada para breve. Esse pedido é muito simplesmente o da expropriação dos terrenos.

Os associados pronunciaram-se, por unânimidade, a favor do plano dando a sua integral adesão, depois de haverem tomado conhecimento de todas as diligências feitas a partir da altura em que o proprietário dos terrenos iniciou o processo de despejo pelas vias judiciais, retrospectiva que foi exposta pelo presidente da assembleia geral, dr. José Maria Antunes.

A avaliar pelas palavras proferidas por todos os oradores a luta a que o Clube Nacional de Natação vai meter ombros imediatamente, promete ser intensa e vigorosa e no caso de todas as deligências programadas não surtirem efeito, admitem mesmo a hipótese de tomarem as instalações (constituidas por três piscinas, uma das quais coberta e aquecida e outra com bancadas para três mil espectadores, dois campos de basquetebol, um deles com lotação para 3500 pessoas, um campo de voleibol e um parque infantil, tudo numa área de 14 000 metros quadrados).

«Exigimos a devolução à cidade e ao País do parque desportivo construido com o nosso suor» — eis a palavra de ordem do Nacional de Natação.

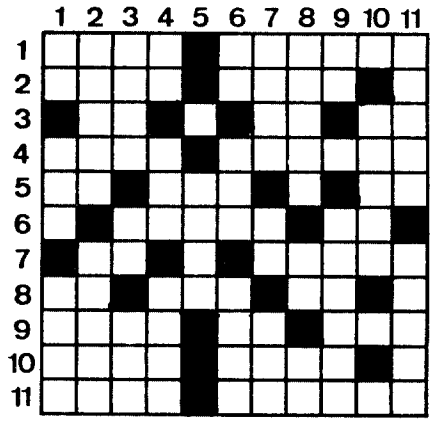
Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 11 016

HORIZONTAIS

1 Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Apagara.
2 Semelhante. Mãe de Ismael mael.
3 Caminhar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Laço.
4 Anual. Procurar minérios.
5 Sódio (s. q.). Prendo. Batráquio.
6 Tece (crómio (s. q.).
7 Pronome reflexo. Guardar segredo.
8 Miriare. Pronome relativo. Bário (s. q.).
9 Prendeu com elos. Rado (s. q.). Troças.
10 Negra. Ilha do Pequeno Belt.
11 Primeiro rei dos Hebreus. Ecoasse.



VERTICAIS

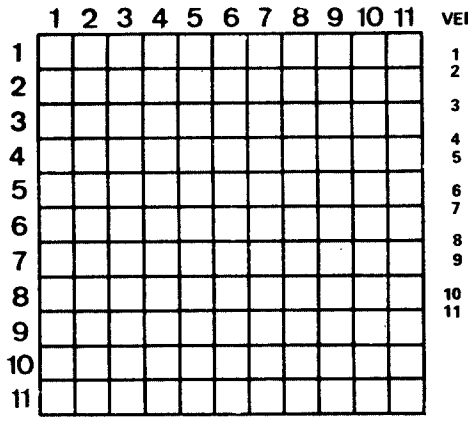
1 Apelido. Nome de mulher. Medianas.
2 Apura. Pula.
3 Crisol. Pronome pessoal. Boi selvagem (inv.).
4 Ribeira da Ásia Russa. Pátria. Pronome relativo.
5 Que é sagrado ou invulnerável.
6 Saudável. Preposição. Estavas.
7 Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Antes de Cristo. Recusa.
8 Carência. Prefixo que designa afastamento. Batráquio.
9 Atmosfera. Brilhantes.
10 Relata.
11 Freguesia do concelho do Seixal. Murmure (fig.).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 7174

HORIZONTAIS

1 Cidade da Alemanha
2 Lavram. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
3 Rezarmos.
4 Pega. Figura que simboliza o povo americano.
5 General da antiga República do Transval. Trava luta com.
6 Termo usado para designar a formiga com asas (Prov.). Família.
7 Emprega. Cólera. Grama (inv.).
8 Doutor. Artéria. Simples.
9 Ligam. Nome de homem. Sufixo que designa estado.
10 Rói. Rio de Espanha que banha Pamplona e Navarra.
11 Guarnecer de asas. Fundador do Islamismo.



VERTICAIS

1 Vossa Alteza. Falda. Vive.
2 Tempestuoso. Caixões funerários.
3 Soldados recrutas. Letra grega.
4 Ave pernalta. Alvorotar.
5 Estrépito de desmoronamento.
6 Bondoso. Protelaram.
7 Meter no mosto. Larva das feridas dos animais.
8 Nivelar. Aliado.
9 Grama. Doença. Amónio (s. q.).
10 Viatura.
11 Gálio (s. q.). Cedera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 11 015

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amor. Lusa.	1 Apara. QUEDO.
2 POR. SÃO.	2 Mora. Pui. Or.
3 Ara. Iman. Pá	3 Ora. Aié. Pré.
4 Rã. Ara. Açaí.	4 Ama. Temi.
5 Amestrava.	5 Liberdade.
6 Piar. Rama.	6 Mas. Rir.
7 Que. Dra. Ala.	7 Usa. Trapo.
8 Uí! Taipa.	8 Sanara. CC.
9 PEDRO. Sai.	9 Ao. Cama. São.
10 Dorme. Cata.	10 Paval. At.
11 Orei. CUCO.	11 Traia. Aviar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 7173

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acta. Todas.	1 Afias. Pirão.
2 Fala. Oremos.	2 Carregado.
3 Ir. Rum. Rara.	3 Tl. Alor. Cai.
4 Ara. Ari.	4 Aar. Amarava.
5 Sela. Atesta.	5 Uí!
6 Gomadas. Ar.	6 Tom. Adriçar.
7 Pará. Riso.	7 Or. Atrai. Era.
8 Id. Rói. Ora.	8 Depressor.
9 Roca. Cercar.	9 Amais. Orças.
10 Aviar. Are.	10 Sôr. Ta. Aaro.
11 Oriá. Rã. Sós.	11 Sacara. Res.

PROVÉRBIO: Por São Pedro, cuco quedo.

Desporto

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DAS AGUDO

VIAJAR

Estou de acordo com o Aurélio Márcio quando ele põe em dúvida as vantagens que se poderão tirar (ou não) do encontro internacional Brasil-Portugal ou (conforme agora já se diz) do Goias-Portugal, em futebol (in «Desporto no Portugal Novo», «A Bola» de 20 de Fevereiro de 1975). E estou de acordo com ele, não apenas pelas razões (fortes) invocadas no artigo, mas por outras que não se podem esquecer ou atirar para a margem. Realmente, não se devem ignorar os interesses que os clubes têm neste momento: mais o Benfica que todos os outros não apenas porque é o comandante do campeonato, mas também porque está particularmente interessado em boa carreira na «Taça das Taças», que tem agora (em datas próximas à da realização deste jogo internacional) uma importante eliminatória a resolver.

Depois, ressalta o facto de a selecção que vamos defrontar no Brasil ser um «combinado» de valor absolutamente desconhecido, uma incógnita que tanto pode fornecer um bom treino com vista ao encontro com a Checoslováquia como proporcionar uma jornada negativa, num plano de preparação cuidadosamente esquematizado.

Mas, o perigo maior não foi abordado pelo Aurélio Márcio, que aflorou apenas o interesse desportivo desse confronto: no plano geral em que tudo (agora) tem de ser analisado, não pode deixar de ser apreciado o aspecto político da questão. Embora não sendo um político de eleição (deverei, até, ser dos menos politizados que escrevem para os jornais) julgo pertinaz colocar aqui um apêndice às razões invocadas (e muito bem) pelo camarada de «A Bola»: segundo telegrama chegado ontem de Brasília (que fica a dois passos de Goiania) um grupo de portugueses denominado «Viva Portugal» estaria a organizar manifestações contrárias ao actual regime, o que obrigou o Governo do país irmão a tomar já uma atitude preventiva.

Se ganharmos em Goiania, no jogo com uma selecção local, pouco prestígio acrescentará o nosso combinado. Se perdermos ficaremos com alguma vergonha estampada no rosto, correndo ainda o risco de sofrermos insultos por parte de compatriotas fieis a Caetano e Tomás.

Fica a observação sem intenção de desvios da linha traçada. Fica o aviso para que ninguém seja apanhado de surpresa.

NACIONAIS DE FUTEBOL

SPORTING E PORTO NOS EXTREMOS DO PAÍS

Com a disputa da 23.ª jornada do «nacional» de futebol da divisão maior, mais um passo bem largo se dará para o fim da prova. Sete jornadas ficam para acertar «agulhas», conquistar um título, obter lugar «europeu» ou fugir da cauda da tabela; aquela que implica baixar de divisão. Mais do que nunca, cada jogo é uma final.

Em ar de introito, recordemos os jogos da ronda de amanhã que, por sinal, dá já hoje o «pontapé de saída»: Boavista e Cuf, querendo fazer do domingo um autêntico dia de descanso, resolvem esta tarde o seu caso. Benfica-Espinho, Leixões-Oriental, Farense-Sporting, Tomar-Belenenses, Atlético-Olhanense, Setubal-Académico e Vitória de Guimarães-Porto, são os restantes encontros da jornada, todos marcados para as três da tarde de um dia de pausa para alguns trabalhadores. E dizemos «para alguns» porque os futebolistas, que darão aos milhares de espectadores desse país fora o espectáculo que lhes agrada, terão muito que trabalhar, muito que suar, para gaúdio de uns quantos.

Deste lote de encontros, alguns há de especial sabor, tais os aspectos específicos de que se revestem. Vejamos, um por um, esses encontros «especiais» a começar pelo Leixões-Oriental: «bico de obra» para os orientalistas, verdadeiramente empenhados em fugir, de vez, de certa zona que pode levá-los a uns quantos jogos-extra (da «liguilla»). Esta viagem a Motosinhos não é muito favorável às suas pretensões, mais a mais qualificando-se a posição do visitado pouco cómoda e nada isenta de perigos.

Atlético-Olhanense: mais um «aflito» que faz um passeio difícil. Como último classificado, a equipa algarvia está, acima de tudo, pendente de um deslize dos seus mais próximos adversários, pois a situação a que chegou é bastante delicada e de difícil solução. O Atlético, por seu lado, deve entrar em campo bastante moralizado com a recente vitória no Restelo mas não pode alinhar confiante em demasia.

Vitória de Setúbal-Académico, no Lavradio: os sadinos, longe de apresentarem a sua melhor forma e os «estudantes» a tudo darem para se libertarem dos perigos que ainda correm. Incógnita total, como vem sendo, cada vez mais, usual em termos de prognóstico futebolístico.

Farense-Sporting: deslocação periclitante dos «leões», esperados por uma equipa que sabe o que quer e o que faz, comandada por um técnico (português) perfeitamente conhecedor, «por dentro e por fora», de tudo quanto diga respeito ao visitante. O Farense, com uma belíssima posição na tabela classificativa, estará em vantagem, perante um Sporting que terá de vencer para continuar com aspirações de revalidação do título. Se os «leões» perderem, podem ficar a cinco pontos do Benfica, o que não é nada animador para as hostes de Alvalade.

Guimarães-Porto: jogo grande, entre equipas, onde tudo é possível de acontecer, desde a desforra do Vitória até ao triunfo do Porto, neste caso capaz de fazer vítima do desaire de domingo passado quem não teve culpa nenhuma do caso... Guimarães, que já pode contar com Jeremias (e de pé afinado) autêntico «terror» de qualquer defesa. Porto que, como é sabido, conta com um numeroso «plantel»...

Benfica-Espinho: outro «aflito» que talvez não tenha sorte com a viagem, pois não se crê como possível um desaire dos «encarnados» frente ao seu público e moralizados como estão após o «brilharete» das Antas. Contudo, nunca fiando...

Tomar-Belenenses: os homens do Nabão têm «necessidade» de vencer este encontro, quanto mais não seja para manterem a diferença pontual que os separa dos dois actuais «próximos» da «liguilla». Por seu turno, o inconstante Belenenses estará interessado em recuperar os dois pontos perdidos há uma semana no seu próprio terreno. Bom jogo em perspectiva.

A posição actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA .	22	15	6	1	46- 8	36
Sporting ..	22	13	7	2	41-14	33
Porto	22	14	4	4	43-23	32
V. Guim.	22	12	5	5	47-28	29
Boavista ..	22	11	5	6	42-24	27
Farense ...	21	10	3	8	32-31	23
Belen.	21	9	4	8	33-30	22
Leixões ...	22	6	8	8	19-23	20
V. Setúbal	22	6	7	9	31-27	19
CUF	22	6	7	9	23-27	19
Atlético ...	22	7	4	11	28-55	18
U. Tomar	22	7	4	11	27-41	18
Oriental ..	22	4	7	11	15-37	15
Académ. ..	22	5	4	13	23-37	14
Espinho ...	22	4	5	13	20-42	13
Olhan. ...	22	4	4	14	32-55	12

II DIVISÃO

Na Zona Norte, da 2.ª divisão, mexidas bem sensíveis se verificaram ultimamente, em especial no que diz respeito aos lugares cimeiros, onde agora aparece o Sporting de Braga em segundo lugar, beneficiando da surpreendente derrota do Famalicão, no seu próprio terreno. Fracasso que valeu uma malfadada «chicotada psicológica», que atirou com o treinador Peres para o desemprego. O que se passará, a partir da 24.ª jornada? O «leader» viaja até São João da Madeira, enquanto o Braga recebe o «segundo» terceiro classificado (Riopele), jogando o Famalicão novamente em casa, desta feita com o Lourosa. Serão os visitados mais favoritos? Se houvesse lógica no desporto-rei...

Na Zona Sul, tudo continua como dantes. Isto é: o «casamento» Barreirense-Estoril continua e não se consegue descortinar quando se dará a «separação», se é que ela vai surgir. O Barreirense está de abalada até ao sopé do Cristo-Rei e pode ser que Ele o proteja. O Estoril apresta-se para receber o Estrela de Portalegre: e não deve ter grandes dificuldades.

Vejamos como estão estabelecidos os calendários para este fim-de-semana, na Zona Norte: Fafe-Feirense (hoje às 15.30 horas), Paços de Ferreira-União de Coimbra, Penafiel-Tirsense, Varzim-Régua, Braga-Riopele, Famalicão-Lourosa, Chaves-Salgueiros, Sanjoanense-Beira-mar, Gil Vicente-Vilanovense e Alba-Oliveirense (todos amanhã).

Zona Sul: Estoril-Estrela, Portimonense-União de Leiria, Montijo-Sesimbra, Caldas-Lusitano, Torreense-Odivelas, Juventude-Peniche, Almada-Barreirense, Torres Novas-União de Montemor, Marinhense-Sintrense e Marítimo-Cova da Piedade.

Recordemos as classificações:

(ZONA NORTE)

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
B. MAR...	23	11	8	4	37-15	30
Sp. Braga	23	11	6	6	25-15	28
Famalicão..	23	11	5	7	32-22	27
Riopele ...	23	11	5	7	31-22	27
Sanjoan. .	23	9	7	7	22-25	25
Penafiel ..	23	8	8	7	22-17	24
G. Vicente	23	10	4	9	29-22	24
Varzim ...	22	8	8	6	31-18	24
Salgueiros.	23	9	5	9	37-32	23
P. Ferreira	23	8	7	8	34-29	23
U. Coimbra	23	10	3	10	34-34	23
Régua	23	8	6	9	21-35	22
Fafe	23	8	6	9	20-20	22
L. Lourosa	23	7	8	8	32-22	22
D. Chaves	22	6	9	7	18-20	21
Oliveira .	23	6	8	9	25-36	20
Alba	23	9	2	12	23-40	20
Feirense .	23	7	5	11	18-38	19
Vilanov. .	23	5	8	10	15-26	18
Tirsense .	23	6	4	13	21-39	16

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIR.	23	15	6	2	39-14	36
Estoril ...	23	15	6	2	56-16	36
Portimon.	23	13	3	7	46-29	29
Caldas ...	23	10	8	5	42-24	28
Marítimo.	23	12	4	7	42-28	28
Montijo .	23	11	5	7	33-22	27
E. Portal.	23	7	11	5	23-17	25
Torriense.	23	11	3	9	36-34	25
Sesimbra .	23	8	7	8	22-30	23
Marinhen.	23	7	9	7	34-20	23
Juventude .	23	9	4	10	23-25	22
U. Leiria .	23	9	3	11	32-36	21
Peniche .	23	5	11	7	15-19	21
Lusitano .	23	6	8	9	20-38	20
Almada ...	23	7	6	10	34-43	20
U. Sport...	23	7	5	11	26-34	17
Sintrense .	23	5	7	11	16-34	17
T. Novas .	23	4	7	12	19-44	15
C. Piedade	23	4	5	14	12-37	13
Odivelas .	23	5	2	16	27-53	12

III DIVISÃO

A 24.ª jornada do «nacional» da 3.ª divisão está assim escalonada, no que diz respeito à **Série A:** Desp. Aves-Avintes, Cabeceirense-União de Lamas, Vizela-Monção, Moncorvo-Esposende, Bairro Latino-Vila Real, Vianense-Bragança, Ponte da Barca-Paços Brandão, Sporting de Lamego-Paredes, Leça-Freamunde e Rio Ave-Limianos.

Série B: Gouveia-Ovarense, Valecambrense-Pinhelense, Anadia-Naval, Águeda-Mangualde, Académico de Viseu-Vildemoínhos, Penalva do Castelo-Oliveira do Bairro, Febres-Marialvas, Sp. da Covilhã-Lousanense, Guarda-Cucujães e Esperança-Ala Arriba.

Série C: Nazarenos-Sacavenense, Vila Franquense-Sp. Pombal, Almeirim-Castelo Branco, Cartaxo-Elvas, Bombarralense-Alcanenense, Campo-Maiorense-Alverca, Mirense-União de Santarém, Tramagal-Alhandra, Marrazes-Alcobaça e Portalegrense-Ponte de Sor.

Série D: Aljustrelense-Peguengos, Desp. Beja-Vasco Gama, Lusitano-Esperança Lagos, Sambrasense-Amora, Casa Pia-Paio Pires, Sintaxal-Operário, Olivais-Alcochetense, Silves-Torralta, União Santiago-Odemirense e Lusitano V. Real-Costa da Caparica.

MEDEIROS:

CONTRARIAR A TRADIÇÃO

O Estoril Praia, na verdade a fazer uma carreira sensacional na 2.ª divisão nacional (convém não esquecer que, ainda na época transacta, os homens da Costa do Sol andavam pela 3.ª divisão e são agora «guias» com um ex-primodivisionário) recebe amanhã, no seu novo relvado, a equipa do Estrela de Portalegres.

António Medeiros, o técnico dos «amarelos e azuis», afirma-se consciente das dificuldades que esperam a sua equipa: **«Estou realmente bastante consciente da importância deste jogo. Isto, porque de há muito que o Estrela de Portalegre não é vencido pelo Estoril. Na primeira «volta» perdemos lá; antes disso só conhecemos a derrota nos confrontos com essa equipa. Daí eu rodear este encontro com os cuidaddos tidos e considerados como essenciais, já que está na nossa mão quebrar uma tradição que nos é desfavorável. E convém-nos quebrar agora essa «lenda», pois estamos a par do Barreirense na corrida que para muitos era impossível, mas que começa a tomar corpo. O treino desta semana, com a selecção nacional, constituiu um excelente motivo para arrumarmos a casa e para eu tirar as poucas dúvidas que tinha acerca da forma de um outro jogador. Conto, também, com o apoio da nossa massa associativa, que (aliás) tem desempenhado um papel preponderante no rendimento da equipa.»**

SANTARÉM SEM CONTROLO MÉDICO

Por este «cantinho à beira-mar plantado», volta e meia, acontecem coisas do arco da velha. As que são ligeiras, vá que não vá, até são capazes de fazer rir um bocadinho. O pior é quando são graves e põem vidas em perigo, como é o caso que vamos relatar. É incrível e inaceitável que se possa brincar com uma coisa tão importante como a saúde, mas o facto é que, em Santarém, isso acontece mesmo.

Em virtude de o seu director ter sido detido (por ligações com a malfadada P.I.D.E.-D.G.S.), esta encerrado o Centro de Medicina Desportiva de Santarém. E, o grave da questão é que o encerramento já se verificou há largos meses e, até hoje, ainda ninguém foi nomeado para o cargo, pelo que o Centro continua a não prestar o serviço importantíssimo para que foi criado. Ja se chegou ao extremo de os árbitros não pedirem aos jogadores o cartão do referido Centro, preferindo «colaborar» com o disparate a tomarem a atitude que se impunha. É certo que os clubes não têm culpa de tal anomalia mas, se fossem tomadas as decisões que se impõem, seriam obrigados a mexer os «cordelinhos», de forma a que o assunto já estivesse resolvido. Porém, como é comodo, ninguém está para se ralar. O pior é quando um atleta ficar no terreno de jogo. Aí, todos deitarão as mãos à cabeça, tendo, porém, o cuidado especial de rapidamente limparem a água do seu capote.

Chama-se a atenção das entidades superiores para este assunto, pois quer-nos parecer que bem mais importante é a saúde dos atletas que passeios e pavilhões.

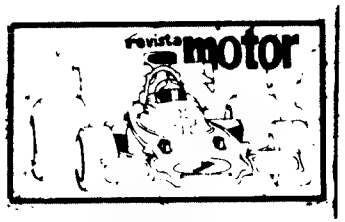
BASQUETEBOL

SAÍDA DO BENFICA

. Por despacho do secretário de Estado dos Desportos, foi cancelada a participação de Portugal nos Campeonatos Europeus de Seniores «B». Os objectivos da Federação, salienta-se no despacho, poderse-ão alcançar com as medidas já programadas pela Direcção-Geral de Desportos, as quais serão comunicadas à Federação logo que possível.

Entretanto, em prosseguimento do «nacional» de basquetebol, disputa-se neste fim-de-semana a 11.ª jornada do referido campeonato, que engloba os encontros Belenenses-Cuf, Sporting-Algés, Académica-Conimbricense e Sangalhos-Porto, todos esta noite. Amanhã, pelas 18 horas, disputa-se o jogo Académico-Benfica.

O encontro principal está marcado para o pavilhão da Ajuda: Sporting e Algés poderão fornecer um bom espectáculo. Os «leaders» não devem ter grandes dificuldades nas suas deslocações: o Benfica visita o Académico que, embora tenha sido a equipa-surpresa da última jornada, não deve ter «arcaboiço» para a equipa «encarnada» e a ida do Porto a Sangalhos também pode ser encarada com relativa tranquilidade por parte dos «azuis-brancos», que continuam à espreita duma oportunidade de igualarem ou, melhor ainda, ultrapassarem os benfiquistas.



PUB

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

. Realiza-se na próxima segunda-feira, 24, às 21 e 30 horas, no Grande Auditório Gulbenkian, um concerto sinfónico com obras de Luís de Freitas Branco. Este concerto, promovido pela Emissora Nacional de colaboração com a Fundação Gulbenkian, integra-se nas comemorações do 20.º aniversário da morte daquele compositor, figura cimeira da nossa história musical. Tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Silva Pereira e, como solistas, o baixo Álvaro Malta e a violoncelista Maria José Falcão. Ouvir-se-ão o poema sinfónico «Wathek» e a «4.ª Sinfonia», obras fundamentais do autor e, ainda, duas partituras pouco conhecidas: «Despedida», para canto e orquestra e «Cena Lirinia» para violoncelo e orquestra. Os bilhetes podem adquirir-se na bilheteira do Auditório Gulbenkian. (P.)

Nacional

PERÍODO DE 23 A 1 DE MARÇO

horóscopo

pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Os astros anunciam contrariedades e mal-entendidos no seu sector amoroso. Na sua vida doméstica assim como nos casos de amor, proceda com correcção e tenha em conta que os gracejos lhe podem causar dissabores. Igualmente, não se precipite em assuntos que digam respeito à sua residência.

DINHEIRO: Os ganhos não corresponderão ao esforço despendido. Não faça nem contraia empréstimos. Por outro lado, os astros advertem que só com um espírito de larga visão, atitudes tolerantes e absolutamente honestas poderá superar as dificuldades com que talvez venha a defrontar-se.

PROFISSÃO: Não se meta em grandes empreendimentos, nem procure dar um grande incremento à sua vida profissional, pois a altura não é propícia para isso. Aliás, deverá retrair-se um pouco.

SAÚDE: Também no que respeita à saúde se encontra sob influências adversas. Tenha cuidado pois corre o perigo de acidentes repentinos, bruscos.

PEDRAS PRECIOSAS: Rubi e ametista; Cores: Encarnado e roxo; Flores: Violeta e rainunculo.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: Durante a semana em curso os astros realizarão tudo o que se refira a amores e casos particularmente íntimos da sua vida. Estes exercerão ainda influências sobre as suas actividades sociais e domésticas. Maior encanto e magnetismo aumentarão a sua popularidade.

DINHEIRO: A semana é excelente para as finanças, mercê dos esforços de outrem. Não faça gastos supérfluos. Procure ir fazendo tudo com os próprios recursos, sem contar com a colaboração seja de quem for.

PROFISSÃO: Terá toda a vantagem em mostrar-se sociável para com as pessoas que, no domínio da sua actividade profissional, conheça neste período, dado que os astros favorecem as suas pretensões em ordem a conseguir melhorar a sua situação.

SAÚDE: Neste capítulo, apenas haverá a registar um ligeiro nervosismo, sem consequências de maior.

PEDRAS PRECIOSAS: Safira azul, ágata e esmeralda. Cores: todos os tons de azul e verde. Flores: Lilás e orquídia.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Os seus problemas familiares e sentimentos giram mais em redor de assuntos materiais do que propriamente espirituais e afectivos. De qualquer modo, haverá boa compreensão e harmonia.

DINHEIRO: Qualquer «demarche» importante no intuito de alcançar resultados financeiros apreciáveis terá êxito. Confie nos que vos quiserem ajudar.

PROFISSÃO: Propício ao bom desenvolvimento profissional. Dê andamento aos assuntos já iniciados e que tenham estado pendentes porque a altura é oportuna. Evidencie-se e avance sem receio.

SAÚDE: A boa disposição durante esta semana será a nota mais saliente e salutar a registar.

PEDRAS PRECIOSAS: Esmeralda e berilo; Cores: Matizes do azul e do cinzento; Flores: Jasmim, narciso e margarida.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Uma circunstância fortuita exercerá, neste período, influências desfavoráveis sobre o seu estado de espírito. Procure, por isso, enfrentar com serenidade as contrariedades que se lhe depararem, quer no ambiente familiar quer junto da pessoa amada.

DINHEIRO: A atmosfera neste capítulo diminui de densidade, começando a deixar ver uma certa claridade nos seus negócios. Com cuidado, tudo caminhará no sentido da estabilidade.

PROFISSÃO: A actividade que exercer não alcancará um rendimento por aí além. Os seus desejos serão contrariados e as probabilidades de progredir dentro do seu trabalho serão mínimas.

SAÚDE: Período incerto quanto à saúde. A falta de ânimo e o pessimismo que demonstrará durante este espaço de tempo, pode conduzir-vos ao desfalecimento. Procure reagir a essa depressão, descansando e divertindo-se.

PEDRAS PRECIOSAS: Esmeralda, ágata e rubí; Cores: Azul, branco e cor-de-prata; Flores: Rosa, miosotis e açucena.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: A previsão sentimental para esta semana comporta inimizades e desilusões no amor. Não estará seguro dos seus próprios sentimentos e suspeitará da sinceridade dos outros.

DINHEIRO: Seja sensato nas despesas. Se necessitar auxílio financeiro, não hesite em pedi-lo. Há indícios de pessoas influentes se interessarem pela sua sorte, contribuindo para a sua prosperidade.

PROFISSÃO: Dedique-se com entusiasmo ao trabalho, e procure desenvolver os casos que presentemente tenha a seu cargo, mesmo que para isso tenha de introduzir algumas alterações no sistema preconizado anteriormente. A situação tende a evoluir favoravelmente.

SAÚDE: Os cuidados que deverá ter durante esta semana, são, especialmente, com o aparelho digestivo e a vesícula.

PEDRAS PRECIOSAS: Brilhante, rubi e topázio: Cores: Verde-claro, dourado e alaranjado; Flores: Gardénia e malmequer.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: O aspecto astrológico é bastante harmonioso, sobretudo à medida que a semana for avançando, os seus problemas amorosos ou familiares irão mais ao encontro dos seus desejos.

DINHEIRO: Período favorável a dinheiros, contudo, evite as despesas desnecessárias, pois este aspecto tende a diminuir no final da semana, o que era lucrativo talvez se torne prejudicial.

PROFISSÃO: A sua vida profissional em geral; o trabalho, as relações com subordinados ou superiores, decorrerão num ambiente favorável e muito propício a poder alcançar uma certa elevação na sua posição. Ponha em prática os seus planos, pois tirará o máximo proveito deles. As viagens que realizar terão êxito.

SAÚDE: Dentro das suas actuais condições físicas, a saúde decorrerá sem novidade.

PEDRAS PRECIOSAS: Granada, jaspe e turqueza; Cores: Todos os matizes de azul e Vermelho; Flores: Narciso e margarida.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: Semana desfavorável aos seus interesses de ordem sentimental. Possibilidades de amuos e irritações por discordância de ideias e também pelo desinteresse demonstrado ao ser amado. Reprima a impulsividade e não cometa actos ousados.

DINHEIRO: Prognósticos pouco satisfatórios. Ao contrário do que esperais, a semana não vos trará compensações de dinheiro. Não confie em promessas e haja só pelo seguro.

PROFISSÃO: Nas suas ocupações de carácter permanente atravessa um período de alterações, mal-entendidos, enfim, de aborrecimentos. Adopte uma linha de conduta calma, procure cumprir com o seu dever e seja diplomata nas relações com todos.

SAÚDE: Os prognósticos astrais deixam antever aspectos contrários à saúde. Tente reagir contra o seu espírito mal-humorado.

PEDRAS PRECIOSAS: Diamante, lápis-lazuí e esmeralda; Cores: Verde-claro e azul-celeste; Flores: Rosa, jasmim, violeta e lírio.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: A vida amorosa durante esta semana será um pouco mais convidativa. Colabore nos propósitos da pessoa amada e gozará as delícias de um bom entendimento e da harmonia. No ambiente familiar as coisas correm num clima mais propício.

DINHEIRO: Das empresas a que se lançar tirará bons frutos com resultados à vista. Animado desta boa influência, não dê apesar disso grandes largas na aplicação do seu dinheiro.

PROFISSÃO: Tem durante este espaço de tempo uma ocasião excelente para realizar os seus empreendimentos mais caros. A sua estrela brilha, saiba aproveitar este ensejo que os astros lhe conferem.

SAÚDE: Sob o aspecto físico as influências deste período são-lhe igualmente bastante propícias ao seu estado de saúde.

PEDRAS PRECIOSAS: Água-marinha, ágata e topázio; Cores: Vermelho e seus matizes, azul-marinho e creme; Flores: Dália, rainúnculo e rosa.

SAGITÁRIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: A semana que se apresenta será ditosa. Reinará uma atmosfera sadia no ambiente familiar. Também no círculo das suas amizades e junto da pessoa amada gozará deste bom aspecto.

DINHEIRO: Está em presença de um período feliz para tratar de aumentar os seus bens e, consequentemente, a melhorar a sua situação económica. Não deixe escapar esta oportunidade, pois nem sempre tem a sorte ao seu alcance.

PROFISSÃO: Todos os assuntos profissionais incluindo os negócios, se os tiver, ser-lo efectivamente seguros. As viagens que tiver necessidade de fazer em missão profissional permitem-lhe obter resultados satisfatórios. Contudo, um dissabor espreita-vos.

SAÚDE: Nada de anormal há a recear. Contudo, não se exponha a correntes de ar e agasalhe-se convenientemente.

PEDRAS PRECIOSAS: Topázio, granada e turqueza; Cores: Azul, verde e matizes do vermelho; Flores: Rosa, jasmim e violeta.

CAPRICÓRNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: A sua vida amorosa e as relações no círculo das suas amizades deverão decorrer num ambiente calmo. Entretanto, convém agir com discrição ante certas pessoas da sua convivência.

DINHEIRO: Fracos proventos eis o que lhe reserva o período semanal. Não haverá razão para tristezas, se não despender grandes quantias, nem fizer despesas que não sejam absolutamente imperiosas.

PROFISSÃO: Boa ocasião para dar início aos novos empreendimentos, quer estes se relacionem com a sua actividade profissional normal quer em ocupações extras. Tome uma direcção de maior amplitude e conseguirá benefícios.

SAÚDE: Qualquer acontecimento fora do vulgar pode, nesta ocasião, causar-lhe perturbações nervosas.

PEDRAS PRECIOSAS: Onix, turqueza e granada; Cores: Marron, vermelho e verde-esmeralda; Flores: Jasmim e violeta.

AQUÁRIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: As perspectivas sentimentais para a semana que agora se inicia são boas. Tempo benéfico aos acordos e conquistas amorosas. O clima nas suas relações de amizade é de franca melhoria. No ambiente familiar tudo se conjugará sob um aspecto ameno e compreensivo.

DINHEIRO: Aproximam-se boas oportunidades. No entanto, não dê largas aos seus desejos. Cuidado com as solicitações de dinheiro que possam surgir neste momento.

PROFISSÃO: Está em face de um bom aspecto para dar desenvolvimento aos seus negócios, outros empreendimentos etc. O essencial é não descurar os seus interesses e dedicar-se com afinco ao trabalho.

SAÚDE: O seu estado de saúde durante este período dependerá muito da sua disposição.

PEDRAS PRECIOSAS: Safira celeste, ametista e água-marinha; Cores: Grenat, azul e verde-escuro; Flores: Tulipa, açafrão e dália.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: A semana é auspiciosa à vida afectiva. É oportuno pôr em prática os seus empreendimentos relacionados com a vida do lar e tratar dos seus problemas sentimentais. Das amizades retirará muita alegria e prazer.

DINHEIRO: Possibilidades de surgirem interesses monetários com que não contava. Gaste simplesmente por questão de necessidade e não por uma satisfação de capricho.

PROFISSÃO: No domínio profissional pode introduzir quaisquer modificações que achar convenientes, mas sem abandonar o lugar que presentemente desempenha. O período favorece qualquer empreendimento mesmo que sejam coisas de vulto.

SAÚDE: As suas condições físicas durante o presente período são boas e desfrutará de boa disposição. Altura favorável para fazer depuração no organismo.

PEDRAS PRECIOSAS: Ametista e ágata; Cores: Azul, verde e seus matizes; Flores: Jasmim e amor-perfeito.

HORUS

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco ou moderado predominando de Sueste e caiam aguaceiros.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	10º
FARO	12º
FUNCHAL	14,3

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 18,0º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2,3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,0º
Atmosfera	12,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.37	3,3 m	6.36	1,3 m
13.16	3,3 m	19.00	1,2 m

Dia 23

1.43	3,6 m	7.37	1,0 m
14.17	3,6 m	19.56	0,9 m

Dia 24

2.39	3,8 m	8.29	0,7 m
15.09	3,8 m	20.46	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado; vento fraco; aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

AMANHÃ

NASCER AS 8.18
OCASO AS 19.22

Dia 26 Dia 4 Dia 13 Dia 20

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou musica de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL . Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	88 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Sindicalismo, por Helena Neves, Madeira Claudino e Jorge Rodrigues
16.20 Música variada
17.00 Temas juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Delfim Costa
18.00 Música variada
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Som de pesquisa
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.50 Poemas sinfónicos
17.30 Conjuntos instrumentais
18.10 Sinfonia n.º 8 em dó menor (versão de 1890), de Bruckner
19.30 jornal da noite
20.30 Solos de cravo
21.00 Instrumentistas célebres
21.30 Fragmentos do ciclo «A Viagem de Inverno» n.º 1 a 7
22.00 Concerto pelo Quinteto de Sopro da Emissora Nacional
22.21 Sonata 1924, de Strawinsky
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: O Grupo Coral «Cantores Mundi», dir. por Mino Bordignon

00.10 Os grandes instrumentistas: Vladimir Horowitz
00.42 Uma cantada italiana, de Haendel
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Programa do M.F.A.
22.30 Quando o telefone toca
21.15 Rubrica do Oeste
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.00 A noite é nossa
07.03 Diário Rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.03 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol

rádio

02.05 Perspectiva
03.03 Vertice
07.04 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 10.00 às 22.00 e das 22.00 às 04.00

Rádio Graça

Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular

Das 14.30 às 19.30

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS motor

farmácias

LISBOA

TURNO R-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)
ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466) **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803)
ARROIOS
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 570487)
BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017-30203)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176)
GRAÇA
Monte (do), Rua Senhora do Monte, 30-A (Tel. 867842)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11 (Tel. 381136)
RATO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)
TURNO R-2

TODA A NOITE

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)
ANJOS
São José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida da República), (Tel. 772291)
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Tel. 323428)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel 849448)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saúde, 2-B (Tel. 869831)
ESTEFÂNIA
Morgado lourenço, Largo D. Estefânia, 4 (Tel. 54808)
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Tel. 310026)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691)
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T. 2471785)
S.JOAO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T. 930072); **Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T. 938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T. 974161)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 750117), **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 B (T. 2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T 2930391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (T. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T1 230156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (T. 22484); **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 22

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-**FOZ**, **Boavista**, Rua da Boavista, 601, **Cosme**, Rua de Costa Cabral, 584, **S. Diniz**, Rua de S. Diniz, 428, **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71, **Vitália**, Praça da Liberdade, 34, **Alberto Ferreira**, Rua da Estação, 100, **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520, **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485, **Pereiró**, Rua da Preciosa, 35, **Herculani**, Rua Alexandre Herculani, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-**FOZ**, **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520, **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384, **Alberto Ferreira**, Rua da Estação, 100.

COIMBRA

Estádio, R. do Brasil; **Miranda**, P. do Comércio; **Baptista**, P. da Republica

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE
CARRUAGENS-CAMAS
LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.António: sextas-feiras
V.R.Sto.António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

BERNA
T. 776098 — 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Hoje às 00.15 18 anos
A VOLTA DO PISTOLEIRO
Amanhã 11 h 6 anos
ALADINO E A LÂMPADA MARAVILHOSA

APOLO 70
T. 763319 — 21.45
Grupo B 10 anos
O MEU TIO
com Jacques Tati
Jean-Pierre Zola
Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
Amanhã 11 h 6 anos
UM DIA NAS CORRIDAS
Amanhã às 00.15 18 anos
BATALHA PARA ALÉM DAS ESTRELAS

ROXY
T. 42872 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
4.ª semana

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência
Hoje sessão às 00.15

ALVALADE
T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
Um suspense a 200 km/hora!
A INDECENTE MARY E O LOUCO LARRY
c/ Peter Fonda e Susan George
Hoje às 00.15 18 anos
O BOXEUR CHINÊS
Amanhã às 11 h Para Todos
OS REIS DA GARGALHADA

LIDO
T. 937593 — 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 — 21.30
Grupo D 18 anos
LIÇÃO PARTICULAR
Amanhã 15.30, 21.30
BORSALINO E C.ª

O JOÃO V
T. 971794 — 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A GRANDE FARRA
(LA GRANDE BOUFFE)

UNIVERSAL
T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)
Hoje às 00.30
BONDU QUERIDO

RESTELO
T. 610375 — 21.30
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje às 00.15
O PADRINHO
Amanhã às 18 h 6 anos
NO PAÍS DES AVENTURAS

EDEN
T. 320768 — 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direcção dos Serviços de Espectáculos
Hoje às 00.15 18 anos
IRMÃOS DE SANGUE

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A MULHER DO PADRE
c/ Sophia Loren

ROYAL
T. 865037 — 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO
c/ Lando Buzzanca

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Hoje sessão às 00.30

ROMA
T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Hoje às 00.30
SEXO LOUCO

OXFORD
T. 286502 — 15.30, 18.30, 21.45, 00.30
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Amanhã às 11 h para todos
O HOMEM MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO

LUMIAR
T. 795296 — 15.30, 21.30
Grupo D. maiores de 18 anos
PORQUE MORRE O NOSSO AMOR

SATÉLITE
T. 562632 — 15, 17, 19, 21.45, 00.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
4.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
Hoje às 00.30
DINHEIRO EM CASA

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
5.ª semana
Hoje às 00.15
A GRANDE FUGA
Amanhã às 11 h 6 anos
UMA NOITE NA ÓPERA

CONDES
T. 322523 — 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal
5.ª semana

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
18.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 — 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen
6.ª semana
Hoje às 00.15 18 anos
AMO-TE ROSA

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
DOMINGO MALDITO DOMINGO!

AVIS
T. 47163 — 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
EXPERIÊNCIA PRE-MATRIMONIAL
Hoje às 18.30 e 00.30
A INICIAÇÃO

CASTIL
T. 530194 — 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
Hoje às 00.30 18 anos
O HOMEM DO KLAN

CINEARTE
T. 660446 — 15.30, 2130
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Um filme de Dino Risi

ESTÚDIO
T. 555135 — 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
9.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
MARIDOS
Hoje às 00.30
O BEIJO

EUROPA
T. 661016 — 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
EXPERIÊNCIA PRÉ-MATRIMONIAL
Hoje às 00.15
A BELA HELENA

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A CLASSE DOMINANTE
2.ª Semana

MONUMENTAL
T. 555131 — 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA
c/ John Voight, Maria Schell

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
MARTIN MONIZ
21.15 (13 anos)
«As Cuecas»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
CASA DA COMEDIA
22.00 (13 anos)
«As espingardas da Mãe Carrer»
ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»
VILLARET
21.45 (13 anos)
«A raição do Padre Martinho»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Gaiola dos Loucos»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Isso não se faz à Tia»
TRINDADE
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Uma casa em lota alta»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
18 anos
«Maciste Contra os Monstros»
PARIS
21.00 (18 anos)
«A Grande Farra»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«Mulheres acorrentadas»
MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«Uma pistola para Ringo»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Chamariz de saias»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (13 anos)
«O Atentado»
PAREDE
Royal-Cine
21.00 (18 anos)
«Cruel Vingador»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (13 anos)
«A Mulher do Padre»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«007 o Homem das Pistolas de Ouro»
CASCAIS
S.José
21.30 (18 anos)
«A Ronda do Amor»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (10 anos)
«Salva a Tua Pele Espírito Santo»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«International Sexy Festival»
RIVOLI
21.30 (10 anos)
Ópera «Porky and Bess»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
20.00(18 anos)
«Os Diabos»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Fim-de-semana»
VALE FORMOSO
21,30 (18 anos)
«Os pecados inconfessáveis de uma senhora bem»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Regresso de Aleluia»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Os Oprimidos»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amar-se Mal»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Week-End»
S.JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
COLISEU
21.30 (6 anos)
Bailado «Verioska» — Cossacos da Ucrânia»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Laranja Mecânica»
SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Zorro, o cavaleiro da Justiça»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Fogo de Palha»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»
S. TEOTÓNIO
21.30 (14 anos)
«Operação Relâmpago»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 120271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

JOAQUIM DE CARVALHO EM LISBOA

«Votos ao Povo Português e às suas forças progressistas na consolidação da democracia em Portugal», eis a mensagem de Joaquim de Carvalho, membro do Comité Executivo de Luta da Frelimo, que ontem chegou a Lisboa chefiando uma delegação daquele Movimento de Libertação.

A esta delegação cabe ultimar as negociações em curso entre o Governo português e o Governo de Transição de Moçambique, as quais incluem a transferência de poderes dos departamentos moçambicanos do Banco Nacional Ultramarino, Banco Financeiro Nacional, e da Sociedade Portuguesa Financeira, e a definição de uma zona monetária provavelmente comum aos dois países. A agenda incluirá ainda questões relacionadas com o plano do Zambeze e com a barragem de Cabora Bassa.

À sua chegada ao aeroporto, Joaquim de Carvalho foi saudado por Jorge Campinos, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, que lhe deu as boas-vindas e acentuou a necessidade das negociações agora retomadas conduzirem à cooperação. Presente também o dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas.

Em resposta, Joaquim de Carvalho salientou que a delegação da Frelimo vinh a Lisboa «animada do melhor espírito de cooperação», e referiu a complexidade dos problemas que vão ser objecto de negociações. Todavia, manifestou a sua confiança numa solução final positiva que respeite os interesses dos povos português e moçambicano.

Instado pelos jornalistas Joaquim de Carvalho analisou o processo em curso em Moçambique referindo a «consolidação das estruturas da Frelimo, que hoje cobrem todo o país» bem como o «aprofundamento das relações com diferentes organizações e países». Quanto ao plenário da Frelimo em Mocuba sublinhou a sua importância, e manifestou a esperança de que o mesmo forneça «conclusões que permitam avançar no processo revolucionário».

A visita de Samora Machel à China foi também motivo da entrevista tento Joaquim de Carvalho afirmado a necessidade de «de aprender com a Chinha a experiência revolucionária deste país e do seu Partido Comunista».

Principiou o Congresso da L.U.A.R.

. Mais de 500 militantes da L. U. A. R. encontram-se, desde esta manhã, reunidos em Congresso. Os dois primeiros dias são reservados aos congressistas.

O encerramento terá lugar na segunda-feira, com uma sessão aberta ao público, no Coliseu dos Recreios. Principia às 21 horas e serão dadas a conhecer as conclusões, intervirão representantes das organizações revolucionárias estrangeiras e participarão os cantores Zeca Afonso, Francisco Fanhais, Sérgio Godinho e Vitorino.

Para o Congresso não foi convidado qualquer partido político. «Convidámos o M. F. A., todas as comissões de trabalhadores do País, e organizações revolucionárias de todo o Mundo, que por motivos de segurança não divulgamos. Não são pessoas engravatadas nem bem colocadas na vida. São pessoas que lutam ainda de armas na mão» — declarou Palma Inácio.

A L. U. A. R. não vai legalizar-se como partido. «Não por falta das 5 mil assinaturas, mas pelo seu desinteresse em se inserir neste processo eleitoral».

SEMINÁRIO INTERNACIONAL PELA COOPERAÇÃO ECONÓMICA

"Conhecemos por experiência o papel das multinacionais"

«A independência económica e o desenvolvimento são metas que podem ser alcançadas nas condições objectivas actuais da situação económica mundial» — afirma-se nas conclusões finais do Seminário Internacional pela Cooperação Económica, a Independência, o Desenvolvimento e a Paz, que terminou ontem à noite com uma sessão presidida por monselhor Soares Martins, membro do Conselho Mundial da Paz. Estas conclusões foram emanadas em documentos separados «1.ª e 2.ª comissões) enviados aos Órgãos da Informação. À sessão de encerramento estiveram presentes o dr. Carlos Carvalhas, secretário do Estado do Trabalho e membro do C.P.P.C. e todos os participantes estrangeiros representantes do C.M.P., do C.P.P.C., do Sindicato dos Economistas e da Comissão de Trabalhadores da Fundação Gulbenkian.

A última comunicação feita à assembleia pertenceu ao director do Instituto Nacional de Engenharia de Lisboa. Nesta comunicação ressalta o espírito com que o Portugal renovado encara a política de cooperação internacional, permitindo-lhe ter voz e assento entre os países que se pronunciam na vanguarda de concepções verdadeiramente humanistas e democratas. Das afirmações do director do Instituto de Engenharia de Lisboa, ressaltamos a seguinte passagem de grande significado:

«A separação artificial dos povos em dois blocos de ideologias políticas diferentes, que se opõem, é o reflexo da existência de forças e grupos agressivos que não pretendem mais que impor ao outro a sua concepção de vida, actuando, por consequência, contra os princípios salutares da coexistência pacífica.

Os interesses e desejos desses grupos e forças não devem, nem podem, impor-se nem opor-se aos interesses e aspirações dos povos em geral; os interesses de viver em paz e em fraternidade na comunidade mundial, constituindo e edificando um mundo cada vez melhor, com todos e para todos.

Nós conhecemos por experiência o papel pernicioso das multinacionais neste campo de relações e sabemos como as relações tecnológicas e económicas primam na integração Europa Ocidental pela supremacia dos mais fortes, através da técnica, na concorrência e na consequente dominação económica, por vezes sobre matérias-primas e sobre a mão-de-obra barata.

A única solução eficaz para um pequeno País como o nosso está indissoluvelmente ligada à interacção é à cooperação consequentes dos potenciais científicos e técnicos portugueses com outros países em termos de igualdade de interesses económicos, Uma das tarefas primordiais consiste assim, em atingir rapidamente um nível científico e técnico superior, em aperfeiçoar a estrutura da actividade científica do País, cada vez mais, na base de ligação dos seus problemas com os problemas das restantes actividades produtivas nacionais.»

CONTRA O IMPERIALISMO

A Comissão 1 para a Cooperação Económica Desenvolvimento e Paz, redigiu uma proposta final, em que se diz nomeadamente:

. «A Cooperação Internacional, isto é, o conjunto das relações económicas internacionais, quer no plano da troca de bens, de serviços, quer em ajudas, créditos, investimentos, acordos de cooperação artística cultural, técnica e tecnológica, deve reforçar o desenvolvimento económico-social nacional, ao serviço da imensa maioria da população. Esta cooperação deve responder aos seguintes princípios: o respeito pela soberania nacional e a não ingerência nos assuntos internos; conclusão de acordos económicos equivalentes e mutuamente vantajosos para os povos; direito absoluto a cada povo de controlar as suas riquezas naturais (O.N.U., resolução do 1.º de Maio de 1974).

Assim concebida, a cooperação tem de: pôr os países em vias de desenvolvimento ao abrigo das consequências da crise do capitalismo (inflação, desvalorização, depreciação monetária,desemprego...);subtrair os povos à dominação do imperialismo; favorecer o desenvolvimento industrial e agrícola dos países em vias de desenvolvimento; estabelecer trocas com os países socialistas e em vias de desenvolvimento.

Esta proposta termina com um apelo à coexistência pacífica e reflecte a cooperação internacional nos seguintes termos: «O desenvolvimento da cooperação fortifica a amizade entre os povos e a paz mundial.»

. Nas conclusões da Comissão 2, de que já demos uma passagem na abertura do nosso apontamento, declara-se ainda que «as consequências negativas da internacionalização da vida económica atingem sobretudo os países do chamado Terceiro Mundo, que, devido à sua situação de dependência económica, sofrem com particular intensidade as dificuldades dos países capitalistas avançados, nomeadamente as crises e a inflação».

Mendès-France em Portugal

Convidado pelo ministro Silva Lopes, das Finanças, chega na segunda-feira a Lisboa o conhecido político francês Pierre Mendès-France, que terá contactos com diversos membros do Governo Provisório.

Mendès-France, de ascendência portuguesa, apoiou François Miterrand nas últimas eleições presidenciais francesas. A sua carreira começou em 1932, como radical socialista e fez parte do segundo gabinete de Léon Blum, em 1937, na Frente Popular. Em 1944, De Gaulle nomeou-o ministro da Economia.

Governador do Fundo Monetário Internacional, viria a ter, como Presidente do Conselho (cargo que ocupou em 1954) importante papel nas negociações de paz na Indochina (acordos de Genebra) e na concessão da automia interna à Tunísia. Em 1956, foi afastado do Poder.

DL

Continuação da pág. 1

dedicada à «Informação» justifica desde já uma reticência apreensiva ao Programa de Política Económica e Social.

À partida, a lacuna afigura-se contraditória, se recordarmos que ainda há dias o Governo decidiu valorizar significativamente este sector, concedendo-lhe maior independência com a nomeação de um ministro, o comandante Jesuino Correia. Mas é sobretudo desencorajante e susceptível de adensar o clima de instabilidade empresarial que há longos meses tem vindo a dominar este sector.

Atingida pela crise mundial das matérias-primas, a indústria gráfica do País, e em particular a da Imprensa diária, vê-se agravada por condicionamentos internos e de ordem nacional que a tornam crescentemente deficitária na sua quase totalidade. Reajustamentos salariais, restrições de crédito, diminuição de publicidade — estes e outros factores estão na base do saldo negativo das empresas e são do conhecimento público através dos conflitos que nalgumas se têm levantado. E longe de se desanuviar, o horizonte financeiro tende a ensombrar-se ainda mais com as necessidades de reequipamento que se verificam em grande parte das unidades da Imprensa.

Como se previa e se está verificando, não constitui contrapartida de compensação o aumento de preço dos jornais que o Governo entendeu fixar, à margem dos estudos elaborados pela Direcção-Geral dos Preços. Nem parece possível que, ao contrário da política praticada noutros países, uma indústria como esta, de interesse público, deva continuar submetida às pressões do mercado financeiro e às soluções de recurso com que se debatem as iniciativas de âmbito privado. Pelo contrário, o que está em causa é toda uma política de apoio estatal argumentada na função social da Imprensa. A concessão de subsídios e de financiamentos específicos com vistas ao reequipamento das empresas, a redução das tarifas das comunicações, o estabelecimento de uma pauta especial de combustíveis e de energia e a atribuição de certas isenções fiscais, são medidas que ocorrem num primeiro confronto com as soluções adoptadas no estrangeiro.

NA etapa de esclarecimento e dinamização cultural em que estamos empenhados, a Imprensa tem mais do que nunca a responsabilidade da palavra e o peso da opinião.

Constitui, no maior rigor, um serviço nacional que só em clima estável de trabalho e de reflexão se pode desenvolver.

Isso bastaria, quer-nos parecer, para que, no Plano - da nova vida portuguesa, ela figurasse como alínea de reestruturação. E que, exigindo-se-lhe clareza e isenção, lhe fosse dado estímulo prático e programado perspectivas de futuro.

OS NOVOS PODERES DA J.S.N.

Continuação da pág. 1

vimento Nacional Feminino, bem como extinguir e liquidar outras organizações que até ao 25 de Abril de 1974 prosseguiam fins semelhantes;

. 3.º Promover o apuramento, através do foro militar, da responsabilidade dos juízes e acusadores dos extintos tribunais plenários criminais e do Tribunal Militar Especial;

. 4.º Impulsionar a dissolução da organização corporativa, mediante a extinção ou democratização dos organismos que a constituíam, bem como a dissolução ou reestruturação dos organismos de coordenação económica e das instituições públicas de acção social ou educativa que mostraram provadamente estar integradas no espírito do antigo regime;

. 5.º Impedir o acesso à função pública, durante o período referido no corpo do artigo, daqueles que, pelos cargos que desempenharam ou pelo comportamento público que adoptaram antes de 25 de Abril de 1974, não dêem garantias actuais de integração no espírito democrático do Programa do Movimento das Forças Armadas.

6.º Adoptar medidas de saneamento nos serviços públicos e empresas públicas, nas autarquias locais e restantes pessoas colectivas de direito público e ainda, excepcionalmente, nos sectores privado e semipúblico, sempre que a Junta de Salvação Nacional o julgue necessário e considere imprescindível a sua intervenção directa;

. 7.º Vigiar e controlar as operações económicas e financeiras e outros comportamentos, com vista a impedir manobras lesivas da economia nacional, e, bem assim, aplicar ou promover a aplicação aos responsáveis das medidas necessárias.

8.º Adoptar medidas contra a corrupção, quer no sector público , quer nos sectores privado e semipúblico;

. 9.º Adoptar medidas especiais contra actos de banditismo e outros crimes comuns, quando a sua frequência faça perigar a tranquilidade pública;

. 10.º Promover o julgamento dos responsáveis políticos do regime anterior que no desempenho das suas funções cometeram crimes políticos ou comuns previstos e punidos pela lei ao tempo vigente.»

. Nos termos da lei, compete à J. S. N. exercer os poderes relativos à prossecução das atribuições a ela conferidas e, à falta de legislação adequada, elaborar os decretos-leis e os decretos que forem necessários. No entanto, os decretos-leis e decretos referidos atrás serão promulgados e feitos publicar, independentemente de referenda, pelo Presidente da República, sob pena de serem juridicamente inexistentes.

Todos os decretos-leis da Junta de Salvação Nacional que envolvam redução ou limitação das liberdades individuais carecem de sanção do Conselho de Estado antes da sua promulgação pelo Presidente da República.

A Mosca

Suplemento do «Diário de Lisboa» 22 de Fevereiro de 1975

nota de apresentação

É da tradição quem trabalha enfrentar as segundas-feiras com um certo horror — acabou-se o domingo, inicia-se mais uma semana presumivelmente rotineira e volta-se ao horário «escolar» a que está vinculado todo o homem que trabalha.

De há uns tempos para cá, porém, chegamos à segunda-feira a sorrir ou, se quisermos pôs as coisas de outra forma, a «medir vitórias».

Em cada semana que passa, o português conquista algo de novo tanto fora de si como dentro de si. Para começar, conquistou o direito à liberdade e de um dia para o outro, começou a dizer alto e bom som o que há muito tinha para dizer. Sabemos que não vale a pena lembrar o que diziam os senhores do fascismo, dado que o fascismo já está tão historicamente afastado de nós que parece ter existido há mil anos, mas não deixa de ter graça lembrar que essa gente afirmava a pés juntos ser a liberdade de Imprensa impossível entre nós porque quando ela viesse nos **comeríamos uns aos outros e usá-la-íamos para nos insultarmos e difamarmos.** Vivemos em regime de liberdade de Imprensa desde Abril do ano passado sem que a profecia desses cretinos se tivesse realizado. Vivemos em regime de liberdade de Imprensa e ainda niguém a utilizou para difamar o próximo...

Digamos que não nos limitámos a conquistar a liberdade — que conquistámos num ritmo acelerado o conhecimento da forma como ela deve ser usada. A prova deste facto é que a estreámos libertando as colónias, isto é, concedendo-a a um número maior de seres humanos.

A nossa principal conquista, porém, foi outra, bem mais difícil de definir. Conquistámos, também de um dia para o outro, o conhecimento de que as coisas são possíveis, de que há remédios para os males do mundo e para os nossos males. O camponês alentejano conquistou o direito de comer, de viver, de resolver os seus problemas e de enfrentar o dia de amanhã com uma crescente confiança. Quem é que diria, há coisa de um ano, que lhe seria possível pedir ao Governo uma propriedade abandonada dum grande senhor? Quem é que diria, há coisa de um ano, que o Governo lha daria?

Talvez esta possibilidade de olhar a vida com olhos novos, de repensar o quotidiano, de abandonar as sendas de um passado trágico, não tenha sido a menor das conquistas que fizemos desde o 25 de Abril.

Estas conquistas exteriores correspondem, assim, a outras, interiores, que nos permitem encarar o futuro cheios de confiança.

Ao conquistar-se a si mesmo, o português conquistou a vida e quem conquista a vida não vai, certamente, deixar que lha roubem... A sensação de desânimo com que, antigamente, chegávamos à segunda-feira, deixou de ter razão de ser.

A tristeza com que antigamente encarávamos o início de mais uma semana de rotina, de tristeza de derrotas diárias, abandonou-nos completamente.

Hoje chegamos à segunda-feira cheios de alegria e de optimismo e é do alto desta alegria e deste optimismo que saudamos os nossos leitores.

-Os nossos planos podem finalmente realizar-se!

...?

-Com a Realimo!

-Sim, agora também em Lisboa!

– Realimo tem apartamentos com duas grandes divisões, casa de banho e kitchenette toda equipada: fogão, esquentador, máquina de lavar e secador de roupa.
E temos estacionamento privativo para o nosso carro!
Ficam próximos da 2.ª circular, junto ao desvio da Estrada da Luz, na R. Francisco Baía. Têm rápido acesso ao aeroporto e os preços são muito acessíveis.
Ah! E mais: **até ao fim de Março há isenção de sisa!**
É de aproveitar!

Informações no próprio local, telf.: 742733, ou na Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21-3.° B Lisboa.

Vamos já à Realimo.

REALIMO realiza o seu sonho pelo seguro!

estude! GANHE MAIS

Obtenha uma especialidade; em sua casa, por correspondência, com qualquer destes cursos:

* Televisão / Electrónica / Rádio
* Desenho / Pintura
* Fotografia
* Electricidade
* Corte / Costura / Confecção
* Inglês
* Secretariado
* Vendas / Marketing
* Relações Públicas
* Cultura Geral Elementar

DESDE 1947

Peça folhetos **GRÁTIS** *indicando o curso do seu interesse:*

CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
ÁLVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8 – LISBOA, 1 – (ao Saldanha) - TEL. 536752

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX

Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

CANÇÃO PORTUGA PARA UMA EUROPA DEFUNTA

Última palhaçada: Festival — 74

Burocracia musicada: Apuramento da Madrugada.

Próxima palhaçada: Estocolmo.

Aos olhos excitados por tanto revirar com as mudanças televisivas, desnudou-se mais um festival de cantigas, com o selo de 75, sem serrilhas nem intrigas com a sobriedade que exige a pouca monta e a simplicidade a que obriga coisa de nada, debitaram-se dez canções entre as quais a Madrugada.

Uma menina a olhar com ar de mocho e um jovem de camisola às riscas, explicaram aos contribuintes que a coisa estava agora reduzida à verdadeira dimensão.

Nem pompas nem circunstância, nem trapalhadas nem rabão. (**Toque de saudosismo:** que tempos esses, em que se topava com o Ramiro — o Valadão — na ginástica do beija-mão! As mãos e as mões! Sorrindo para a direita e para a esquerda — para a esquerda, credo, chiça! Abrenúncio!) e se viam as burguesas ricas ou tesas, em trajes de lantejoula, lamés ou estola, de penteados na tola, arfando pseudoaristocraticamente e muito-brigado, os peitos magros ou as rotundas prateleiras em que viviam borbulhas ou caíam colares de pedreiras.

E eles? Com laçarotes repimpados e camisas de entrefolhos passeando aos intervais, olhando nos olhos os demais com ares de sociovedetas imortais. Que é feito dessa malta que faz tanta falta? Um está na cadeia e os outros foram para casa fazer meia!

Parte do juri que era de dar e vender recrutado pelos quatro cantos do reino, foi-se, acabou. O outro, o de selecção, foi saneado. Alguns dos membros vetustos, foram mesmo corridos da cena, da música e da letra. Que pena! Já não cantam nem se metem na cantiga dos outros. E o Maria Matos que nessa noite de gala cagada dava pano para mangas à má-lingua da camarilha, à língua da critiquilha e à prosa dos gozadores — burgueses vivaços que se armavam em detractores — desta vez ficou apagado, lixado, de pança vazia e sem compota porque lhe faltou a tradicional oposição alimentada à bolota.

Pois a menina de mocho e o rapaz de camisola aristorriscas — que quando fala sublinha de espinha, e muito bem, reflectindo pequenos trejeitos de cabeça — explicaram o motivo por que havia sido eliminado semelhante ritual, o qual, tanto gozo dava aos espertalhões do reino, portugas vivaços que eram obrigados a chafurdar no pântano do «tal e qual» lutando contra a monotonia da pasmaceira, mais conhecida pelos «sempre os mesmos».

Renovação, mudança, verdade, liberdade. Quem não quis não foi.

Quem quis foi.

Quanto ao juri, uma decepção, porque se esperava a eleição por sufrágio universal. Cada tola um voto. Mas não! De facto, quem sabe, sabe! seja da pauta ou seja da letra e nada há como explícita lisura e uma organização burocrática em que só toca a batuta da cúpula festivaleira. Sim, porque meteu duplicados em papel químico, assinaturas no sítio e mais declarações de voto. Com ainda mais um pouco de organização para tamanha compostura seleccionava-se um notário para reconhecer a assinatura. Assim, sim! Claro que o Pedro Jordão correu riscos de ser acusado de sabotar a votação! Safou-se por pouco, pois lá estava o duplicado e o Senhor presidente meio electrocutado — pelo curto-circuito da espinal medula que se mostrou elucidado sobre as razões do «mistake» assaz notório, gralha mais que suficiente para provocar falatório. Por isso, embora a menina mocho tivesse passado um mau bocado durante a vela do intervalo — sentada no poleiro ao lado do quadro donde sairia a canção para a Europa defunta — tudo se resolveu em nada e... despontou a Madrugada! Consumou-se assim mais um festival da canção e lá vai mais uma vez a alienação borrar as pantalhas da Eurovisão.

É gato por lebre, sim senhor, mas os caçadores são tão desgraçados que nem vão dar pelo palavrado.

Nota crítica — Faltaram várias canções importantes segundo pareceres que recolhi:

— «O fascismo não passará»

— «O 28 de Setembro»

— «A disenteria do reaças»

— «Canção de Pêpêdar»

— «Canção de MalCêDêSer», etc...

(Segundo toque saudosista: lembremo-nos da Tourada a tal que provocou uma soltura danada no meio da açordamaravilhas!)

Nestas burguesices, se não houver coragem para o desacato pouco se goza ou nada, e não se tira proveito da parvoeira. Se não fosse a declaração de voto dos autores de «Alerta, alerta» aquilo tinha sido um dos habituais clisteres do tipo. De qualquer forma tenho imensa pena que eles não

Continua na pág. 7

— Não terei uma bronquite, doutor?

— Não, minha senhora.

— Uma hepatite?

— Não, minha senhora.

Uma mastite?

— Não, minha senhora.

— Uma flebite?

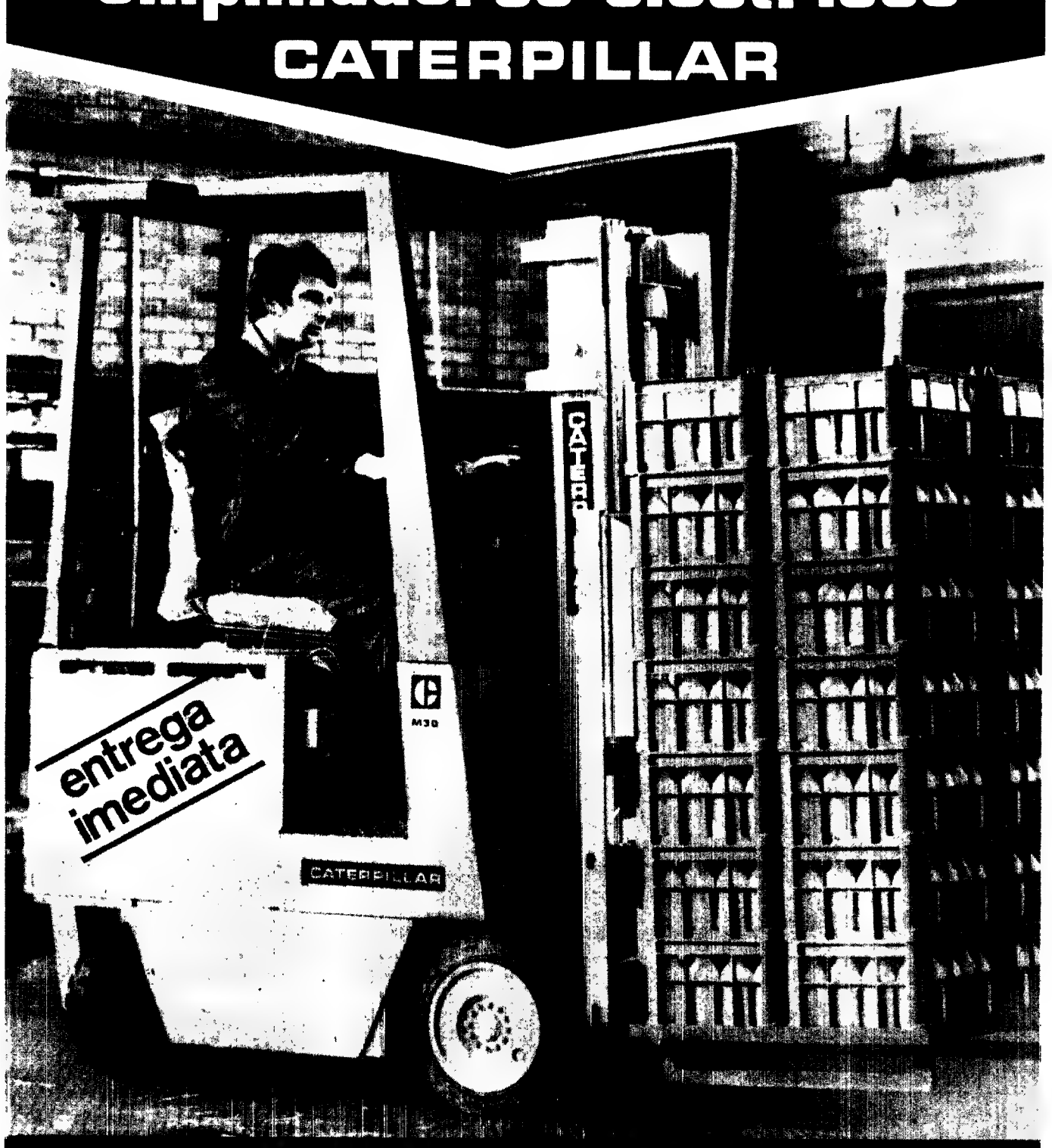
— Não, minha senhora.

— Sabe, doutor, aqui para nós, já tenho sessenta e tal anos...

— O que a senhora tem é uma anite...

ALBERTO GRILO

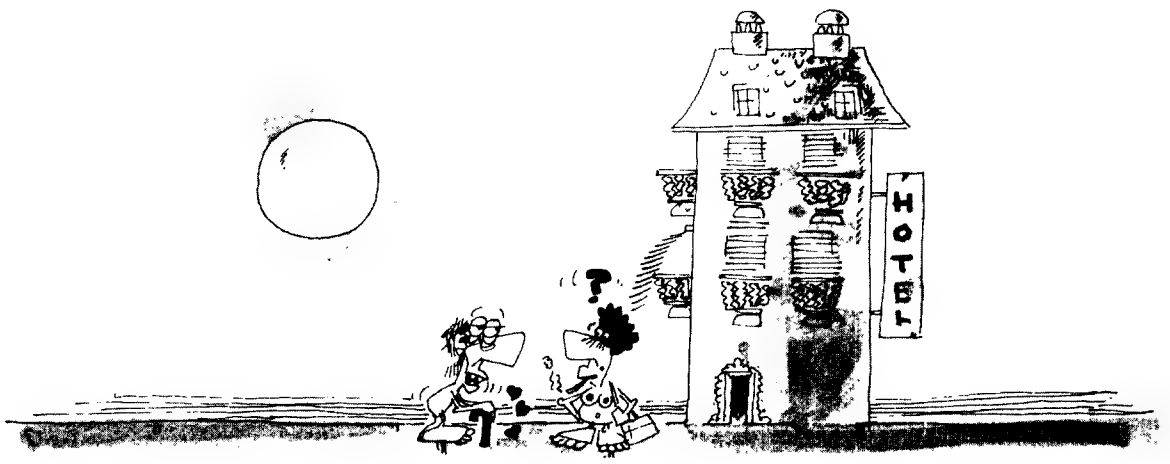
empilhadores eléctricos
CATERPILLAR

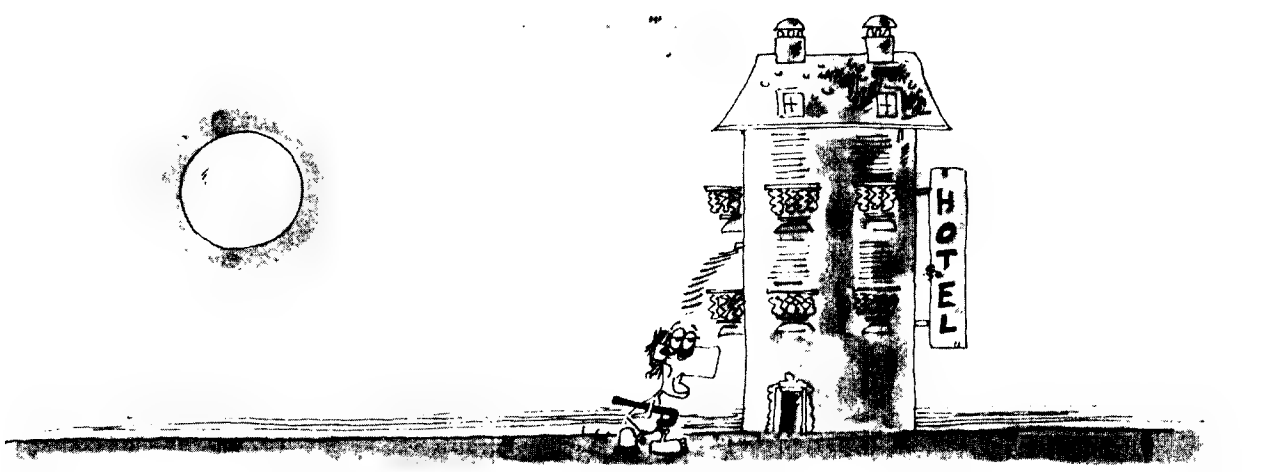


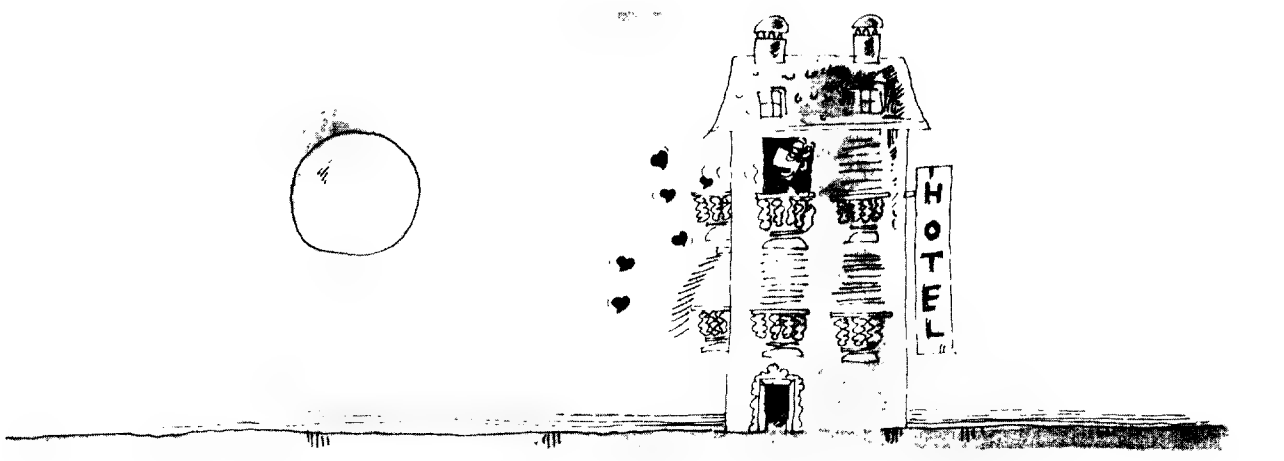
baixo consumo eléctrico
não faz poluição nos locais de trabalho

S.T.E.T.
DISTRIBUIDORES CATERPILLAR
SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES S.A.R.L.
PRIOR VELHO (SACAVÉM) · BEJA · PORTO · COIMBRA · LEIRIA · FARO · COVILHÃ

forma-id-11-75







. No fundo eles são como aqueles maus jogadores que, perdendo ao jogo, só pensam na próxima parada para que, mesmo com batota e olhos chispantes, consigam levar a sua vitória avante. Ou então parecem-se que nem dois pingos de água com os glutões sádicos daquele detergente que a malta toda conhece. Feios, invejosos e quixotescamente deselegantes na sua maneira de actuar. A reacção é lixada!

. De cochicho em cochicho e de sopro em sopro anda-se para aí a fazer propaganda para uma manifestação dos trabalhadores da Função Pública; quem a organiza, quem a orienta, quem a subsidia politicamente é uma incógnita. O certo é que o polvo começa a esticar preguiçosa e rapidamente os tentáculos numa manobra pouco limpa. É certo que todos têm direito à sua manifestaçãozinha de vez em quando, nem que seja só para desopilar. Tantos anos sem manifestações, que não fossem de agradecimento e de júbilo aos governantes, é dieta grande de mais para um povo histórico como o nosso. Mas cuidado com as sacanices...

Enfim, cada um faz o jogo que lhe convém e só é preciso é que não deixemos que nos passem rasteiras; para quem andou de cócoras tanto tempo é admissível que seja custoso andar de pé. Mas vale a pena tentar...

Entretanto, alguns portugueses entraram em histerismo rodopiante como se fossem donzelas em noite de núpcias. E não só portugueses, segundo o que se lê para aí em muitos jornais estrangeiros de tendências secularmente «democráticas». Ainda há tempos, um senhor de chapéu mole que vendeu (a tempo) um conhecido «stand» de automóveis de luxo, garantia a pés juntos, isto no meio de uma reunião de gente bastante conhecida, que vira um comunista limpando sangue da boca depois de ter comido três criancinhas ali para os lados do asilo de São Pedro de Alcântara. A ser verdade, é urgente que as autoridades investiguem porque aquilo, ou é fome ou é crime. Uma senhora, daquelas de fitinha de veludo negro à roda do pescoço e que já não se atrevem a ir à «Bénard dos éclairs», jurava também a pés juntos (com tanto pé junto qualquer dia ainda caem) que vira um daqueles «comunistas do Partido Socialista» (se Mário Soares ouvisse...) a espancar uma velhinha de oitenta e sete anos e cega do olho esquerdo. Que horror! Ao que se chegou neste País! Credo!

. Isto sem falar nas quarenta e sete amantes que Álvaro Cunhal mantém sequestradas no castelo de Almourol, nem na sua incomensurável fortuna. Isto sem falar na «garçonière» de Mário Soares que ele mantém, a expensas do Grupo Onassis, ali para as bandas da Ajuda. Isto sem falar, claro, nas orgias de marijuana, ópio, heroína, cocaína, haxixe, e farinha Amparo que Vasco Gonçalves dá no Palácio de São Bento. Isto sem falar, também, nos hectolitros de bebidas caras de importação inglesa que o M. F. A. emborca nas suas reuniões periódicas. E pior! O que dizer dos crimes horrorosos que o Copcon e Saraiva de Carvalho têm perpetrado ao longo de todos estes meses? Sim,

Os miaus

que os esqueletos abundam [illegible] para as bandas de Al[illegible]s... Houve até já quem [illegible]sse uma GMC a descar[illegible]gar esqueletos no canei[illegible] de Alcântara! Va[illegible]a-nos o céu e São Benedito'... Mas haverá alguém qu[illegible] vá nestas conversas em família?

Só nos resta, portanto, [illegible] peregrinação nacional [illegible] qualquer santo ou santa [illegible] efeito rápido para pe[illegible]r a protecção divina contra o fogo eterno do [illegible]omunismo.

Já se viu pior...

Apesar desta campanha elaborada por pessoas certamente de boas intenções, continuam as campanhas políticas. E como campanha, seja ela do Omo ou de qualquer outra coisa, implica cartazes e anúncios, Lisboa anda apardalada com tanta cola que lhe põem em cima. O engraçado é que, seus mauzões, alguns partidos insistem em colar os seus cartazes por cima de outros já láafixados.Evidentemente que não está aqui algum mal e isto faz parte do «fair-play» nacional de tão longa data; o problema é quando os coladores começam a subir o anúncio para ele fugir à alçada do partido contrário. Uma campanha que começa em bicos dos pés está, agora, quase a acabar em escada «magirus». Mas tem a sua graça...

Entretanto, Sanches Osório voltou de Haia onde foi abençoar e matricular o seu santo partido; e afirmou, horrorizado, nada ter a ver com o C. D. S. Ainda bem...

O P. D. C. aparece agora com o gás todo a dar nas vistas; um facto tanto mais importante quanto tratar-se do «mais português de todos os partidos». Isto quer dizer que, todos os outros partidos são, na generalidade e na especialidade, partidos estrangeiros. Assim, o P. C. e o P. S. P. actuam como porta-vozes da República da África do Sul; o P. P. M., como todos sabemos, é a expressão nacional do Reino Unido; o M. E. S. e o M. D. P./C. D. E. falam em nome da Tailândia; o C. D. S. em nome dos Estados Unidos da América; o P. P. D., embora já cansado, «amanda as suas bolas» contestando à brava a sua posição como mentor de uma Iralanda Una e Independente»; a L. C. I. fala em nome do Paraguai; o M. R. P. P., bestialmente legalizado, bota agora discursos em concanim, língua oficial da República Malgaxe e a L. U. A. R., em fase de lua nova, apresenta-se de cabaia de seda prateada cantando odes marítimas em chinês arcaico. Enfim, somos multinacionais à brava...

E depois desta boa malha de portuguesismo acelerado, aquele Partido afirma veementemente outras verdades que nos são igualmente importantes. **Não ao aborto e não à poluição** deverá ser o grito de guerra do lusitano contestatário; e ficamos à espera do senhor que se segue para entrar na fila do governo presidencialista que nos propõe Sanches Osório.

Salazar, na sua atitude de bronze pr'as bandas de Santa Comba Dão, perdeu a cabeça; um facto que sabíamos há muito tempo mas que ninguém ainda afirmara com serra eléctrica.

Entre os factos pouco importantes ultimamente acontecidos, não se destaca o Festival da Canção. Finalmente, apercebemo-nos da nossa verdadeira condição e vocação de marinheiros; cantar é que nunca foi a especialidade lusitana. Mas, como em tudo, o que é necessário é insistir. Maria - Elisa - da - Televisão apresentou o programa. Os méritos inconfessados daquela nossa locutora aparecem, agora, com a força e a rapidez do foguete.

E pronto, temos que parar porque a falta de papel é muito grande e a malta não pode andar a desperdiçar as resmas.

Os animais nossos amigos

..O «CEGUILO» é um animal da celebrada e popular família dos «ILOS» que, apesar disso e embora com ele tenha certas afinidades, não é parente próximo do crocodilo. Em termos muito simples, já que estes artigos se destinam a divulgar conhecimentos de zoologia rudimentar a leigos, pode definir-se o «CEGUILO» como sendo um mamífero que só vê o que lhe convém. Também o têm definido como sendo um mamífero a quem não convém ver o que se passa à sua volta, mas a verdade é que não há qualquer contradição entre estas duas definições na medida em que ambas se completam: o «CEGUILO» é um animal que só vê o que lhe convém e a quem não convém, por isso, ver o que se passa à sua volta.

..Não é fácil definir a origem do «CEGUILO» porque o «CEGUILO» não vem de um local determinado — aparece à porta de certos bancos, tem assento em vários conselhos de administração, é visto passeando de «Mercedes» preto, tende a jantar no Sheraton ou no «grill» do Ritz, mas não tem poiso certo, tal como não tem uma origem definida.

..Também não é fácil dizer que o «CEGUILO» é desta ou daquela época — existiu e prosperou no tempo do defunto rei D. Carlos a quem, certamente, afirmava que o País estava felicíssimo e que não queria outra coisa que não fosse a monarquia (diz-se que na noite de 4 para 5 de Outubro de 1910 garantiu ao rei que a república era impossível por só haver 4 republicanos em Portugal), tal como existiu noutras épocas. A partir de 1926, porém, o «CEGUILO» prosperou de tal forma que tomou conta do Poder.

..Isto, a vários níveis, porque há «CEGUILOS» ligados aos grandes interesses, tal como há «CEGUILOS» que apenas pretendem defender o «tacho».

..Não podemos jurar que isto seja verdade, mas diz-se à boca pequena que nos dias que antecederam o 25 de Abril, vário «CEGUILOS» confirmaram ao ex-presidente Tomaz a dedicação à causa fascista de oviciais que, dias depois, destruiram o fascismo. O «CEGUILO» é assim mesmo: só se vê o que lhe convém e quando lhe não convém o que vê, finge estar a ver o que lhe convém.

Incumbidos de elaborar «CEGUILOS» houve que pouco antes do início das guerras de África, afirmaram não poder haver guerras em África por todos estarem encantados com a situação. Incumbidos de estudar a situação das populações rurais, «CEGUILOS» houve que se revelaram preocupados pelo facto de haver comida a mais no Alentejo.

..Incumbidos de estudar o problema da habitação, «CEGUILOS» houve que, tendo almoçado no Ritz à custa do contribuinte, tomaram o Ritz pela habitação do português médio e afirmaram que este não tinha qualquer problema de habitação.

..Até houve «CEGUILOS» que, tendo participado em excursões organizadas a Caxias — excursões do tipo «Caxias by night» organizadas e conduzidas pela P. I. D. E. — chegaram à conslusão de que as coisas que se diziam eram exageradas e que os presos estavam encantados com o tratamento. Lembram-se do «CEGUILO» inglês **lord** Liverpool? Lembram-se de uns outros que para aí houve e que lá foram em embaixada oficial ver o que lhes quiseram mostrar?

..O discurso do ex-presidente aquando da revolta das Caldas é um exemplo típico da forma de actuar dos «CEGUILOS» que se recusam a ver o que não querem ver e que só vêem o que lhes interessa ver.

..Afirma-se, por exemplo, que Salazar lia todos os dias o «Diário de Notícias». Ora, sabendo-se que este órgão de Imprensa exprimia, ao tempo, única e exclusivamente o que Salazar queria que ele exprimisse, é lícito perguntar porque é que Salazar o lia. A resposta é simples: Salazar mandava a censura cortar do «Diário de Notícias» tudo o que lhe não convinha que fosse publicado e encomendava aos seus apoderados do jornal artigos exprimindo os seus pontos de vista. Depois, à noite, lia o jornal que mandara fazer e ia para a cama muito consolado por ver que a Imprensa estava do lado dele...

Um caso típico de «CEGUILISMO»...

..Do ponto de vista científico, está por estudar a língua do «CEGUILO» de que apenas se conhecem alguns vocábulos e algumas expressões como estas:

LINGUAGEM CORRENTE

Aldeia miserável
Pobre
Pobreza
Fome
Tortura
Manifestação paga e organizada

LINGUAGEM CEGUILA

Aldeia branca
Rústico
Cor local
Sentido da economia
Interrogatório
Manifestação espontânea

Não pretende esta lista ser mais do que é: um breve apontamento destinado a abrir caminho aos estudiosos de zoologia. Não há dúvida, porém, de que revela certos aspectos da mentalidade dos «CEGUILOS».

Dado que lutamos com falta de espaço, estudaremos na próxima semana a actividade actual dos «CEGUILOS».

BROTHER
MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO
R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

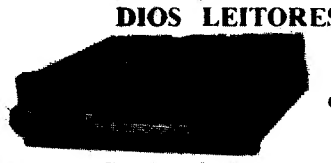
ANTÍLOPE E CABEDAL
(O vestuário de futuro)

As confecções de antílope e cabedal são a actual moda internacional. **O REI DAS PELES** oferece o maior sortido do País em casacos para ambos os sexos, sobretudos, blusões, vestidos, saias, e tudo o que de mais moderno se usa, ou o que o cliente idealizar, pois oferecemos a nossa experiência de possuímos a melhor qualidade de pelarias e as mais variadas cores e acabamentos.

O nosso vestuário devido à sua categoria torna-se levíssimo, indeformável, distinto, juvenil e de delicioso conforto.

O REI DAS PELES
LISBOA — Rua da Assunção, 88-2.º
PORTO—Rua Santa Catarina, 388-2.º

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS



DESDE 3750$00
c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!
MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C
TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfúmarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.
PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO
MANUEL MONTEIRO MOREIRA

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

A MELGA NO PRATO

Fazer afirmações de ordem genérica em relação ao Algarve parece-nos muito difícil. Não há dúvida de que, no momento presente, esta província está atravessando uma crise gravíssima que afecta a vida de muitos de milhares de pessoas e se é certo que essa crise se não pode atribuir a uma única causa, é igualmente certo que ela se enraiza, sobretudo, na política de turismo levada a cabo nos últimos anos. Destinada a atrair a este pobre País os ricaços de uma Europa em vias de transformação que os senhores do SNI julgavam eterna, esta política permitiu que o Algarve se fosse transformando gradualmente numa coutada vedada à grande maioria dos portugueses e, mesmo, à grande maioria dos estrangeiros. No prosseguimento desta política, foram-se criando hotéis mais que luxuosos e caríssimos que só podiam ser rendáveis desde que a Europa e o País permanecessem imutáveis e que deixaram de o ser assim que Portugal caiu em si no dia 25 de Abril. Tem, pois, o País nas mãos, toda uma maquinaria turística que é necessário converter ou, pelo menos, a que é necessário dar outro destino. Entretanto, agravam-se os problemas de quantos nela trabalham porque não há dúvida de que, presentemente, a situação é dia a dia mais grave. Pode dizer-se, evidentemente — e há quem o diga — que na base da presente crise da província está a cólera que lavrou entre nós o ano passado e os acontecimentos do Porto que levaram centenas, se não milhares de turis as a cancelar as suas reservas. Uma só organização turística estrangeira, responsável pelas férias de 18 000 pessoas, resolveu cancelar todas as suas reservas e eliminar Portuga da lista dos seus países recomendados. Isto, segundo informou, por lhe ser impossível «vender» férias portuguesas no momento presente. Não há dúvida de que estes motivos são válidos, mas do que não há dúvida, também, é de que são acessórios — tivesse o turismo algarvio sido criado e desenvolvido em função das possibilidades dos portugueses e pouca diferença faria à indústria que os estrangeiros viessem ou não viessem porque, melhor ou pior, viveria do turismo interno. A política fascista viu no Algarve um meio de obter divisas sem alterar as estruturas sociais do País, isto é, sem industrializar e conservando a riqueza nas mãos dos grupos que a detinham. O resultado é que o Algarve tendia a tranformar-se num enclave económico vedado aos portugueses e que, no momento presente, tendo perdido a clientela rica e estrangeira que lhe fora atribuída pelo turismo fascista, entrou numa crise de que só poderá sair se tiver a coragem de enfrentar a realidade e de se reestruturar em termos novos. Isto, porque criou uma imagem francamente negativa aos olhos dos portugueses. Para o português, o Algarve é um sítio caríssimo que lhe é inacessível económica e socialmente. Economicamente, porque não tem dinheiro para o frequentar. Socialmente, porque se sente mal em locais imbecilmente luxuosos que sente não terem sido feitos para si.

Esta imagem que o português tem do Algarve talvez não assente, porém, num conhecimento exacto da realidade presente da província. Nem todos os hoteleiros e proprietários de restaurantes no Algarve entenderam o que está a passar-se e muitos haverá, certamente, que continuam na esperança de que o País volte atrás e de que o Algarve volte a transformar-se no «plauground» de ricaços em que o pretendiam transformar, mas há quem tenha entendido o fenómeno e esteja a reagir positivamente. Há, por outras palavras, quem pretenda tornar o Algarve útil e acessível a um número crescente de portugueses.

O problema, aliás, é mais simples do que pode supor-se à primeira vista. Ponhamo-lo assim:

1) Precisamos das divisas dos turistas.

2) Os turistas não vêm nem no número nem na frequência a que estamos acostumados.

3) O aumento do custo da vida e os aumentos dos salários estão a arruinar a indústria.

4) Há que lhe criar condições de subsistência para que ela se aguente e não lance para a miséria milhares e milhares de portugueses.

5) Os portugueses ricos que estariam em condições de frequentar o velho Algarve já não estão em condições de o fazer.

Sabemos, por outro lado, que os turistas que ainda vêm, estarão cá em Agosto e Setembro mas que a sua vinda, nesses meses, não permitirá que a indústria se mantenha de pé durante o ano inteiro.

Diríamos que a solução para este problema alarmante consistirá em conseguir-se devolver o Algarve aos portugueses, tornando-o acessível a todos durante os meses em que o não conseguimos encher dos tais turistas de cujas divisas carecemos.

Para isto é necessário que a gente do turismo algarvio entenda o problema e esteja disposta a rever todos os seus conceitos. Para isto é necessário que o Estado interfira, se necessário com toda a violência, para impedir o prosseguimento de uma política de exploração.

Para isto, é necessário transformar o Algarve para que ele adquira uma imagem nova.

Não temos dúvida em afirmar que alguns hoteleiros e industriais algarvios deram início a esta viragem — dissemos alguns, mas não dissemos todos — e que o Algarve pode vir a tornar-se, dentro de muito pouco tempo, numa província portuguesa.

Portuguesa, é qualquer província em que os portugueses possam viver.

Para a semana falaremos dos preços no Algarve e demonstraremos que, sabendo onde vai, o português já pode ir a esta província que até agora era uma coutada privada de ricaços.

Manuel Pedroso

Por lapso, na nossa última coluna, designámos por Vida Nova o restaurante Vila Nova da Rua Tomás Ribeiro 73/75.

A CANÇÃO PORTUGA

Continuação da pág. 3

tivessem ganho; ficaria Estocolmo às escuras!

. Mas o juri foi curto de vista. Embora não tivesse caído na atitude reaccionária de votar o Paco, esqueceu-se que faz parte de um reino que dá mundos ao mundo e, como tal, deveria votar uma canção que abrisse profunda brecha no centro da montureira. Ficará para outra safra em que estejam todos mais alegres. É que os semblantes eram pouco prazenteiros. Isso, a mim, faz-me confusão.

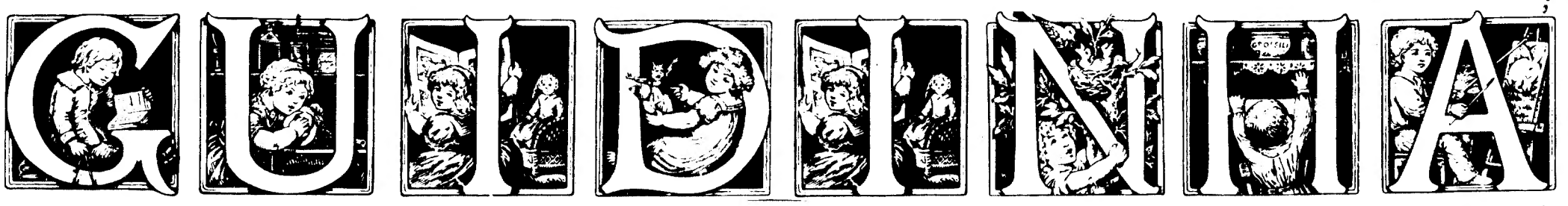
Desinteresso-me da Eurovisão.

Lá vai mais um pirolito sem gás. Em música não damos nada em exportação.

Não caio noutra.

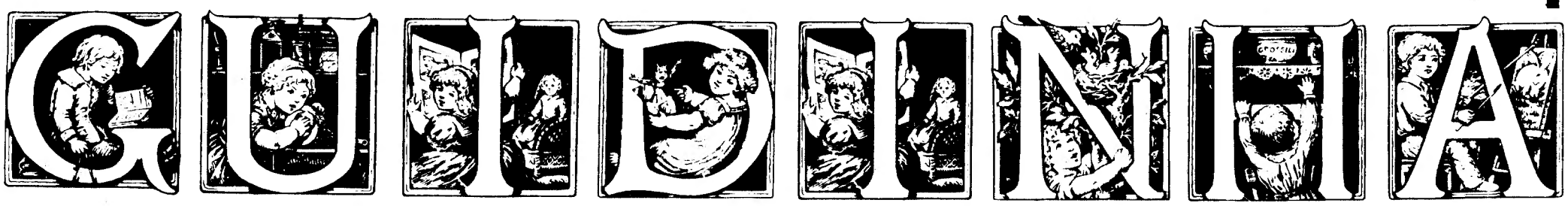
Em desespero de causa, oiço o Marceneiro, ou, então, ligo o 13, única maneira de passar uma hora ao telefone sem ter que dizer nada.

RUI DE BRITO



Cá na Graça nada de novo

Cá na Graça nada de novo senão que levantaram o passeio de uma rua para meter um cano e que ainda não o taparam de forma que o buraco está à vista de quem vê mas lixa os ceguinhos e quem passeia à noite ontem ouvi barulho fui ver o que se passava e vi dentro do buraco a menina Hilda agarrada ao Carlos da tabacaria aquilo devem ter caido ao mesmo tempo e devem-se ter agarrado um ao outro para se amararem daí a meia hora passei por lá outra vez e ainda se estavam a amaparar hoje em dia é preciso muito amparo enfim cá na Graça nada de novo senão que os polícias vão ter uma farda nova um nome novo e mais não sei quê cá o polícia que mais chateia a gente é o polícia Herculano o que eu não sei é como é que ele se vai chamar quando sair essa lei que manda os polícias terem um nome novo ontem encontrei-o e perguntei-lhe se ele já tinha escolhido um nome novo e ele resmungou um palavrão que não devia ser a resposta

à minha pergunta porque era exquisito que ele tivesse escolhido o nome «vai àquela parte» sim porque eu conheço Joões Manueis Pedros Josés Pancracios Costas Danieles Silvas mas não conheço ninguém chamado «vai àquela parte» se eu fosse a ele quando saísse essa lei a mudar o nome da polícia escolhia o nome de Tancredo porque acho que Tancredo é um nome muito bonito e que há poucos Tancredos de maneira que era fácil a gente lembrar-se do nome dele quando sair uma lei a mudar os nomes dos presidentes da república aposto que o cabeça de abóbora vai querer chamar-se Raúl em vez de Tomaz e que vai pedir para a gente lhe chamar cabeça de nabo em vez de cabeça de abóbora para não ser reconhecido nestas coisas de segurança todos os cuidados são poucos enfim cá na Graça nada de novo senão que a minha prima Eulália está de barriga e que vai chamar Mário Álvaro ao filho nestas coisas de segurança a minha prima Eulália é muito segura o filho mais velho dela chama-se António porque nasceu no tempo do António Salazar que é aquele que caiu da cadeira abaixo (viva as cadeiras!) o filho do meio chama-se também António mas já por causa do general Spínola e vai ela quando chegou o general Spínola andou a espalhar que o mais velho também se chamava António por causa dele como se a gente não soubesse que ele tinha nascido mais de dez anos antes enfim o filho que vai nascer agora vai chamar-se Mário Álvaro da Costa se sair uma lei a mandar as pessoas mudar de nome cá na Graça vai haver uma data de Mários Álvaros e de Álvaros Mários mas também vai haver uns Cuiquitos que são uns filhitos de umas pessoas que se juntaram e que vão casar agora por causa do Zenha é o que eu digo cá na Graça nada de novo senão que a avó da menina Lizabeth foi saneada por uma pneumonia dupla que é uma em que se dá dois espirros em vez de um antes do saneamento coitadinha era boa pessoa o saneamento chegou-lhe de madrugada antes do sol nascer deu dois espirros e foi para uma vida melhor agora que esta começava a ser mais suportável é preciso ter azar a mim não me faz grande falta porque mal a conhecia mas à menina Lizabeth faz uma falta danada por causa do amor que se tem às avós e por causa de uma pensão de 270$00 que ela tinha e que foi saneada com ela é o que eu digo não se passa nada cá na Graça senão que começou o totoleição na taberna da Concha galega para quem não sabe eu explico que o Toleição é o Totobola aplicado às eleições a freguesia entra na taberna aposta nos partidos que vão ganhar que vão perder ou que vão empatar e entrega 5$00 ao marido da Concha galega eu cá por mim ando um bocado desconfiada dessa coisa de se entregar os 5$00 porque já duma vez as pessoas lhe entregaram 5$00 quando ele estava a organizar uma excursão às Caldas e vai quando chegou ao dia da partida ele disse que lhe tinham roubado o mealheiro e foi às Caldas sozinho o que eu ainda não sei é quem é que está a ganhar no Totoleição porque não sei quem é que joga fora e quem é que joga dentro enfim cá na Graça nada de novo senão que estão já a acabar os saldos da Preciosa da Graça e do Paris na Graça que são as lojas de modas que a gente cá tem na Preciosa tentaram outra vez vender uns soutiens enormes que lá têm há mais de dez anos e que todos os anos pelos saldos tentam vender por uma uva mijona sem conseguirem nada porque quem os comprava era a D. Deolinda para guardar melancias mas agora com o preço das melancias compra-se à fatia e come-se logo no Paris na Graça lá venderam umas merditas sem importância e umas gabardines com defeitos pequenos uma tinha um rasgão de alto a baixo e outra tinha as costas de uma cor e a frente de outra enfim como cá na Graça não se passou nada esta semana não percebo o que é que os senhores da MOSCA queremqueeuescreva nesta redacção mas como se eu não a escrever não me pagam tenho mesmo de a escrever mais dia menos dia tenho uma reivindicação e só escrevo quando acontecer alguma coisa cá na Graça.

GUIDINHA